CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2017-2021

Manhuaçu – MG 2019 - Versão 3

Equipe responsável

Thales Reis Hannas Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura

A elaboração deste documento contou com a colaboração de várias pessoas - docentes, discentes e técnico-administrativos - não nomeadas, mas que fizeram várias sugestões e críticas que foram consideradas para a consolidação do mesmo.

INDÍCE

1. PERFIL INSTITUCIONAL	1
1.1. Identificação	
1.1.1. Mantenedora	1
1.1.2. IES Mantida	1
1.1.2.1. Breve histórico	1
1.2. Contexto Educacional	<u>ç</u>
1.2.1. Caracterização do território	9
1.2.2. Tendências e perspectivas regionais, nacionais e mundiais	15
1.3. Área(s) de atuação acadêmica	16
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	20
2.1. Identidade corporativa	20
2.2. Princípios, Finalidades e Objetivos	20
2.2.1. Princípios filosóficos	20
2.2.2. Finalidades	
2.2.3. Objetivos	26
2.3. O Perfil do egresso do UNIFACIG	27
2.4. Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas de Graduação	28
2.4.1. Políticas de Ensino	28
2.4.2. Políticas de Ensino à distância	
2.4.3. Políticas de Extensão	
2.4.4. A responsabilidade social do UNIFACIG além do assistencionalismo	41
2.4.5. Políticas de Iniciação Científica	44
2.4.7. Políticas de Estágio	
2.4.8. Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso	
2.4.9. Políticas de Atividades Complementares	
2.5. Políticas de Pós-Graduação	
2.6. Políticas de Gestão	
2.7. Política de Responsabilidade Social	
2.7.1. Referenciais legais:	57
2.7.1. Referenciais legais: 2.7.1.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e	para o
Ensino de Historia e Cultura Afro-brasileira e Indigena	57
2.7.1.2. Dec. N° 5.626/2005 - Disciplina de Libras	
2.7.1.3. Políticas de Educação Ambiental	58
2.7.1.5. Política Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.	58
2.8. Políticas Gerais de Avaliação	58
2.9. Política de Acessibilidade	60
3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	69
3.1. ANÁLISE ESTRATÉGICA DA IES	69
3.1.1. Ambiente Externo	
3.1.2. Ambiente Interno	70

3.2. METAS INSTITUCIONAIS - Descrição, Quantificação e Prazos para atingir os Objetivos	. 72
3.2.1. DIMENSÃO I - A Missão e o PDI	. 72
3.2.2. DIMENSÃO II - Políticas para o ensino, a iniciação científica, a pós-graduação, a extensão	
e as respectivas formas de operacionalização, incluindo os procedimentos para o estímulo para a	
produção acadêmica, as bolsas de iniciação científica, de monitoria e demais modalidades.	. 74
3.2.2.1. Políticas para o Ensino e ações acadêmico administrativas para os cursos de	
graduação	_74
na Responsabilidade Social, na promoção da Cultural, da arte e da preservação ambienta	
Indicadores de Desempenho: 3.2.2.3. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a iniciação científic	_ / o a e
tecnológica. 3.2.2.4. Políticas para o Ensino e ações acadêmico administrativas para os cursos de pós	_
graduação "lato sensu"	_80
3.2.3. DIMENSÃO III - A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no	
que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e	
social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio	
cultural	82
3.2.4. DIMENSÃO IV - A comunicação com a sociedade	84
3.2.5. DIMENSÃO V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-	
administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalh	ο.
	87
3.2.6. DIMENSÃO VI - Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e	,
representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a	
mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos	
decisórios.	89
3.2.7. DIMENSÃO VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de iniciação científica	-
biblioteca, recursos de informação e comunicação.	ء, 91
3.2.8. DIMENSÃO VIII - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos,	
resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	93
3.2.9. DIMENSÃO IX - Políticas de atendimento aos estudantes e aos egressos.	وو _. 95
3.2.10. DIMENSÃO X - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da	. 33
continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	97
continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	97
3.3. Cronogramas de Implantação de Cursos de Graduação, de Pós-graduação, de Extensão e	
Ensino a Distância.	98
3.4. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas	00
3.4.1. Orientações sobre o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem	, 30 00
3.4.2. Avaliação das atividades complementares, do TCC, dos estágios e do projeto integrado	
	100
3.5. Formas de Implementação das inovações consideradas significativas, especialmente quar	ıto
à flexibilidade dos componentes curriculares :	103
	103
3.6. Avanços Tecnológicos nos Processos de Ensino/aprendizagem	106
3.7. Funcionamento do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) para ensino EaD	
	112
	\sim
4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE - MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	U 114

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO,
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

D	ESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	116
	5.1. Corpo Docente	_116
	5.1.1. Composição atual	_ 117
	5.1.2. Os critérios de seleção e contratação	_ 118
	5.1.3. Plano de expansão do corpo docente	
	5.1.4. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	
	5.1.4.2. Plano de Carreira Docente	123
	5.1.4.3. Regime de Trabalho	_123
	5.1.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	123
	5.2. Corpo Técnico-Administrativo	123
	5.2.1. Os critérios de seleção e contratação	
	5.2.2. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	_
	5.2.2.1. Política de qualificação	_125 125
	5.2.2.2. Plano de carreira	_125
	5.2.3. Plano de expansão do corpo técnico-administrativo	
6.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	127
	6.1. Estrutura organizacional das instâncias de decisão	127
	6.2. Organograma Institucional e Acadêmico	129
	6.3. Órgãos Deliberativos:	_130
	6.3.1. Conselho Universitário	130
	6.3.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	_ 131
	6.3.3. Colegiado de Curso	_ 133
	6.4. Autonomia da IES em Relação à Mantenedora	_ 133
	6.5 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	_ 134
7.	CORPO DISCENTE	137
	7.1. Formas de Acesso	_ 137
	7.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	_ 138
	7.3. Organização Estudantil	_144
	7.4. Acompanhamento do Egresso.	
8.	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	146
	8.1. Fundamentação legal	_ 147
	8.2. Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de autoavaliação	148
	8.3. Participação da Comunidade Acadêmica, Técnico-administrativos no Processo de autoavaliação Institucional	_ 151
	8.4. Resultados das Avaliações	151
	8.4.1. Apuração e Análise dos Dados	
	8.4.2. Utilização dos Resultados das Avaliações	
	8.4.3. Divulgação dos Resultados	_ 152
	8.5. Da avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso	152

8.5.1. Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de curso:	153
9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	154
9.1. Infraestrutura Física	154
9.2. Infraestrutura de Tecnologia	158
9.3. Biblioteca	160
9.3.1 Infraestrutura e Acervo da biblioteca	161
9.3.2. Composição do acervo	161
9.3.3. Política de seleção e de expansão do acervo	163
9.3.4. Horário e forma de funcionamento	164
9.4. Laboratórios didáticos	166
10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES	
EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	170
11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCE	IRA
	172

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Identificação

1.1.1. Mantenedora

Mantenedora: Centro Superior de Estudos de Manhuaçu Ltda.

CNPJ: 03.752.343/0001-09

Base Legal: Junta Comercial do Estado de Minas Gerais - 3120592571-1

Natureza: Sociedade Empresária Limitada

Presidente do Conselho Administrativo: Aloísio Teixeira Garcia

Telefone: (33) 3339-5500

Site: www.unifacig.edu.br

Endereço da mantenedora: Av. Getúlio Vargas 733- Coqueiro – Manhuaçu / MG

1.1.2. IES Mantida

Mantida: Centro Universitário UNIFACIG

Base Legal: Credenciada pela Portaria 77 de 14/01/2019, publicada em 15/01/2019

Diretor Geral: Prof. Thales Reis Hannas

Telefone: (33) 3339-5500

Fax: (33) 3331-7171

e-mail: thales@unifacig.edu.br

1.1.2.1. Breve histórico

Sediada em Manhuaçu, município mineiro estrategicamente localizado na interseção de duas importantes rodovias federais, BR 262 e BR 116, além de ser cortada também pela rodovia estadual MG 111, o Centro Universitário UNIFACIG com a qualidade do seu ensino atrai estudantes de diversas cidades dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Manhuaçu é uma cidade polo para a comercialização e produção de café, saúde e, tornouse nos últimos anos, também referência em educação para toda a região de influência de Manhuaçu, sendo inclusive referenciada pelo Ministério da Saúde como tal.



Fundada no ano de 2000, quando teve início o processo de instalação da sua sede e quando foi elaborado o seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional, contendo a especificação dos primeiros cursos superiores a serem implantados.

Sua fundação foi motivada pelo fato do município ser, na ocasião, o único município de tal porte em todo o Estado de Minas Gerais que não contava com instituição de ensino superior. A constatação veio de uma pesquisa realizada pelo Centro Universitário UNA de Belo Horizonte, cujos mantenedores foram convidados a se instalar no município em parceria com um empresário local.

O convite ao Centro Universitário UNA é um indicativo da estratégia da instituição: ser referência de qualidade no ensino superior no país. Esta instituição foi a primeira instituição de ensino superior da América Latina a obter o certificado de qualidade ISO 9000.

O credenciamento da instituição ocorreu no ano de 2001, sendo oficializado pela Portaria Ministerial de número 262 de 30 de janeiro de 2002. Juntamente com este credenciamento, foi autorizado pelo Ministério da Educação o funcionamento do primeiro curso superior, Administração, cujas aulas foram iniciadas em 2002.

Depois dessa primeira autorização seguiram-se outras autorizações que nos permitiram avançar com o crescimento institucional:

CURSO/ HABILITAÇÃO	Último ato legal	Especificação	Conceito (CPC)
Administração	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 267 de 03/04/2017 publicada no DOU em 04/04/2017.	4
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	3
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	3
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Autorizado	Portaria nº 196 de 22/03/2018 publicada no DOU em 23/03/2018.	-
Ciências Contábeis	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 267 de 03/04/2017 publicada no DOU em 04/04/2017.	4
Direito	Reconhecimento	Portaria nº 412 de 26/08/2016 publicada no DOU em 29/08/2016.	4
Enfermagem	Autorizado	Portaria nº 600 de 29/10/2014 publicada no DOU em 30/10/2014.	-
Engenharia Civil	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	3
Engenharia de Produção	Autorizado	Portaria nº 603 de 29/10/2014 publicada no DOU em 30/10/2014.	-
Gestão Ambiental (Tecnólogo)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 135 de 01/03/2018 publicada no DOU em 02/03/2018.	5
História (Licenciatura)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 1.092 de 24/12/2015 publicada no DOU em 30/12/2015.	3
Marketing (Tecnológico)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 267 de 03/04/2017 publicada no DOU em 04/04/2017.	4
Matemática (Licenciatura)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	3
Medicina	Autorizado	Portaria nº 234 de 15/04/2014 publicada no DOU em 16/04/2014.	4
Odontologia	Autorizado	Portaria nº 310 de 15/07/2016 publicada no DOU em 18/07/2016.	4
Pedagogia (Licenciatura)	Autorizado	Portaria nº 211 de 27/03/2014 publicada no DOU em 28/03/2014.	-
Psicologia	Autorizado	Portaria nº 199 de 02/06/2016 publicada no DOU em 06/06/2016.	3
Serviço Social	Reconhecimento	Portaria nº 48 de 23/01/2015 publicada no DOU em 26/01/2015.	4

Fonte: MEC, 2018

A Instituição oferta, além de cursos de graduação, cursos de pós-graduação *lato sensu* próprios e em parceria com outras Instituições de Ensino de referência no país.

Além do ensino presencial, iniciamos nossas atividades com ensino a distância a partir de um convênio estabelecido com a Universidade Paulista – UNIP, que vigorou de Julho/2007 a Maio/2016 onde fomos polo de EAD em diversos cursos em diferentes áreas. Esse fato nos chancela uma experiência significativa no segmento de EAD.

Desde sua fundação, a instituição tem contribuído para o crescimento de Manhuaçu e a região do entorno, chegando a estados vizinhos como o Espírito Santo, fato este confirmado pelo Censo 2010 que demonstra que o município foi um dos que mais cresceu em todo o Estado de Minas Gerais no período de 2000 a 2010. Isso se confirma também pelas novas empresas e prestadores de serviço que foram instalados, o crescimento do comércio local que se expandiu para atender aos jovens que cessaram de migrar para outras cidades, aos professores contratados de outras regiões do país que se estabeleceram no município, e aos estudantes de outras cidades e estados que aqui se instalaram. Além disso, outra importante contribuição ao crescimento regional vem da ascensão profissional de nossos alunos e ex alunos, os quais têm sido aprovados em concursos públicos diversos, tem se destacado profissionalmente em diversas empresas privadas e também na expansão dos seus negócios próprios ou familiares, demonstrando a contribuição da Instituição na formação de profissionais empreendedores e éticos no crescimento do município e da região.

O Centro Universitário UNIFACIG – tem como lema "exigente, como a vida!". Objetiva, com isso, cultivar nos jovens a superação aos obstáculos impostos pela vida, bem como transmitir a seriedade de suas atividades acadêmicas.

Por seu posicionamento de mercado, pela qualidade das suas práticas educacionais e pelo amplo emprego de novas tecnologias, em um curto período de tempo, a Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG, instituição que originou o UNIFACIG, se consolidou como a mais conceituada instituição de ensino da região. A confirmação é atestada pelo IGC 2009 – Índice Geral de Cursos, calculado pelo Ministério da Educação, onde a FACIG não foi apenas a melhor instituição de ensino superior da região, mas superior a 88% das instituições de ensino superior de todo o país.

No IGC 2009 a instituição obteve a classificação de terceira melhor instituição privada de todo o Estado de Minas Gerais entre aquelas com mais de um curso, atrás somente da PUC de Belo Horizonte e do IBMEC. A FACIG foi classificada como superior a todas as instituições privadas dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Instituição	Sigla	IGC Contínuo
Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu	FACIG	3,126977
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	IMIH	2,991703
Centro Universitário de Belo Horizonte	UNI-BH	2,944301
Faculdade Politécnica de Uberlândia	FPU	2,589387
Faculdade Una de Contagem	FUNAC	2,554674
Universidade Presidente Antônio Carlos	UNIPAC	2,352281
Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte	FESBH	2,211803
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde	FACISA	2,189171
Centro Universitário Uma	UNA	2,176189
Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior	IBHES	1,724699

Em 2010, mais um indicador do Ministério da Educação que comprova a excelência do ensino da instituição: o Curso Superior de Tecnologia em Marketing da instituição é o melhor de todo o Estado de Minas Gerais.

Além disso, desde 2009 os cursos da instituição constam entre os cursos "estrelados" do Guia do Estudante.

Em 2010 a instituição obteve duas grandes conquistas, que lhe conferiram projeção nacional. A FACIG foi agraciada com o Prêmio Nacional de Gestão Educacional na categoria Gestão Administrativa Financeira, prêmio concedido pela Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino – CONFENEN - em parceria com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES - e com a Associação Nacional dos Centros Universitários – ANACEU. O prêmio visa estimular a divulgação e a disseminação de boas práticas relacionadas à gestão educacional, o que levou a FACIG a ser destaque nacional.

Outra relevante conquista da instituição foi ser finalista do concurso Choque de Gestão promovido pela Revista Exame PME da Editora Abril, onde, após concorrer com cerca de 200 empresas de todo o país, dos mais diversos setores, a FACIG se classificou entre as quatro finalistas, tendo sido apresentada em reportagem na edição da revista do mês de setembro de 2010.



Em 2011, mais uma vez dados do Ministério da Educação confirmaram a qualidade do ensino da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG. Conforme o resultado do ENADE, o curso de Gestão Ambiental da FACIG está no seleto grupo dos 10% melhores do país, junto a renomadas instituições.

Centro Universitário Módulo
Universidade Luterana do Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Faculdade de Tecnologia Senai Blumenau
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Instituto Superior de Ciências da Saúde
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
Centro Universitário do Sul de Minas
Faculdade Portal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Universidade Veiga de Almeida
Centro Universitário Uma
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

Merece destaque, ainda, o fato de que a instituição é uma das três únicas instituições de ensino superior de todo o Estado de Minas Gerais a possuir parceria com a Microsoft, maior empresa de *software* do mundo, estando seus produtos instalados em mais de 90% dos computadores utilizados em todo o planeta, o que lhe proporciona o título de instituição *Microsoft IT Academy* e o acesso por toda a sua comunidade acadêmica ao currículo oficial dos cursos da Microsoft.

Microsoft IT Academy Program

A visão direcionada à vanguarda do conhecimento foi retratada com a inauguração do *Campus* "Ilha de Excelência", quando a instituição passou a oferecer uma estrutura ímpar, com sete laboratórios, salas de aula com excelente iluminação e ventilação, auditório, salas de estudos, sala de audiovisual, biblioteca, sala de reunião, sala de professores, sala dos coordenadores de cursos, sala do NDE, secretaria, tesouraria, cantina, central de cópias e quadra poliesportiva. Todas as instalações estão preparadas para atender aos portadores de necessidades especiais, inclusive com banheiros individuais.

Em 2011, novo marco para a instituição, com a inauguração do novo *campus*, *Campus* Alfa Sul, sede própria, cujo projeto foi desenvolvido a partir de técnicas que aliam modernidade, conforto e funcionalidade, fruto da experiência trazida pelos mantenedores da instituição após a visita a instituições de ensino superior da Europa, evento organizado pelo SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Mais um atestado de qualidade foi obtido no início do ano de 2012, quando o Conselho Federal de Contabilidade divulgou os resultados do Exame de Suficiência, tendo a FACIG aprovado 90% dos seus alunos.

Em 2012, a FACIG se associou a STHEN Brasil - Laspau. Essa é uma organização sem fins lucrativos, filiada à Universidade de Harvard, em que o foco é a capacitação institucional e o desenvolvimento de professores para trabalharem com metodologias ativas em instituições de educação superior nas Américas. No Brasil, apenas 47 IES foram aceitas para participar desse seleto grupo e em Minas Gerais apenas seis IES participam, entre elas a FACIG. Isso faz com que ela seja destaque pela busca de inovações e novas tecnologias, o que leva a um aprimoramento constante do seu processo de ensino aprendizagem, sempre buscando a excelência no ensino, fato que é evidenciado pelos resultados alcançados pelos nossos alunos em avaliações oficiais do MEC e dos órgãos de classe, por exemplo.

Ainda no mesmo ano, a instituição firmou parceria com a Fundação Getúlio Vargas, contando com a tecnologia de ensino e intercâmbio desta que é uma das mais respeitadas instituições de ensino do país. Aos formandos do curso de Administração da FACIG será concedido, além do diploma, um certificado da Fundação Getúlio Vargas.

Em 2014, mais um novo marco para a instituição, a autorização do curso de Medicina o que trouxe para Manhuaçu e região uma nova dinâmica no que diz respeito ao Ensino Superior. O curso de Medicina da FACIG possui discentes de vários estados brasileiros o que trouxe uma diversidade cultural e movimentação da economia para o município.

Além do início de novos cursos da FACIG, em 2015, a construção do novo prédio no campus Alfa Sul, é o grande destaque. Com a nova estrutura, em campus próprio, a FACIG se consolida como uma instituição de excelência com a melhor infraestrutura do município e região para que possa formar os melhores profissionais das mais diversas áreas de conhecimento. Em 2017, a IES protocolizou o pedido para o credenciamento para a modalidade EAD e com isso a IES romperá fronteiras e consolidará ainda mais o seu papel de instituição de referência no ensino.

O ano de 2018 trouxe mais vitórias para a IES. Além da autorização do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a associação da FACIG com a STHEM-Brasil oportunizou a participação da Gerente de Inovação, em um total de 17 participantes, no curso "21st Century Educators from Finland" na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (TAMK) na Finlândia. A experiência obtida nesse curso motivou a realização do projeto de formação para um ensino inovador para os docentes da Instituição. O Projeto está estruturado para trabalhar com grupos de professores que serão formados para serem multiplicadores e, desta forma, todos os docentes farão o treinamento. O objetivo do projeto é desenvolver uma experiência única, desafiadora e gratificante, na medida que novas habilidades na promoção da inovação acadêmica contribuem na forma como lidamos com os desafios do processo ensino/aprendizagem. Outro fato significativo em 2018 foi a inauguração da Clínica FACIG cujo objetivo é oferecer à comunidade acadêmica um espaço ímpar no diz respeito à modernidade da infraestrutura e, ainda, a tecnológica para que a aprendizagem seja ainda mais relevante. A Clínica FACIG reúne em um prédio, três andares, com 1.800 m², fruto de uma construção sustentável, com aproveitamento da água da chuva e iluminação em LED, sendo toda a sua obra acompanhada pelos próprios professores da instituição. As instalações contam com consultórios médicos, consultórios para atendimento psicológico, laboratório de habilidades, simuladores de práticas, sala para procedimentos de enfermagem, 10 aparelhos de raio-x odontológicos e 34 gabinetes odontológicos. Um ambiente inovador para o ensino e prática das ciências da saúde. Além

de um espaço de aprendizagem inovador, a Clínica FACIG visa oferecer à sociedade de Manhuaçu-MG serviços especializados nas áreas dos cursos de saúde que oferecem unindo assim IES e sociedade. Além desses fatos, outro que também merece destaque é a consolidação da FACIG como instituição de ensino de excelência o que a fez obter do Ministério da Educação o credenciamento como Centro Universitário. Com este credenciamento a instituição passa a se chamar Centro Universitário UNIFACIG e se torna o primeiro Centro Universitário da cidade de Manhuaçu-MG.

A trajetória e as inúmeras características institucionais citadas nesse documento, como: número de professores com titulação adequada, percentual significativo de docentes com dedicação em tempo integral, o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão, um processo de gestão universitária diferenciada, com uma pedagogia criativa e inovadora, dentre outras importantes características reafirmam seu propósito de contribuir para a consolidação de uma educação que prepara efetivamente nossos alunos para os desafios dos tempos atuais, ensinando a aprender, preparando para a vida, para a carreira e para o exercício da cidadania e da democracia.

1.2. Contexto Educacional

O Centro Universitário UNIFACIG localiza-se no Estado de Minas Gerais, na cidade de Manhuaçu, nos mesmos endereços que abrigavam a Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

1.2.1. Caracterização do território

Município sede: Manhuaçu

Área: 628,6 km² **IDHM 2010:** 0,689

Faixa do IDHM: Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699)

População Estimada (2017): 88.580 hab. Densidade demográfica: 126,69 hab/km²

Ano de instalação: 1877

Microrregião: Manhuaçu - Mesorregião: Zona da Mata

O município de Manhuaçu situa-se na porção leste do Estado de Minas Gerais, próximo à divisa do Estado do Espírito Santo. No contexto da divisão macrorregião mineira, Manhuaçu insere-se na Região 11, correspondente à Zona da Mata, na microrregião que recebe seu nome.

Tendo como cidades vizinhas os municípios de Caputira, Matipó, São João do Manhuaçu, Luisburgo, Manhumirim, Reduto, Santana do Manhuaçu e Simonésia.

Entretanto, a área de atuação do UNIFACIG já se expandiu para outros municípios, conseguindo alcançar toda a região da Vertente Ocidental do Caparaó, no leste do Estado de Minas Gerais e também cidades do Estado do Espírito Santo, tornando-se uma cidade pólo, para onde convergem cerca de 30.000 habitantes das cidades vizinhas, entre elas, Manhumirim, Martins Soares, Mutum, Carangola, Alto Caparaó, Caparaó, Caratinga, Alto Jequitibá, Simonésia, Conceição de Ipanema, Ipanema, Taparuba, São João do Manhuaçu, Lajinha, Divino, Durandé, Espera Feliz, Brejetuba /ES, Irupi / ES, Iúna / ES e Ibatiba / ES.

A cidade de Manhuaçu, no estado de Minas Gerais, é classificada, na análise de Batella e Diniz (2006), como uma cidade de porte médio, considerada centro emergente o que exige uma infraestrutura melhor e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida. A tudo isto se soma o fato de que, segundo os autores, em Minas está havendo um fluxo migratório que "antes era mais intenso em direção aos grandes centros" e atualmente "se caracteriza pela movimentação intra-regional e de curta distância, principalmente em direção às cidades médias".

Há um baixo índice de escolaridade, em razão da dificuldade de acesso e permanência das crianças em idade regular na escola, além da verificação de uma cultura que se reproduziu por gerações e que se refere à frequência na escola somente até a 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental, haja vista que a maior fonte de trabalho nesta região era no âmbito rural, o qual não se exigia um nível maior de escolarização. Entretanto, a cidade cresceu e necessitou de mão de obra qualificada para o trabalho, essa nova realidade já faz parte da vida das famílias como projetos para o futuro de seus filhos, o que representa um requisito para melhores condições de vida, ascensão social e a abertura de novas possibilidades educacionais.

Não há indicador que reflita com mais precisão a situação de uma localidade em relação à renda, expectativa de vida e educação em uma análise sistêmica e global do que o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. O IDH do município em 2013 foi de 0,689, que corresponde a um Médio Desenvolvimento Humano. Observa-se que Manhuaçu obteve 0,839 em Longevidade, que indica Muito Alto Desenvolvimento Humano. O que puxou o IDH para baixo foi a Educação, onde o indicador do município é de 0,563,correspondente a baixo desenvolvimento humano.

Apesar da análise do IDHM Educação mostrar que esse índice foi baixo, ele teve um incremento considerável nos últimos anos, isso mostra uma evolução que aponta para a necessidade crescente de oferta para cursos superiores com a finalidade de atender ao aumento da população de 18 a 20 anos com ensino médio completo e que precisa ingressar no mercado de trabalho de forma diferenciada e empreendedora, seja ele na zona urbana ou rural. Essa necessidade pode ser verificada por uma análise mais detalhada, em 2010,

das pessoas ocupadas nessa faixa etária, no município, 27,51% trabalhavam no setor agropecuário, 0,05% na indústria extrativa, 8,56% na indústria de transformação, 6,51% no setor de construção, 1,01% nos setores de utilidade pública, 17,35% no comércio e 35,00% no setor de serviços.

No município a participação da IES junto a sociedade civil nas decisões políticas ocorre de maneira bastante significativa. Por sociedade civil compreende-se o conjunto das organizações e instituições cívicas voluntárias que servem como mecanismos de articulação de uma sociedade em funcionamento, por oposição às estruturas apoiadas pela força de um estado (independentemente de seu sistema político).

São muitos os órgãos de classe e os grupos representativos que interagem com o UNIFACIG e que atuam no acompanhamento das decisões políticas, assim como no exercício de trabalhar em conjunto com as autoridades dos poderes executivo e legislativo no intuito de buscar melhores condições de vida, trabalho, saúde, educação e seguridade para a sociedade local. Dentre esses órgãos pode-se citar exemplos de instituições da sociedade civil que podem ser encontrados na cidade de Manhuaçu são:

- Associações profissionais;

- Clubes sociais e esportivos;

- Corporações;

- Grupos por gênero, culturais e religiosos;

- Instituições políticas;

- Clubes cívicos;

- Cooperativas;

- Grupos ambientalistas;

- Instituições de benemerência;

- Órgãos de defesa do consumidor

A M A P S - Associação de Moradores e Amigos de Ponte do Silva

AAFCSG - Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares da Comunidade São Geraldo/Gavião

AAFNHTP - Associação dos Agricultores Familiares Novo Horizonte de Taquara Preta

AAFSR - Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares do Córrego São Roque

AAMA - Associação dos Amigos do Meio Ambiente

AASBSV - Associação e Ação Social do Bairro São Vicente

ABSF - Associação do Bairro Sagrada Família

ACASBNSA - Associação Comercial e Ação Social do Bairro N. Sra. Aparecida

ACCSM - Associação Comunitária, Cultural e Social de Manhuaçu

ACIAM - Associação Comercial Industrial e Agronegócios de Manhuaçu

ACSBSF - Associação Comunitária e Social do Bairro Sagrada Face

ACSBSL - Associação Comercial e Social do Bairro Santa Luzia

ACSCM - Associação Comunitária e Social do Córrego do Manhuaçuzinho

ADESCOM - Associação de Desenvolvimento Comunitário de Realeza

AFAUSME - Associação dos Familiares, Amigos e Usuários da Saúde Mental

AGRIFOM - Associação dos Agricultores Familiares Orgânicos e Terapeutas Naturalistas de Manhuaçu e Região

AHIS - Associação Humanitária de Inclusão Social

AHMR - Associação Habitacional de Manhuaçu e Região

AMA - Associação dos Moradores Amigos de Santo Amaro

AMASUL - Associação dos Moradores do Bairro Alfa Sul de Manhuaçu

AMBASA - Associação dos Moradores do Bairro Santo Antônio

AMBBP - Associação dos Moradores do Bairro Bom Pastor

AMBC - Associação dos Moradores do Bairro Catuaí

AMBOUSA - Associação de Moradores Bairro Pouso Alegre

AMBST - Associação de Moradores do Bairro Santa Terezinha

AMCBP - Associação de Moradores do Córrego Bem Posta

AMCCR - Associação de Moradores do Córrego Coqueiro Rural

AMCNM - Associação do Movimento Cultural Negro de Manhuaçu

AMCOSD - Associação de Mulheres da Comunidade de São Domingos

AMMP - Associação Manhuaçuense de Movimentos Populares

AMOBASFA - Associação de Moradores do Bairro São Francisco de Assis

AMOVILAFOR - Associação de Moradores de Vila Formosa

AMSPA - Associação de Mulheres de São Pedro do Avaí.

AMSSS - Associação de Mulheres de São Sebastião do Sacramento

AMVF - Associação de Mulheres de Vila de Fátima

APAE de Manhuaçu

APEFMR - Associação dos Professores de Educação Física de Manhuaçu e Região

ARPODE - Associação Regional dos Portadores de Deficiência

ASMOBEVI - Associação de Moradores do Bairro Bela Vista

ASMUCOSE - Associação de Mulheres do Córrego São Sebastião

CCPS - Conselho Comunitário de Ponte do Silva

CADRM - Casa da Amizade das Damas Rotárias de Manhuaçu

CCRSPA - Centro Comunitário Rural de São Pedro do Avaí

CDCDC - Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Dom Correia

CDCPVN - Conselho de Desenvolvimento Comercial do Povoado de Vila Nova

CDCS - Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Sacramento

CDCSS - Conselho de Desenvolvimento Comunitário de São Sebastião

Centro de Apoio à Família (CAF)

CMM - Clube das Mães de Manhuaçu

COMDEMA - Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente

COMPRODECOM -Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor

Conselho Tutelar de Manhuaçu

COOTRAMA - Cooperativa de Trabalho dos Trabalhadores Rurais de Manhuaçu

CV - Comunidade Vilanovense

DAREI - Divisão de Assistência, Recuperação, Educação e Integração

Fundação Manhuaçuense de Promoção Humana

Lions Club de Manhuaçu

MALU (Mães Amando e Lutando Unidas) - Clube das Mães de Vila Nova

NVACCM - Núcleo de Voluntários de Auxílio aos Cancerosos Crônicos Manhuaçu

PRM - Pro Rio Manhuaçu

PROJETO ASA - Projeto Ação Social e Assistência

Projeto Reluzir - Assoc. Comunitária Evangélica Repartindo Esperança

Rotary Club de Manhuaçu

SAMBES - Sociedade dos Amigos e Moradores do Bairro Engenho da Serra

UNICOMSTA - União Comunitária de Santo Amaro

UNICORB - União Comunitária Córrego Boa Vista

Além de participar e colaborar com esses órgãos da sociedade civil organizada, o UNIFACIG entende que também deve contribuir com a preservação ambiental, artística e Cultural de Manhuaçu, isso se reflete na participação como membro no Conselho Municipal do Patrimônio Artístico e Cultural (COMPAC) que foi criado pela Lei Municipal nº. 2219/2000 e Regulamentado pelo Decreto Municipal nº. 562/2000. Esse é um órgão de assessoramento e colaboração com a Administração Municipal em todos os assuntos relacionados ao Patrimônio Histórico e Cultural. Suas funções consistem em estabelecer critérios e valores para o enquadramento de bens como Patrimônio Municipal; opinar sobre a inclusão de bens no Livro Tombo; apreciar as propostas de instituição de Áreas de Interesse Paisagístico e Cultural; e manifestar-se sobre projetos ou planos de construção, conservação, reparação, restauração, adaptação ou demolição em bens integrantes do patrimônio do Município. Além disso, o Conselho deve manter permanente contato com organismos públicos e privados, nacionais e internacionais, visando à obtenção de recursos, cooperação técnica e cultural para planejamento da preservação e revitalização de Bens Históricos e Culturais.

Quando tratamos do meio ambiente, Manhuaçu também possui várias reservas naturais com imensa beleza, todas repletas de cachoeiras, florestas e montanhas, que

constituem os principais atrativos do Ecoturismo. Estas maravilhas são protegidas pela Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AMA), ONG fundada em 22 de maio de 1987 que tem como meta central a preservação do muriqui ou macaco mono-carvoeiro, espécie ameaçada de extinção, onde também temos assento.

Com grande destaque na região de Manhuaçu está o nacionalmente conhecido Parque Nacional do Caparaó. Localizado na Serra do Caparaó, na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, ele é um dos destinos mais procurados pelos adeptos do montanhismo no Brasil. Abriga o terceiro ponto mais alto do País, o Pico da Bandeira, com 2.892 metros de altitude. Ele abriga o Conselho do Parque, que é um órgão colegiado e consultivo, do qual também fazemos parte, esse conselho foi formalmente instituído pela Portaria do IBAMA nº 67 de 19 de Abril de 2002, que integra a estrutura do Parque Nacional do Caparaó atuando no âmbito da gestão participativa da Unidade de Conservação conjuntamente com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, em conformidade com a Lei 9.985 de 18 de Julho de 2000.

Diante deste contexto a IES entende que possui uma grande responsabilidade socioambiental com o Município e com suas próprias práticas diárias, sendo assim para melhoria da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, ela:

- promove projetos de educação ambiental;
- estimula o desenvolvimento de estudos e projetos de impacto ambiental positivo no sentido do desenvolvimento sustentado; e
- estimula ao voluntariado quando se trata de questões ambientais.

De acordo com esta filosofia destacamos algumas ações internas da Instituição como: a troca do software ERP, que permitiu a redução de 67% da emissão de papel com os boletos bancários das mensalidades; instalamos torneiras de fechamento automático em nossos banheiros e implantamos lixeiras para a coleta seletiva de lixo por todo o *campus*.

Nossa maior contribuição com o desenvolvimento sustentável da região é a oferta do Curso Superior em Gestão Ambiental, formando profissionais que irão estudar o funcionamento do meio ambiente e das diferentes formas de organismos vivos e sua relação com o ser humano, buscando assim o aprimoramento das ações já existentes e a implementação de novas que preserve o ecossistema local.

Associados a esse panorama temos uma expansão econômica do município que possibilita crescimento nos diversos setores da economia e, consequentemente geração de empregos. Essa por sua vez, demanda das Instituições formar profissionais qualificados, uma maior fluidez na oferta de cursos de formação inicial e continuada, uma maior agilidade e um compromisso com o processo de desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental. E é justamente esse o fator motivador que expressa a importância de

transformação da FACIG em Centro Universitário, essa transformação alavancará o desenvolvimento local e regional, com o desenvolvimento de atividades de expressão regional e nacional.

Aliado a todo esse cenário local, torna-se importante darmos destaque ao panorama sócio econômico estadual uma vez que Minas Gerais tem uma população estimada de 20,7 milhões de habitantes, destes 2.184.696 mil habitantes possuem o ensino médio completo e 165.253 habitantes possuem o ensino superior incompleto. Isso mostra que o UNIFACIG pode contribuir para a qualificação dessa parcela de população ofertando cursos em EAD, pois em 2014, foram registrados 1119.303 alunos matriculados em cursos de EAD em IES privadas no estado e especificamente na região da Zona Mata, onde se localiza a sede da nossa IES, foram registradas 10.790 matriculas em cursos de EAD (Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2016).

Ainda destacamos que o UNIFACIG tem uma abrangência para além do estado de Minas Gerais, chegando ao estado do Espírito Santo, isso é pautado no número significativo de alunos matriculados nos nossos cursos presencias. Para aumentarmos essa abrangência observamos que no estado circunvizinho ES, há uma parcela significativa da população que precisa se qualificar, pois 451.201 pessoas possuem o ensino médio completo e 32.507 possuem o superior incompleto. Isso mostra que a modalidade de cursos em EAD pode contribuir para a melhoria da qualificação desses indivíduos, uma vez que em 2014 foram registrados 29.378 em cursos de EAD na rede privada, de acordo com dados fornecidos pela SEMESP em seu Mapa do Ensino Superior no Brasil.

Esse cenário mostra a necessidade de investimentos visando melhoria da educação no município/região onde o Centro Universitário - UNIFACIG - terá uma contribuição fundamental para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural do município e da região com oferta de novos cursos em diferentes modalidades de ensino, atendimentos a população em suas clinicas de odontologia, psicologia, medicina, no núcleo de práticas jurídicas, além de atividades de iniciação científica e extensão que serão aprimoradas e/ou implantados de acordo com as necessidades da comunidade, sempre com vistas à relevância social, cultural e tecnológica.

1.2.2. Tendências e perspectivas regionais, nacionais e mundiais

Importante observar que as tendências mais relevantes para o futuro de Minas Gerais, constantes do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – PMDI, estabelece grandes diretrizes para Minas Gerais, no período de 2011-2030, as quais se alicerçam na perspectiva de tornar Minas o melhor estado para se viver. Vale ressaltar, que o melhor

lugar para se viver incorpora quatro atributos fundamentais: prosperidade, qualidade de vida, cidadania e sustentabilidade.

Diante das tendências apontadas pelo PMDI – Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado 2011-2030 - e das oportunidades de emprego que surgiram e surgirão oportunizando que muitos jovens ingressem no mercado de trabalho e haverá, consequentemente, maiores chances de ingresso nas IES.

Assim espera-se, para o Estado de Minas Gerais, tendências voltadas para:

- I. Urbanização e maior demanda por infraestrutura;
- Inserção externa crescente e grande relevância do setor minero metalúrgico e do agronegócio;
- III. Emergência de atividades de densidade técnico-científicas e articuladas com a Economia do Conhecimento.

Para a Federação Brasileira, as perspectivas se caracterizam por:

- I. Emergência da nova classe média brasileira;
- II. Inserção do Brasil na economia mundial e maior visibilidade internacional;
- III. Preocupações crescentes com a erradicação da pobreza e a inclusão social e produtiva.

E a nível mundial, propugna-se por:

- I. Consolidação do conhecimento como principal motor da economia mundial;
- II. Aumento das pressões por ajustes fiscais e políticas públicas mais eficazes;
- III. Novo padrão de competitividade em nível global: larga escala de produção, baixo custo e alta densidade tecnológica.

1.3. Área(s) de atuação acadêmica

A Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG, precursora do Centro Universitário UNIFACIG, organiza suas atividades de execução da educação de nível superior por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão. Essas vertentes, também serão assumidas pelo Centro Universitário em conformidade com o previsto neste Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Em relação ao ensino, no nível da graduação são oferecidos os seguintes cursos superiores:

a) Quanto à graduação:

Quadro 1: Cursos de Graduação

CURCO/HARILITAÇÃO	RA CHT		TP	Vagas	MATRICULADOS		
CURSO/HABILITAÇÃO	RA	СПІ	CHI IF		2015	2016	2017
Administração	SS	3507	4	100	127	122	97
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnológico)	SS	2400	3	40	37	35	40
Arquitetura e Urbanismo	SS	3780	5	50	262	246	223
Ciências Contábeis	SS	3120	4	100	167	154	135
Direito	SS	4000	5	100	313	394	347
Enfermagem	SS	4000	5	50	0	31	59
Engenharia Civil	SS	3860	5	50	252	219	189
Engenharia de Produção	SS	3760	5	50	56	37	31
Gestão Ambiental (Tecnológico)	SS	1840	2	45	19	9	0
História (Licenciatura)	SS	3200	4	50	37	39	16
Marketing (Tecnológico)	SS	1920	2	45	34	11	1
Matemática (Licenciatura)	SS	3200	4	100	20	20	0
Medicina	SS	7250	6	36	67	104	149
Odontologia	SS	4210	4,5	100	0	0	91
Pedagogia (Licenciatura)	SS	3200	4	120	0	20	14
Psicologia	SS	4000	5	100	0	0	42
Serviço Social	SS	3000	4	45	33	24	22
Total	_	1045	1.424	1.465	1.456		

Fonte: Dados de pesquisa (2017)

Legenda:

- >> RA é o regime acadêmico do curso; seriado anual (SA); seriado semestral (SS); sistema de créditos (SC), sistema modular (SM), disciplina isolada (DI)
- >> CHT è a carga horária total do curso (em horas);
- >> TP é o tempo previsto de integralização curricular do curso, em anos;
- >> M é o número de vagas oferecidas e de alunos matriculados no turno da manhã;
- >> T é o número de vagas oferecidas e de alunos matriculados no turno da tarde;
- >> N é o numero de vagas oferecidas e de alunos matriculados no turno da noite.

Quadro 02: Situação legal dos cursos de graduação

CURSO/ HABILITAÇÃO				
Administração	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 267 de 03/04/2017 publicada no DOU em 04/04/2017.	4	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas Renovação de Reconhecimento em 28/12/2018.		Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	3	
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	3	
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Autorizado	Portaria nº 196 de 22/03/2018 publicada no DOU em 23/03/2018.	-	
Ciências Contábeis	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 267 de 03/04/2017 publicada no DOU em 04/04/2017.	4	
Direito	Reconhecimento	Portaria nº 412 de 26/08/2016 publicada no DOU em 29/08/2016.	4	
Enfermagem	Autorizado	Portaria nº 600 de 29/10/2014 publicada no DOU em 30/10/2014.	-	
Engenharia Civil	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	3	
Engenharia de Produção	Autorizado	Portaria nº 603 de 29/10/2014 publicada no DOU em 30/10/2014.	-	
Gestão Ambiental (Tecnólogo)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 135 de 01/03/2018 publicada no DOU em 02/03/2018.	5	
História (Licenciatura)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 1.092 de 24/12/2015 publicada no DOU em 30/12/2015.	3	
Marketing (Tecnológico)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 267 de 03/04/2017 publicada no DOU em 04/04/2017.	4	
Matemática (Licenciatura)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	3	
Medicina	Autorizado	Portaria nº 234 de 15/04/2014 publicada no DOU em 16/04/2014.	4	
Odontologia	Autorizado	Portaria nº 310 de 15/07/2016 publicada no DOU em 18/07/2016.	4	
Pedagogia (Licenciatura)	Autorizado	Portaria nº 211 de 27/03/2014 publicada no DOU em 28/03/2014.	-	
Psicologia	Autorizado	Portaria nº 199 de 02/06/2016 publicada no DOU em 06/06/2016.	3	
Serviço Social	Reconhecimento	Portaria nº 48 de 23/01/2015 publicada no DOU em 26/01/2015.	4	

Fonte: MEC, 2018

Quadro 03: Avaliação externa de cursos

	ENA	DE			
Curso	Conc.	Ano	СРС	Ano	
Administração	4	2018	4	2018	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	3	2017	3	2017	
Arquitetura e Urbanismo	2	2017	3	2017	
Ciências Biológicas	SC	-	SC	-	
Ciências Contábeis	4	2018	4	2018	
Direito	3	2018	4	2018	
Enfermagem	SC	-	SC	-	
Engenharia Civil	2	2017	3	2017	
Engenharia de Produção	SC	-	SC	-	
Gestão Ambiental (Tecnólogo)	4	2016	5	2016	
História (Licenciatura)	SC	2017	SC	2017	
Marketing (Tecnológico)	5	2015	4	2015	
Matemática (Licenciatura)	1	2017	3	2017	
Medicina	SC	-	SC	-	
Odontologia	SC	-	SC	-	
Pedagogia (Licenciatura)	SC	-	SC	-	
Psicologia	SC	-	SC	-	
Serviço Social	4	2018	4	2018	

Fonte: MEC 2018

Quadro 04: Avaliação Institucional

Conceito	2015	2016	2017	2018
CI: Conceito Institucional	3	3	4	4
IGC: Índice Geral de Cursos	3	3	3	3
IGC Contínuo	2,7142	2,7181	2,6089	2,8611

b) Quanto à pós – graduação lato sensu:

No nível da Pós-graduação, a principal oferta ocorre por meio dos programas "lato sensu", compreendendo os cursos de especialização. A organização desses cursos decorre das demandas geradas pelos setores produtivos da sociedade, razão pela qual essa oferta apresenta-se flexível e variável.

Nome do Curso	СНТ	М	E	v	AM	AC	DOCENTES		CV
							тот	IES	CV
Controladoria e Finanças	390	х	x	40	0	0	12	12	
Gestão Empresarial	390	х	x	40	0	0	12	12	
Gestão da Política Pública de Saúde	390	х	x	40	0	0	12	12	
Docência do Ensino Superior	390	х	x	40	0	0	12	12	

Fonte: Secretaria 2017

Legenda:

- >> CHT é a carga horária total do curso
- >> M assinalar com X se o curso exige monografia
- >> E assinalar com X quando o curso segue a Resolução 001/CNE de 08 de Junho de 2007.
- >> V é o total de vagas oferecidas
- >> AM é o total de alunos matriculados
- >> TOT é o número de professores que integram ou integraram o corpo docente do curso
- >> IES é o número de professores da IES que integram o corpo docente do curso
- >> CV assinalar se o curso é dado em convênio com outra instituição. Nesse caso, relacionar como observações o nome da instituição/instituições conveniada/conveniadas.

c) Quanto ao Ensino a Distância (EAD):

Em 2017 foi protocolizado o pedido de credenciamento para atuação na modalidade em EaD.

d) Quanto à Iniciação Científica e Extensão:

A atividade de iniciação científica na Instituição iniciou, oficialmente, em 2015. Considerando os resultados alcançados, constitui meta estratégia do UNIFACIG, prevista neste PDI, a reorganização e consolidação da iniciação científica. Pois, a atividade investigativa visa contribuir para a qualidade do Ensino e, assim, para o exercício aprofundado de uma atitude crítica, aprimorando o desempenho profissional dos discentes nos seus campos específicos com interfaces interdisciplinares. O fortalecimento da prática

investigativa, articulada com o Ensino e a Extensão, resulta em melhorias do processo de ensino aprendizagem e fortalece a Instituição como um centro disseminador do conhecimento com projeção nacional.

As ações de extensão iniciaram em 2002. Elas representam o elo de integração das atividades universitárias com os diversos segmentos da comunidade. Em função dessa intenção e, considerando as demandas sociais locais e regionais, as ações extensionistas têm privilegiado a inclusão social dos sujeitos históricos, pela via do empreendedorismo, empregabilidade, meio ambiente e saúde, educação, direitos humanos e justiça, comunicação, cultura e inclusão visto que a Instituição concebe a educação como um fator de transformação social. Assim, a crescente melhoria da qualidade de vida dos seres humanos figura como um dos axiomas que norteará a atividade de extensão no Centro Universitário.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. Identidade corporativa

Missão Institucional

"Formar cidadãos para pensar crítica e reflexivamente, visando despertar a inspiração para a resolução de problemas do mundo real utilizando-se da inovação acadêmica, a serviço da sociedade".

Visão Institucional

"Ser uma instituição de excelência, referência na sociedade brasileira na promoção de serviços educacionais, comprometida com o desenvolvimento regional".

Valores Institucionais

- Administração com transparência e respeito à diversidade;
- Compromisso com a excelência;
- Inovação e criatividade na construção do conhecimento;
- Integridade e seriedade; e
- Responsabilidade social.

2.2. Princípios, Finalidades e Objetivos

2.2.1. Princípios filosóficos

Consolidar uma identidade acadêmica de excelência demanda um árduo trabalho. O desenvolvimento da educação com princípios sólidos e formativos leva-nos a ter o cuidado em eleger ações pautadas em diretrizes epistemológicas claramente delineadas, sem esquecer que os valores de uma IES possuem um alcance além da educação formal, pautando-se em aspectos sociais, éticos e políticos que devem ser assimilados pelos seus egressos.

Somados a isso a UNESCO, considerando algumas orientações para educação contemporânea sistematizadas por Edgar Morin (2000) em sua obra Os sete saberes necessários à educação do novo milênio, aponta os seguintes princípios para a formação de educadores:

[&]quot;Aprender a conhecer" - (apropriar-se de saberes)

[&]quot;Aprender a ser" - (tornar-se uma pessoa melhor)

[&]quot;Aprender a fazer" - (criar procedimentos e soluções)

"Aprender a conviver" - (respeitar as diferenças)

"Aprender a aprender" - (desenvolver a meta-cognição)

Para alcançar essa proposta, o UNIFACIG estabeleceu como valores:

- Administração com transparência e respeito à diversidade;
- Compromisso com a excelência;
- Inovação e criatividade na construção do conhecimento;
- Integridade e seriedade; e
- Responsabilidade social.

Esses valores demonstram a opção por um processo educativo ativo e interdisciplinar, na medida em que possibilita a produção de saberes de forma científica, ativa, humana, criativa e sintonizada com a realidade sócio-histórica globalizada, permeada de complexidade em sua dinâmica e em sua construção.

Nesse contexto, o UNIFACIG concebe a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão como um amplo e dinâmico processo vital e dialógico que têm como diretriz norteadora a criação de um ambiente pedagógico privilegiado para a produção e a construção do conhecimento pelo professor, pelo aluno e pelo tutor, que contribuirão para sua formação e seu desenvolvimento global a partir dos valores essenciais como a liberdade de aprender e ensinar, a disseminação do conhecimento para as minorias, por meio do acesso e a permanência de pessoas que pertençam a esse contexto, a transformação da realidade social, além da valorização dos profissionais da educação e dos demais princípios expressos na Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

Este processo compreende os momentos de conscientização, de socialização e de compromisso sócio, econômico e histórico das pessoas e das instituições na construção do mundo, preservando sempre, como fundamento do qual depende todo o resto, a liberdade e a autonomia da consciência individual. Essa lógica se exprime na junta aos postulados da ética, da justiça e da solidariedade.

Por ética compreende - se um conjunto de valores morais e princípios que norteiam o comportamento humano seja ele individual, em grupos, dos povos ou das nações. A ética pode ser demonstrada por um conjunto de normas comportamentais e formas de vida que são utilizadas para que haja uma harmonia social e respeito entre os homens e o planeta.

A justiça constitui um conceito complexo, passível de diversas definições, entende-se que a justiça constitui o princípio básico das sociedades, fundamento do acordo ou pacto que objetiva manter a ordem social através do respeito à alteridade e da garantia dos direitos.

A versão institucional da solidariedade é traduzida por responsabilidade social, materializada na adoção de programas que promovam o bem-estar de seus

estudantes, professores, funcionários técnico-administrativos e da comunidade local e regional, incluindo as pessoas e o meio ambiente.

A responsabilidade social - está ligada a cidadania, a sustentabilidade e a diversidade - trata-se de uma postura institucional voluntária que se preocupa e se envolve na satisfação das necessidades do ser humano e da comunidade, na sua convivência social, econômica, política e ambiental com o planeta.

Nesse contexto de adoção de programas socialmente responsáveis é vital que a comunidade acadêmica e a sociedade convivam com a velocidade da revolução tecnológica e cientifica com uma abrangência cada vez maior, e também não podemos deixar que a parcela da população em risco social ou minorias, por exemplo, fiquem excluídos dos benefícios por ela gerados por esses programas.

Tanto no Brasil quanto em outros países do mundo, vemos profissionais cada vez mais qualificados tecnicamente, mas com pouca ou nenhuma preocupação com os aspectos socioambientais, não enxergando claramente o seu papel na sociedade e nossos programas de extensão vem para contribuir para mudar essa realidade.

Sob o prisma da relação entre a prática investigativa (iniciação científica) e extensão, constroem-se as múltiplas possibilidades de integração ensino-trabalhocidadania, pautada em ações de desenvolvimento da ciência, da inovação e da tecnologia que respondam à sociedade naquilo que ela apresenta como necessidade e prioridade. Ressalta-se como um desafio, na relação entre a extensão e a iniciação científica, o uso de metodologias científicas adequadas à participação e ao diálogo com sujeitos sociais oriundos das comunidades local e regional, concebidos como construtores de conhecimento e saberes relevantes para a transformação social. Desta forma, a construção do conhecimento substanciado pela realidade social qualifica a produção acadêmica e os pesquisadores nela envolvidos, assim como os demais sujeitos na compreensão da comunidade em que vivem.

Todos esses aspectos subsidiam a implantação e a gestão dos cursos, bem como do desenvolvimento da prática educacional instalada na IES. Busca-se, então, organizar e desenvolver o currículo de cada curso oportunizando condições para uma efetiva contribuição cidadã, ancorada nos pilares de um processo educacional ativo onde os corpos docente e discente sejam sujeitos aprendentes. Para tanto, criou-se um contexto educacional baseado em uma preocupação constante com a formação profissional e humana, articulado com a realidade regional.

Neste cenário, o UNIFACIG tem como principal eixo filosófico a crença de que a educação é o ponto central da construção de uma vida mais digna e, que a mesma propicia a condução do ser humano para o caminho do bem, solidificando o ser social e moral. Adotam-se, então, práticas metodológicas em que o respeito ao saber é

utilizado como meio de transformação dos hábitos educacionais tradicionais em momentos de aprendizagem ativa em que a realidade regional é colocada como base para o desenvolvimento do ensino. O ensino e o incentivo à iniciação científica e à extensão, parte do compromisso social do Centro Universitário UNIFACIG, são cumpridos de forma a enfrentar as barreiras da desigualdade e da injustiça que caracterizaram o país por longo período.

Desta forma, pratica-se, em todos os quatro cantos da IES, uma educação inclusiva que, na perspectiva de Sassaki (2003), se traduz no fortalecimento das ações implementadas e efetivadas no atendimento à diversidade nos diferentes níveis de acessibilidade colocados em prática. Baseando-se no referido autor, temos o cumprimento deste aspecto em diferentes âmbitos: (1) arquitetônico que pode ser comprovado com a preocupação dos dirigentes institucionais em criar ambientes que atendam a todos os requisitos legais de acessibilidade e, principalmente, como contribuição à valorização da educação para todos; (2) atitudinal que centra-se na prevenção e eliminação de quaisquer atos de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações; (3) metodológicos que se encerra no comprometimento do corpo dirigente e docente na adequação de técnicas e abordagens metodológicas que priorizem a aprendizagem; e (4) comunicacional e instrumental que é a adaptação de códigos, equipamentos, materiais que objetivam facilitar a convivência dentro do ambiente educacional.

Então pode-se dizer que a educação atuante e desenvolvida no UNIFACIG está contida em dois pontos principais da vida das pessoas que por aqui passam. O primeiro ponto é no transcorrer do desenvolvimento curricular do curso, que é quando o discente é estimulado a realizar ações que corroboram para o fazer profissional e para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade. E o segundo ponto inicia-se quando o mesmo conclui o curso superior, passando a ter a capacidade de assumir o seu papel dentro de uma esfera social de posse das habilidades desenvolvidas dentro do espaço educacional e do conhecimento tácito, valorizado durante a sua formação na IES.

Diante disso o UNIFACIG orienta-se pelos seguintes princípios filosóficos:

- A justiça, a ética fundamentada em pressupostos democráticos, a cidadania, a igualdade, a solidariedade humana e o respeito à diversidade;
- II. A valorização do mérito acadêmico, a disciplina, a dedicação, a seriedade, a participação, o espírito de equipe, a eficiência e o respeito à hierarquia, ao indivíduo e à Instituição;
- III. A defesa do meio ambiente, seu desenvolvimento sustentável e o compromisso com o bem estar da população:

- IV. O desenvolvimento regional como base na construção do conhecimento e da formação profissional;
- V. A indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- VI. A flexibilidade das ações educativas;
- VII. A interdisciplinaridade como elemento motivador de uma ação colaborativa entre saberes;
- VIII. O processo de ensino-aprendizagem que prepare um cidadão, com conhecimentos científicos e humanísticos, capaz de interferir positivamente em um mundo diversificado e complexo;
- IX. A inclusão social:
- X. No protagonismo do estudante desenvolvendo competências, habilidades e atitudes para uma participação ativa no seu processo de ensino aprendizagem, por meio da integração entre os saberes: conceber, fazer, conviver e ser, sempre pensando e agindo estrategicamente.

2.2.2. Finalidades

O Centro Superior de Estudos de Manhuaçu Ltda., mantenedor do Centro Universitário UNIFACIG - tem como **objetivo** precípuo fornecer recursos humanos, materiais, tecnológicos, metodológicos e científicos visando aprimorar o SER HUMANO por meio de sua formação universitária de excelência, incentivando-o a manter-se atualizado via educação permanente.

Nessa direção, é preciso ter a consciência da necessidade de se manter atento às realidades do momento e cientes do dever para com os objetivos traçados. Diante do seu compromisso com a excelência, possui consciência da necessidade de capacidade para autoanálise. Rever os conceitos, quebrar paradigmas, reexaminar os ideais selecionando tão somente aqueles que possam ser transformados em realidade, é o caminho para ativar potencialidades. Pretende-se, assim, implantar um processo de revisão permanente da estrutura funcional, com o propósito de manter a instituição em um nível de desempenho consoante com sua missão educacional.

O UNIFACIG concebe o sistema educacional como um instrumento eficaz na transformação de ideais e aptidões em realidade. Seus objetivos então são (Art. 5º do Regimento Geral):

I. Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em diferentes setores profissionais, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade brasileira, reflexivos, empreendedores, preocupados com sua formação contínua; (LDB, art. 43, II, adaptação);

- II. Criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes;
- III. Incentivar o diálogo interdisciplinar, a integração entre os diversos ramos do saber, a reflexão crítica sobre problemas humanos, a investigação da verdade;
- IV. Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação, do pensamento reflexivo e empreendedor e da difusão da cultura, desenvolvendo, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive e de sua responsabilidade social; (LDB, art. 43, III, adaptação);
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, comunicando o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação; (LDB, art. 43, IV);
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; (LDB, art. 43, V);
- VII. Promover a extensão, socialmente responsável, aberta à participação da população, visando a transformação social, a difusão dos conhecimentos e dos benefícios resultantes das ações conjuntas da extensão, da pesquisa, da cultura e da tecnologia geradas na Instituição;
- VIII. Cooperar no desenvolvimento social, econômico, cultural da região e/ou país;
- IX. Cooperar com entidades públicas e privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, na realização de pesquisas, na elaboração de projetos e na prestação de serviços, assegurando-lhes, segundo as suas possibilidades, assistência técnica:
- X. Proporcionar capacitação constante ao corpo docente e administrativo em programas de desenvolvimento/qualificação institucionais, oferecendo-lhes meios para realização de atividades acadêmicas, administrativas, culturais, artísticas e ou desportivas sempre que possível;
- XI. Manter intercâmbio de informações e de pessoal com Instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- XII. Estabelecer programas, projetos de Iniciação Científica, Extensão e de Cultura.

Nesta direção, buscar-se-á oferecer à sociedade recursos humanos com o mais recente pensamento em liderança, gestão, inovação e responsabilidade social, garantindo atualização constante dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados, visando levar o estudante a realizar-se responsável e profissionalmente a partir da sua

iniciativa na busca do novo e do aprofundamento da verdade e da solidariedade com as pessoas e com a comunidade a qual pertence.

2.2.3. Objetivos

Objetivos Gerais:

- I. Aprimorar continuamente a qualidade do processo ensino aprendizagem;
- II. Ampliar e diversificar a oferta de educação superior;
- Consolidar o desempenho institucional pelas vertentes da iniciação científica e da extensão;
- IV. Promover, de forma contínua e crescente, a gestão organizacional e de pessoal.

Objetivos específicos

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; (LDB, art. 43, I)
- II. Criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes;
- III. Formar profissionais empreendedores aptos para ser inseridos em qualquer setor profissional para efetiva participação do desenvolvimento da Sociedade e das diversas regiões do Brasil;
- IV. Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive; (LDB, art. 43, III)
- V. Incentivar o diálogo interdisciplinar, a integração entre os diversos ramos do saber, a reflexão crítica sobre problemas humanos, a investigação da verdade;
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais, difundindo os saberes por meio do ensino e das diferentes tecnologias da informação e da comunicação;
- VII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; (LDB, art. 43, V)
- VIII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; (LDB, art. 43, VI)

- IX. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição; (LDB, art. 43, VII)
- X. Cooperar no desenvolvimento social, econômico, cultural da região e do país;
- XI. Cooperar com entidades públicas e privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, na realização de pesquisas, na elaboração de projetos e na prestação de serviços, assegurando-lhes, segundo as suas possibilidades, assistência técnica:
- XII. Proporcionar ao Corpo Docente oportunidades de participação em programas para o desenvolvimento dos processos didáticos, dos metodológicos, do ambiente virtual de aprendizagem e da cultura oportunizando meios para realização de atividades acadêmicas, culturais, artísticas e desportivas;
- XIII. Manter intercâmbio de informações e de pessoal com Instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- XIV. Estabelecer programas e projetos de Extensão e Iniciação Científica.

2.3. O Perfil do egresso do UNIFACIG

Espera-se que o egresso do UNIFACIG tenha capacidade de compreensão, reflexão, e de atuação em sua área profissional agindo de forma inovadora e intervencionista. Os Projetos Pedagógicos dos vários cursos apontam, de forma geral, a preocupação em formar profissionais capazes de gerarem propostas para o enfrentamento de questões relativas ao seu campo profissional e o desenvolvimento de uma consciência critica, social, empreendedora, voltada para a necessidade de conhecer e aprender de maneira contínua.

O intuito, portanto, é o de garantir que os egressos do UNIFACIG estejam aptos a:

- Compreender, apreender e fixar os pressupostos teóricos e práticos necessários para a atuação profissional do discente;
- Serem capazes de desenvolver projetos empreendedores e inovadores objetivando a produção de conhecimento, de ciência, da responsabilidade social e da inclusão, dentro de seu campo de atuação;
- Desenvolver comprometimento dos egressos com os valores e princípios norteadores do Código de Ética relativo à sua profissão.

2.4. Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas de Graduação

2.4.1. Políticas de Ensino

Em decorrência de seus objetivos permanentes e diretrizes o UNIFACIG define as seguintes políticas de ensino a serem adotadas em seus cursos de graduação:

- Construção coletiva de projetos pedagógicos centrados no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;
- II. Elaboração de projetos pedagógicos que demonstrem claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas;
- III. Avaliação e atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- IV. Incentivo às metodologias ativas de aprendizagem;
- V. Promoção da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular;
- VI. Estímulo à permanência dos estudantes por meio de apoio pedagógico e financeiro:
- VII. Apoio ao desenvolvimento pedagógico dos docentes.
- Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, devem apresentar:
 - Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de processos interdisciplinares;
- III. Estímulo às metodologias ativas de aprendizagem e fim da hegemonia da aula expositiva;
- IV. Inserção de tecnologias da informação na relação ensino-aprendizagem;
- V. Priorização do desenvolvimento de competências e habilidades;
- VI. Desenvolvimento de atividades que privilegiam os saberes teórico-práticos e a inserção na comunidade onde se localiza o curso;
- VII. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- VIII. Estímulo à educação continuada considerando a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento.
- IX. Estreitamento do relacionamento com os egressos a fim de obtenção de melhoria de qualidade no ensino.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizados os seguintes mecanismos:

- I. Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes e publicadas em ambiente virtual de aprendizagem, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar. Os professores poderão usar diferentes metodologias e recursos através do ambiente virtual.
- II. Em todas as disciplinas os docentes terão horas de atividades práticas supervisionadas para os alunos realizarem atividades ligadas ao conteúdo da disciplina fora da sala de aula, sempre sob orientação e acompanhamento docente.
- III. As atividades de cada disciplina serão acompanhadas e avaliadas regularmente por docentes, pelo NDE e pelos coordenadores de curso.
- IV. Durante os semestres letivos, ao longo do curso, com o apoio dos docentes, os alunos elaborarão trabalho interdisciplinar (Projeto Integrador), para a integração dos conteúdos e competências desenvolvidos ao longo do curso.
- V. A avaliação dos alunos em cada disciplina deve abranger, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula, os conteúdos e atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas conforme planos de ensino.
- VI. A avaliação do processo ensino/aprendizagem será realizada por meio de procedimentos de avaliação variados sendo um deles, necessariamente, uma Avaliação Integradora, elaborada de forma multidisciplinar que tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos específicos do curso, assim como temas de conhecimentos gerais.
- VII. Proposição de eventos antenados às questões de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da cidade e região onde situa o UNIFACIG.

2.4.2. Políticas de Ensino à distância

O decreto nº 9.057, de 25/05/2017, concebe a educação à distância como "modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliações compatíveis, dentre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos".

Antes da promulgação desse decreto, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 4.059/20044, autorizou, a utilização de modalidade semipresencial, para a

oferta de disciplinas integrantes do currículo baseadas no art. 81 da Lei nº 9.394/96, introduzindo-as na organização didático-pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, com a seguinte propositura:

Art. 1º.[...] § 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação a distância. § 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. § 3º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. [...].

O UNIFACIG inseriu nas estruturas curriculares dos seus cursos, dos programas regulares presenciais, reconhecidos, a oferta de 20% da carga horária total do curso na forma de ensino semipresencial, para isso foram adquiridos um ambiente virtual moderno que atende aos objetivos do ensino semipresencial visando a agilização e flexibilização do currículo, os professores participam de um programa de aperfeiçoamento continuo para uso da ferramenta e de técnicas que favoreçam o processo de ensino aprendizagem. Para isso adotou-se a seguinte política:

- apresentar os cursos semipresenciais como diferencial competitivo da IES para o mercado;
- propor atividades que possibilitem o enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação ativa do aluno;
- III. selecionar disciplinas que se mostrem mais adequadas para ofertar aulas aos alunos presenciais, com metodologia EAD, favorecendo a interdisciplinaridade entre os cursos:
- IV. selecionar docentes e tutores de cada disciplina devidamente qualificados para a construção de aulas no sistema semipresencial;
- V. adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas.

Destacamos também que no período de Julho/2007 a Maio/2016 estabelecemos uma parceria com a Universidade Paulista – UNIP onde fomos pólo de EAD em diversos cursos em isso nos chancela uma experiência significativa no segmento de EAD.

A partir dessas experiências bem sucedidas o UNIFACIG entende que o EAD requer técnicas especiais de estruturação de curso, metodologias diferenciadas,

métodos especiais de comunicação por meio eletrônico e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. Assim sendo, adotou como políticas para a educação à distância:

- credenciar-se junto ao Ministério da Educação na modalidade em EAD para a oferta de cursos.
- II. lançar novos programas de EAD fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural apresentando esses cursos em EAD como um diferencial competitivo do UNIFACIG para o mercado;
- III. desenvolver um sistema de monitoramento das oportunidades de mercado e identificação de público potencial para essas diferentes demandas, o qual deverá ser administrado e elaborado com o devido suporte de marketing;
- IV. criar um sistema integrado e harmonioso de ensino em EAD em nível nacional;
- V. prever suporte de parcerias para os programas em EAD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- VI. selecionar docentes tutores de cada disciplina devidamente qualificados para a construção e condução das aulas no sistema EAD;
- VII. incentivar a presença de educadores atualizados em conteúdos específicos, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia educacional e outras áreas do conhecimento imprescindíveis na etapa de elaboração do material didático;
- VIII. desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EAD adotado pela IES;
 - IX. selecionar os conteúdos e os meios que veicularão os cursos, calcular os recursos financeiros e estabelecer os cronogramas a partir do conhecimento das reais necessidades da clientela;
 - X. conceber os textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social, a ser participativo (mediação pedagógica);
- XI. aplicar para todos os programas desenvolvidos em EAD a avaliação presencial, disponibilizada em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;
- XII. adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de

problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;

XIII. garantir o aprendizado através de atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno;
 XIV. requerer do aluno as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

Para a efetiva aplicação desses princípios deve-se considerar a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, tornando-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teória e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

O planejamento de disciplinas segue o perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos, são definidas unidades temáticas, todas com material didático elaborado e em consonância com os princípios pedagógicos expressos no PPC, que se integram a conteúdos e atividades disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos momentos presenciais.

As disciplinas são cursadas por módulos. Cada semestre é composto por dois módulos e cada módulo é composto por até três disciplinas, conforme a matriz curricular de cada curso. Cada módulo possui a duração de 10 semanas letivas.

Exemplo de calendário semestral:

	Primeiro Trimestre									
	Semana 01	Semana 02	Semana 03	Semana 04	Semana 05	Semana 06	Semana 07	Semana 08	Semana 09	Semana 10
Horário 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01
Horário 02	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01	Disciplina 01
Horário 03	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02
Horário 04	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02	Disciplina 02
Horário 05										
Horário 06										
	Segundo Trimestre									
	Semana 01	Semana 02	Semana 03	Semana 04	Semana 05	Semana 06	Semana 07	Semana 08	Semana 09	Semana 10
Horário 01	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03
Horário 02	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03	Disciplina 03
Horário 03	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04
Horário 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04	Disciplina 04
Horário 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05
Horário 06	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05	Disciplina 05

Encontros Presenciais Semanais:

A proposta das metodologias ativas é que o próprio aluno seja responsável pela busca e construção do conhecimento, por meio de atividades que partam de situações problema, onde o conteúdo é apenas uma ferramenta que será utilizada como parte da solução. Assim, os encontros presenciais, nos polos, são utilizados para a resolução de problemas, através da aplicação das metodologias ativas de aprendizagem. Estas metodologias pressupõem que teoria e prática andem juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Outro ponto que merece destaque é a inversão da sala de aula, ou seja, realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo. Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaçotempo da sala de aula, por meio de vídeos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de questões e na aplicação das metodologias ativas. Neste modelo, a instrução acontece em casa e os problemas são resolvidos em sala de aula, invertendo por completo o modelo de ensino presencial.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os professores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

O modelo de EaD do Centro Universitário UNIFACIG compreenderá:

- I. Disponibilização das unidades de aprendizagem;
- II. Disponibilização de acervo bibliográfico nas bibliotecas dos polos;
- III. Disponibilização da biblioteca digital;
- IV. Encontros semanais, com tutoria presencial, para aplicação das metodologias ativas de aprendizagem;
- V. Tutoria a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- VI. Provas presenciais obrigatórias;
- VII. Participação em atividades online, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Importante destacar que será estimulada a autonomia da aprendizagem pelo aluno, sendo que ela é muito dependente do seu empenho e dedicação. Além de docentes habilitados, capacitados e bons recursos didáticos, é preciso levar o aluno a fazer o esforço necessário para que sua aprendizagem ocorra, sendo imprescindível que se estimule a todo o momento a necessidade de um esforço permanente do aprendiz.

O sistema de ensino de EaD do UNIFACIG foi concebido e é operacionalizado de forma a assegurar interatividade aos alunos de diversas formas. A seguir, alguns pontos do sistema que garantem a interatividade:

- a) Disponibilização do conteúdo: os conteúdos básicos de todas as disciplinas estão disponíveis no ambiente virtual a qualquer momento, para consulta do aluno.
- b) Automatização do processo: todos os exercícios de autoavaliação dos módulos oferecem automaticamente ao aluno um *feedback* sobre suas respostas. Em muitos casos, tais *feedbacks* permitem ao aluno esclarecer fatos, conceitos, procedimentos e princípios contidos nos materiais de estudo.
- c) Interatividade aluno-docente: consiste na interação entre o aluno e o professor-tutor. É considerada essencial por muitos educadores e é altamente desejada por muitos alunos. No sistema de ensino de EaD do UNIFACIG, por meio dessa interação, os Tutores estimulam o estudo a distância dos alunos, esclarecem dúvidas, desenvolvem tarefas de avaliação, mantêm a motivação e o interesse do aluno no curso, estimulam a autonomia e fornecem orientação.

Os tutores, orientados pelos professores, serão responsáveis pela mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, estão a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos Fóruns, os alunos poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Além da moderação dos fóruns, os tutores e os professores poderão promover *chats* ao vivo através de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. Os *chats* permitirão o esclarecimento de dúvidas, em tempo real.

Os professores e os tutores estarão à disposição dos alunos nas salas de aula dos Pólos de Apoio Presencial, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será entregue ao aluno em formato impresso e ficará disponível no portal da instituição. O principal objetivo dos professores e tutores estarem presencialmente será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina, consistindo basicamente na aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.

Destaca-se que este projeto institucional (visando o credenciamento) para o ensino a distância (EAD) foi protocolado em 2017.

2.4.3. Políticas de Extensão

O UNIFACIG concebe a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que integra o ensino e, de forma indissociável, a investigação científica, que juntos viabilizam a interação sistematizada da IES com a sociedade, visando contribuir para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade e dela buscarem a troca de conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização permanente da academia.

Conforme preconizado pela LDB (Art.43, inciso VII), a educação superior tem por finalidade "promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição".

E segundo o PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO do MEC, as atividades de Extensão Universitária devem ser entendidas "como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes."

É importante consolidar a prática da extensão universitária, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações, que surgem do trabalho acadêmico. Como resultado dessas reflexões consolidou essa prática dentro da instituição de ensino, o que possibilitará a constante busca do equilíbrio adequado entre as demandas, que lhe são socialmente exigidas e os saberes e as inovações, que surgem do trabalho de seus professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos.

Neste sentido, a extensão universitária tem um papel fundamental na integração das atividades universitárias com os diversos segmentos da comunidade. Pois ela é um "processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade. Constitui-se como uma via de mão dupla, uma vez que a comunidade acadêmica encontra, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *práxis* de um dado conhecimento acadêmico. Em contrapartida, docentes e discentes trarão um aprendizado social, que submetido à dialética e à reflexão teórica, enriquecerá aquele conhecimento." [I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão: A Extensão (FORPROEX, 1987, citado em 2014).

Essa troca entre os saberes acadêmicos sistematizados e os saberes populares resulta na produção de um conhecimento com significados relevantes, porque emerge do confronto com a realidade. Além disso, essa relação promove a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação institucional.

Esses fatos ratificam a extensão como uma instância de produção e transferência de

conhecimento, de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural, por meio do qual o compromisso social da instituição se concretiza e se reafirma (FORPROEX, 1987).

Considerando a localização do UNIFACIG, as demandas sociais das comunidades locais e regionais, bem como a concepção Institucional de que a educação é um fator de transformação social, as ações de extensão têm privilegiado a Inclusão Social e promovido transformação dos membros dessas comunidades. meio de uma por programas/projetos/ações nas áreas de empregabilidade, empreendedorismo, comunicação, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente e saúde, inclusão. Assim, o UNIFACIG considera a Extensão Universitária como a socialização e a utilização dos resultados do ensino e da iniciação científica, como elo de integração e de transformação do Centro Universitário UNIFACIG com a Sociedade.

A Extensão UNIFACIG tem como objetivos:

- Articular a extensão com o ensino e a iniciação científica acolhendo as demandas da sociedade, buscando atender aos interesses institucionais e às necessidades da sociedade;
- II. Implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas multi, inter ou transdisciplinar, que incentivem o empreendedorismo e a empregabilidade, bem como as demais áreas eleitas pela IES;
- III. Contemplar a participação da população na produção e socialização do conhecimento, com vistas ao diálogo entre a criação cultural, a extensão e a iniciação científica e tecnológica na instituição e na comunidade.
- IV. Promover a interação entre a Instituição e a sociedade, emergindo do contexto histórico, social, cultural e tecnológico da região, do país e do mundo, procurando respostas efetivas às demandas dos seus diversos segmentos, notadamente aqueles mais excluídos, visando à transformação social;
- V. Oferecer ao estudante oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional;
- VI. Propiciar ao estudante o acesso às atividades, que contribuam para o seu desenvolvimento social, econômico, cultural e ético, bem como para com o desenvolvimento do senso crítico, do empreendedorismo, da cidadania e da responsabilidade social;
- VII. Proporcionar à sociedade o acesso ao UNIFACIG, por intermédio dos programas/projetos/cursos de extensão, da prestação de serviços e da participação em eventos culturais e artísticos:
- VIII. Fortalecer a relação do UNIFACIG com a Sociedade;
- IX. Promoção de trabalhos interdisciplinares que favoreçam o desenvolvimento regional;

- X. Viabilizar programas, projetos e ações de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico;
- XI. Contribuir para a sustentabilidade socioambiental e econômica
- XII. Buscar parcerias externas para o desenvolvimento de projetos;
- XIII. Incentivar a expressão da diversidade artístico-cultural.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à Política de Extensão devem:

- Explicitar como diretriz a articulação entre ensino, iniciação científica e extensão, levando em consideração as características de cada curso e as necessidades regionais;
- Valorizar a participação dos alunos em diferentes ações de extensão contemplandoas nas Atividades Complementares;
- Considerar de forma objetiva atividades de extensão como relevante para o curso através de eventos e projetos voltados para a comunidade interna e externa, onde a produção cientifica desenvolvida no UNIFACIG seja socializada;
- Estreitar relações com a comunidade e com o mercado, através de convênios de cooperação e parcerias;
- Prever o monitoramento, registro, avaliação e a socialização das ações de extensão,
 bem como a apresentação e publicação dos resultados.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizadas diversas formas de práticas extensionistas que devem contemplar:

- Atendimento à comunidade diretamente ou por intermédio de Instituições públicas, particulares e da própria instituição;
- II. Execução de cursos de atualização e treinamento;
- III. Participação e promoção de projetos de extensão de natureza cultural, artística e científica;
- IV. Realização de cursos, consultorias e assessorias para organizações locais, regionais e nacionais:
- V. Publicação e divulgação de trabalhos de interesse artísticos, técnicos, culturais e científicas.

Essas atividades de Extensão são agrupadas em áreas temáticas de conhecimento do UNIFACIG que são: Empreendedorismo, Empregabilidade, Educação, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente e Saúde, Cultura e Inclusão.

Essas áreas são representadas por programa de extensão que congregam um conjunto de atividades com uma finalidade comum. Desses programas derivam os projetos, eventos, cursos, etc. de extensão, que é, na realidade, a operacionalização da atividade de extensão. É importante ressaltar que os projetos devem ser articulados com o ensino e a iniciação científica, e poderão ser oferecidos na forma de atividades permanentes ou circunstanciais.

Os projetos de extensão devem ser compatíveis com o Projeto Político Pedagógico Institucional e com a identidade e perfil do curso proponente; a escolha do projeto deve ser orientada também pelos PPC's e pelos valores institucionais; deve contar com a participação de alunos sob a supervisão docente e /ou consultores, parceiros e convidados.

A proposição dos projetos pode ser em decorrência de demandas apontadas por diagnósticos específicos, por sugestões de alunos, professores, colaboradores em geral, por solicitação de algum segmento da sociedade, e são encaminhadas à Coordenação de Pesquisa e Extensão, sob a forma de projeto, por meio do(s) Colegiado(s) de cursos afins ou pela Instituição em parceria com outras Instituições de Ensino Superior, com Instituições Públicas, Particulares, Empresas e Organizações não Governamentais. O prazo máximo para desenvolvimento de projetos de extensão é de dois anos. Nos casos de continuidade do projeto, ao final desse prazo é apresentado um novo projeto com as adequações e os ajustes necessários.

Podem participar de projetos de extensão os professores do UNIFACIG em colaboração com professores convidados; os discentes regularmente matriculados, desde que atendam aos pré-requisitos necessários, a critério do Coordenador do projeto, e estejam em dia com as obrigações acadêmicas e os funcionários técnico-administrativos, na sua área de competência ou sob a Coordenação de um professor da IES, após autorização da chefia imediata.

Aos alunos participantes é assegurado o direito a inclusão de seus nomes em uma apólice de seguro contra acidentes pessoais, durante o período em que estiverem participando efetivamente do projeto.

Já o programa de difusão é responsável por socializar os resultados dos projetos e atividades desenvolvidas na Instituição por meio da participação dos alunos e professores em eventos de natureza científica na Instituição, no país e no exterior.

Quanto às publicações finais com os resultados em formato de artigos devem ser publicados em nossa revista científica, em eventos acadêmicos próprios ou externos e/ou em revistas científicas indexadas da área de interesse.

O edital para inscrição dos candidatos às bolsas é publicado e divulgado para todos os alunos por meio do site, e-mail, boletim eletrônico, cartazes e redes sociais do

UNIFACIG. A seleção dos bolsistas é realizada por um Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão por professores da Instituição, constituído para este fim.

Todos os projetos de extensão são encaminhados à Coordenação de Pesquisa e Extensão, quando da publicação do edital, na forma de projeto, onde são protocolados. O número de registro do projeto é enviado ao professor coordenador.

A avaliação e o acompanhamento da execução dos projetos e demais atividades de Extensão são de responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Extensão, que poderá contar com o apoio de um Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O início do projeto está condicionado ao seu registro na Coordenação de Pesquisa e Extensão; à sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão quando requerido, e a assinatura de um termo de compromisso entre a Coordenação de Pesquisa e Extensão, orientador e bolsista, onde estarão estabelecidos os direitos e obrigações de cada um deles, quando for o caso.

Ao final de cada atividade o Coordenador do projeto encaminha à Coordenação o relatório final contendo benefícios/resultados para a comunidade envolvida, número de pessoas que participaram do projeto, a relação nominal dos professores colaboradores, dos alunos que colaboraram para o desenvolvimento do projeto com as respectivas cargas horárias, a relação nominal das pessoas da comunidade que participaram do projeto e/ou lista de frequência, quando for o caso e as dificuldades encontradas.

Para os projetos com prazo de execução de um ano, o relatório final deverá ser apresentado até 20 (vinte) dias após o término da atividade. Projetos com prazo superior a um ano deverão encaminhar relatório anual, dentro do mesmo prazo para os demais projetos. No caso do relatório final de alguma atividade extensionista não puder atender a data estabelecida, caberá à Coordenação de Pesquisa e Extensão definir novo prazo, de acordo com a especificidade de cada atividade.

Os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão encaminham, mensalmente, para a Coordenação de Pesquisa e Extensão, relatórios parciais, simplificados, com as atividades desenvolvidas, com possibilidade de relacionar as dificuldades encontradas e sugestões para melhoria do programa, assinado pelo bolsista e pelo orientador, juntamente com a frequência do bolsista às atividades. O relatório final é em forma de artigo.

Os participantes das atividades de extensão farão jus a um certificado que será emitido após aprovação do relatório final pela Coordenação de Pesquisa e Extensão. Para emissão dos certificados o relatório deverá conter a carga horária dos participantes.

Serão fornecidos certificados para os participantes com frequência igual ou superior a 75% nas atividades previstas no projeto, quando for o caso. Em projetos com apoio financeiro de gualquer natureza, fará parte do relatório a prestação de contas.

2.4.4. A responsabilidade social do UNIFACIG além do assistencionalismo

A instituição da qual se originou o Centro Universitário UNIFACIG, tem uma forte trajetória na área de responsabilidade social em consequência de três fatores:

- 1. A missão institucional declara como compromisso a promoção do desenvolvimento social por meio do conhecimento adquirido nos diferentes cursos ofertados;
- 2. A região em que se insere a FACIG, precursora do Centro Universitário UNIFACIG, é uma região que entre 2000 e 2010 teve um crescimento populacional com uma taxa média anual de 1,72%, enquanto o pais cresceu 1,17%, no mesmo período, a taxa de envelhecimento, aumentou de 5,87% para 6,91% e 63,00% das crianças de 0 a 5 anos estão fora da escola, além de 52,42 % da população na faixa etária de 18 anos ou mais estão trabalhando. Essas e outras informações econômicas e sociais mostram a importância do UNIFACIG na promoção do desenvolvimento regional criando uma cultura de engajamento social em seus alunos e professores, visando reduzir as desigualdades e o nível de carência da população do seu entorno.
- 3. A trajetória histórica da instituição de origem, o coloca muito bem conceituado considerando todo Estado de Minas Gerais, gerando demandas comunitárias para solução de problemas identificados. Hoje, a instituição tem uma teia de interações sociais que permeia várias instâncias e níveis administrativos localizados nas mais distintas regiões e municípios do estado.

Para o Centro Universitário a responsabilidade social se traduzirá na forma em que conduzirá suas atividades de gestão e de execução da educação superior. Em relação à gestão, a instituição se organiza para desenvolver uma relação ética e transparente com todo o seu público, bem como pelo estabelecimento de metas estratégicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Em relação à execução da educação superior, em suas vertentes de ensino, iniciação científica e extensão, o Centro Universitário, tratará a questão da responsabilidade social a partir dos seguintes pilares:

- compromisso em colaborar com a promoção do desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais em nível regional e global;
- ampliação dos serviços a população, por meio de realização de projetos de intervenção social regional e de suas clínicas-escola;
- III. estímulo ao desenvolvimento do voluntariado dentre os membros da comunidade acadêmica:

IV. desenvolvimento de ações sistêmicas e processuais capazes de efetivar: inclusão social real, pela via do conhecimento; amplo e universal respeito aos direitos fundamentais do homem; e a redução de qualquer tipo de discriminação.

Os pilares que irão conduzir nossas ações de Responsabilidade Social buscam maximizar e otimizar os esforços, a fim de alinhar as diretrizes institucionais e contribuir cada vez mais para ampliar os ganhos sociais.

O UNIFACIG, no quesito Responsabilidade Social busca promover:

- I. Ações que promovam o Desenvolvimento Econômico e Social;
- II. A Defesa do Meio Ambiente, especialmente no âmbito institucional;
- III. O compromisso com as ações de Inclusão Social e respeito à diversidade;
- IV. O respeito aos Direitos Humanos;
- V. A preservação e defesa de políticas ético-raciais;
- VI. A Defesa da Memória Cultural e Patrimônio Cultural; e,
- VII. A Garantia de Acessibilidade no sentido amplo.

Os programas de Iniciação Científica e Extensão irão apoiar o desenvolvimento dos projetos de Responsabilidade Social, pelo seu caráter multifatorial, e será organizado com forte articulação interdisciplinar e integrará ações de ensino, pesquisa e extensão. O Programa de Responsabilidade Social da Instituição é composto por programas e projetos que estão sendo revisitados e outros implementados por objetivo pretendido:

Objetivo 1: Redução da extrema pobreza e fome:

- desenvolvimento do empreendedorismo;
- formação para o trabalho/geração de renda;
- realização do "Trote Solidário", beneficiando instituições comunitárias do entorno.

Objetivo 2: Promoção de educação de qualidade para todos:

 cooperação com as escolas públicas no que se refere à: promoção da formação continuada dos profissionais de educação que nelas atuam, assessorias e consultorias para realização de estudo, que levem a resolução de situaçõesproblemas, usando metodologias ativas para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Objetivo 3: Direitos humanos e justiça:

- atendimento jurídico gratuito aos cidadãos e as famílias;
- atenção a questão de saúde da mulher e do idoso, por meio de ações educativas para promoção da saúde;
- cooperação técnica e educacional com setores da sociedade civil organizada.

Objetivo 4: Redução da mortalidade infantil:

- desenvolvimento de campanhas educativas de aleitamento materno, vacinação e saúde do escolar;
- cooperação e apoio, por meio do Núcleo de Prática Jurídica, ao Conselho Tutelar e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente.

Objetivo 5: Redução de doenças:

- campanhas educativas nas escolas da região;
- articulação com grupos de apoio para fins específico, visando mediar o acesso ao tratamento e/ou assistência médica-psicológica nas clinicas escola do UNIFACIG;
- atendimentos nas clinicas médica, odontológica, psicológica e de enfermagem.

Objetivo 6: Melhoria da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente:

- promoção de projetos de educação ambiental;
- estímulo ao desenvolvimento de estudos e projetos de impacto ambiental positivo no sentido do desenvolvimento sustentado;
- estímulo ao voluntariado.

No Centro Universitário, o Programa de Responsabilidade Social vivenciará um desenvolvimento crescente, fruto do amadurecimento das práticas e da construção de novos saberes até porque a Instituição de origem (FACIG) tem forte engajamento neste sentido.

2.4.5. Políticas de Iniciação Científica

A atividade de iniciação científica, no UNIFACIG visa à produção e a socialização do conhecimento nas diversas áreas do saber, de forma investigativa e experimental, considerando o contexto cultural, econômico, socioambiental, educacional e político.

Essas atividades devem promover a articulação entre a teoria e a prática, realimentando o ensino e a extensão, de modo a contribuir com a formação dos estudantes, aguçando sua criatividade e o pensamento reflexivo; com o aperfeiçoamento docente e com a geração de conhecimento e tecnologia, voltados para a Comunidade Acadêmica e para a Sociedade, promovendo assim o seu desenvolvimento e contribuindo para a constante melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

Conforme preconizado pela LDB (Art.43, inciso III), a educação superior tem por finalidade "incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive".

A política de Iniciação Científica do UNIFACIG tem como propósito o desenvolvimento de projetos de natureza investigativa e experimental que problematize, critique, analise e produza conhecimentos nas áreas de competência da IES; a implantação e implementação da iniciação científica; a interlocução com a sociedade; a busca de parcerias internas e externas e a ampliação do apoio aos projetos propostos.

No âmbito do UNIFACIG, a iniciação científica universitária se realiza sob a forma de projetos a serem desenvolvidos por seus docentes de forma individual ou em equipe; pelos docentes do UNIFACIG em parceria com pesquisadores de outras Instituições locais, regionais e nacionais, por meio de convênio aprovado previamente; por meio de atividades de iniciação científica com orientação do professor pesquisador. Em todos os projetos é meritório o incentivo a participação dos alunos como atividade de iniciação científica.

No UNIFACIG, a atividade de iniciação científica é desenvolvida em articulação com o ensino e a extensão, visando:

- I- Estimular e realizar pesquisas dentro das áreas de atuação e campos do saber da IES, em sintonia com as necessidades locais, regionais e nacionais, como forma de produzir e disseminar conhecimentos socialmente relevantes;
- II- Fomentar a iniciação científica nos cursos superiores oferecidos pela instituição como forma de alavancar a melhoria da qualidade do ensino e da interação com a comunidade;

- III- Potencializar a percepção da importância da produção e divulgação dos conhecimentos científicos como alternativa capaz de propiciar o desenvolvimento sustentável da instituição e das demais instâncias sociais;
- IV- Desenvolver estudos sobre tendências sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, ambientais e políticas, ensejando a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- V- Desenvolver pesquisas aplicadas que gerem produtos tangíveis, e produzam inovações nos métodos, técnicas e processos nas diversas áreas do conhecimento.

As atividades de iniciação científica são agrupadas em núcleos nas seguintes áreas de conhecimento do Centro Universitário: Educação; Saúde; Meio ambiente; Direitos humanos e Justiça. As linhas serão estabelecidas à medida que essas atividades vão se consolidando.

Os projetos de iniciação científica são coordenados por um professor e encaminhados à Coordenação de Pesquisa e Extensão, a época da abertura do Edital para aprovação, de acordo com o modelo apresentado estabelecido para esta finalidade. Quando submetidos a agências de fomento é de responsabilidade do Coordenador do Projeto informar a aprovação do financiamento e o valor aprovado e, quando necessário, adequar o cronograma de execução. Os projetos encaminhados à Coordenação de Pesquisa e aprovados são protocolados e o número de registro enviado ao professor coordenador.

Podem participar da iniciação científica os professores do UNIFACIG de forma individual ou em grupos, em colaboração com professores convidados; em parceria com outras instituições de ensino e/ou pesquisa; os discentes regularmente matriculados, desde que atendam aos pré-requisitos necessários, a critério do Coordenador do projeto, e estejam em dia com as obrigações acadêmicas e os funcionários técnico-administrativos, quando autorizados pela chefia imediata.

O edital para inscrição dos candidatos às bolsas é publicado e divulgado para todos os alunos por meio do *site*, *e-mail*, boletim eletrônico, cartazes e de suas redes sociais. A seleção dos bolsistas é realizada por um Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, constituído para este fim.

O Centro Universitário UNIFACIG participa também do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que disponibiliza bolsas para os alunos da Instituição.

A avaliação e o acompanhamento da execução dos projetos e demais atividades de iniciação científica são de responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Extensão, que poderá contar com o apoio do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O início do projeto está condicionado ao seu registro na Coordenação de Pesquisa e Extensão; à sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão quando

requerido, e a assinatura de um termo de compromisso entre a Coordenação de Pesquisa e Extensão, pesquisador e bolsista, onde estarão estabelecidos os direitos e obrigações de cada um deles, quando for o caso.

Os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica encaminham, mensalmente, para a Coordenação de Pesquisa e Extensão, relatórios parciais, simplificados, com as atividades desenvolvidas, com possibilidade de relacionar as dificuldades encontradas e sugestões para melhoria do programa, assinado pelo bolsista e pelo orientador, juntamente com a frequência do bolsista às atividades.

O professor Coordenador do projeto encaminha relatório final à Coordenação de Pesquisa e Extensão, sob a forma de artigo científico e, junto com o artigo, a prestação de contas, quando for o caso. Caso o financiamento do projeto seja externo, o relatório final deverá obedecer as regras do órgão de fomento.

Os projetos de iniciação científica que tem como objetivo os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser registrados na Coordenação de Pesquisa e Extensão seguindo o tramite legal. Nesse caso, o relatório final poderá ser o Trabalho apresentado, aprovado pela banca.

Quanto às publicações finais com os resultados em formato de artigos devem ser publicados em nossa revista científica, em eventos acadêmicos próprios ou externos e/ou em revistas científicas indexadas da área de interesse.

Os participantes dos projetos farão jus a um certificado que é emitido após aprovação do relatório final e a prestação de contas, quando necessário, pela Coordenação de Pesquisa e Extensão.

2.4.6. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFACIG

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNIFACIG, originado da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica e constituído nos termos da Resolução Nº 196, do Conselho Nacional de Saúde – CNS do Ministério da Saúde – MS, expedida em 10/10/1996 e ora regido pela Resolução Nº 466 CNS, de 12 de dezembro de 2012 que aprovou as novas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, envolvendo seres humanos.

Ao CEP do UNIFACIG compete orientar, analisar, revisar, autorizar, acompanhar e fiscalizar a realização das pesquisas que envolvem, direta ou indiretamente, seres humanos, com base em princípios éticos, desempenhando papel consultivo e educativo na reflexão em torno da ética na Ciência.

O CEP do Centro Universitário UNIFACIG será constituído por um colegiado multidisciplinar e transdisciplinar, com pessoas de ambos os sexos, sendo vedada a hegemonia de determinada categoria profissional ou área de atuação na instituição.

2.4.7. Políticas de Estágio

Estágio Curricular Supervisionado no UNIFACIG é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, acadêmico e/ou profissional, que visa proporcionar ao discente regularmente matriculado o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do Curso e a contextualização curricular, com vista ao seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório, objeto da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O UNIFACIG tem como Política de Estágio:

- I. Propiciar a observação de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;
- II. Trabalhar a formação de competências próprias à atividade profissional e à contextualização do currículo;
- III. Instrumentalizar o processo dialético entre teoria/prática da formação profissional;
- IV. Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficie a visão integrada do social; formando o cidadão, o profissional e a pessoa;
- V. Desenvolver parcerias e convênios com Instituições, identificando e atendendo às demandas sociais, articuladas com as políticas e as prioridades institucionais;
- VI. Acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, de acordo com regulamento estabelecido pelo UNIFACIG;
- VII. Programar a integração instituição de ensino/instituições concedentes de estágio, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e, a consequente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos;
- VIII. Envolver as Instituições parceiras no processo de avaliação das atividades de curso e no processo de atualização dos PPCs;
 - IX. Favorecer o diálogo, o questionamento, a interação entre os pares bem como a criatividade;

X. Favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e de sua criticidade.

Para viabilizarem a execução do estágio, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, devem:

- Organizar estágio curricular com previsão de carga horária na matriz curricular do curso, no atendimento às DCNs do curso;
- II. Descrever a forma de apresentação, orientação e supervisão;
- III. Designar uma coordenação para acompanhamento do estágio;
- IV. Descrever as formas de registro e controle das atividades;
- V. Estabelecer convênios com empresas particulares e públicas para a execução do estágio;
- VI. Prever a condição para a realização do estágio extracurricular e seu aproveitamento;
- VII. Elaborar manual próprio com as regras a serem observadas.

Para fins de integralização curricular o UNIFACIG reconhecerá apenas os estágios curriculares que possuam todas as seguintes características:

- I. Acesso por matrícula;
- II. Supervisão das atividades do estágio exercida por professor e/ou profissional contratado para esse fim;
- III. Especificação do "componente curricular" ou conforme especificidade do curso;
- IV. Verificação do rendimento do aluno.

O estágio curricular desenvolvido junto as pessoas jurídicas de direito público ou privado deverá ser objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado entre a entidade concedente do estágio e a Mantenedora do Centro Universitário UNIFACIG.

As Coordenadorias dos Cursos de Graduação coordenarão os estágios curriculares de seu âmbito, cabendo-lhes:

- Captar e negociar ofertas de estágio curricular junto a instituições ou entidades em que eles possam realizar-se;
- Estabelecer normas de supervisão e controle pedagógico, bem como seus critérios de avaliação, em acordo com os colegiados respectivos;
- III. Acompanhar, manter e colher as assinaturas dos envolvidos nos instrumentos jurídicos pertinentes quando couber;
- IV. Encaminhar, ao Reitor do Centro Universitário UNIFACIG, até ao final do período anterior ao da realização do estágio, todas as necessidades referentes a esta realização, para as providências cabíveis à sua aprovação e assinatura pela mantenedora desta IES.

Os Colegiados de Cursos e NDE (Núcleo Docente Estruturante) planejarão e executarão as tarefas didáticas relativas ao estágio curricular.

Toda documentação dos alunos deve ficar arquivadas para fins de comprovação de realização da atividade.

O computo das horas realizadas no estágio extracurricular obedecerão a normatização das Atividades Complementares.

2.4.8. Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo aprofundar os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a integralização do curso, demonstrando maturidade intelectual, senso crítico e criatividade para estabelecer relações teóricas e práticas relativas aos objetos da área de estudo. No Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso está previsto a carga horária, em conformidade com as DCNs dos diferentes cursos, caso seja exigido, e no Projeto Pedagógico dos Cursos; as formas de apresentação de acordo com a Política da IES, e a coordenação, sob a responsabilidade da coordenação do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso do UNIFACIG pode se apresentar na forma de Trabalho Monográfico de Graduação; Especialização e/ou Aperfeiçoamento (Trabalho experimental ou não experimental; Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, Projeto Final de Graduação (experimental ou não experimental), Artigo Científico, dentre outros definidos pelos Colegiados de Curso.

O UNIFACIG tem como Política de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Acompanhar o aluno, orientando-o na elaboração do trabalho acadêmico, garantindo a abordagem acadêmico-científica de temas relacionados à prática profissional;
- Propiciar orientação aos discentes sobre o processo de elaboração do trabalho, indicando bibliografia fundamental e procedimentos de investigação;
- III. Articular as temáticas dos trabalhos discentes com as linhas de estudo, definidas pelos colegiados de curso;
- IV. Elaborar os trabalhos acadêmicos de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos Institucional;
- V. Propiciar meios de divulgação utilizando-se do Repositório Institucional e apoio à apresentação dos trabalhos em encontros, conferências e congressos.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso obedecem ainda a critérios específicos, definidos pelo Colegiado de Curso, e, estabelecidos no Projeto Pedagógico de cada curso em consonância com as respectivas DCN, quando couber.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atender ao objetivo proposto devem:

- Estruturar o trabalho de conclusão de curso, quando couber, com previsão de carga horária na matriz curricular do curso;
- II. Definir a forma obedecendo ao que estabelece as DCNs do curso;
- III. Descrever a forma de apresentação, orientação e supervisão;
- IV. Descrever as formas de registro e controle das atividades;
- V. Apresentar regulamento específico aprovado pelo Colegiado de curso.

Os temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão de livre escolha do aluno, desde que sejam seguidas as linhas temáticas estabelecidas pelo Colegiado de Curso e NDE, sob a responsabilidade do Coordenador de Curso ou Coordenador de TCC e professores orientadores.

A orientação de TCC deverá ser feita por um professor orientador escolhido pelo Coordenador de Curso, ou pelo Coordenador de TCC ou pelo aluno, quando couber dentre os professores - orientadores relacionados pela Coordenadoria do respectivo Curso.

2.4.9. Políticas de Atividades Complementares

As atividades complementares visam flexibilizar as matrizes curriculares, bem como enriquecer os conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em virtude da necessidade de acompanhar a dinamicidade contextual que produz, aceleradamente, informações novas. Todos os cursos propiciam ao aluno a possibilidade de ampliação do seu conhecimento em diferentes óticas, por meio de atividades complementares diversificadas, devidamente regulamentadas e com tabelas de pontuação hora/atividade específicas por curso.

A Coordenação do curso é responsável pela análise das formas de aproveitamento, registro e controle dessas atividades.

No eixo de atividades relativas ao ensino, estão contempladas as pertinentes ao comparecimento as apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso; estágio não obrigatório; atividades extraclasse; assistência ou participação em eventos ligados à formação profissional pretendia.

No eixo relativo às atividades vinculadas à pesquisa/iniciação científica são consideradas: execução de projetos de iniciação científica, elaboração e apresentação de trabalhos em congressos, encontros e simpósios, bem como elaboração de artigos.

As atividades referentes à extensão envolvem: participação em eventos científicos; cursos de extensão e treinamentos, bem como cursos virtuais; cursos instrumentais; participação em Projetos de Extensão e/ou Projetos Comunitários.

Ao término do semestre destinado à apresentação das atividades complementares, no prazo estipulado no calendário acadêmico, o discente deve postar o seu portfólio de atividades complementares no sistema acadêmico do UNIFACIG.

Computação das atividades complementares

- a) Não há limite para as atividades desenvolvidas pelo UNIFACIG. O discente pode participar de todos os eventos da Instituição sem limites para contagem de horas;
- b) A aceitação ou não da atividade realizada pelo discente ocorre após a análise dos relatórios / resumos juntamente com os comprovantes das atividades;
- c) A forma de comprovação das atividades dos discentes, como relatórios, certificados, declarações, impressos, etc. encontra-se no quadro de atividades;
- d) Ao término do semestre, no prazo estipulado no calendário acadêmico, o discente deverá postar o seu portfólio de Atividades Complementares no sistema acadêmico em sua página;
- e) Após data definida em calendário, os portfólios das atividades complementares não serão aceitos;
- f) Não serão aceitas folhas soltas fora do portfólio;

Quadro das Atividades com as Horas Correspondentes

ATIVIDADE	СН	COMPROVAÇÃO	
Visitas Técnicas: incluindo patrimônios culturais, patrimônios tombados, cidades históricas, monumentos, museus, museus de arte, memoriais, sítios de reservas naturais, empresas, entre outros.	5 h	Comprovante de visita	
Participação em congressos e seminários	5 h	Comprovante de participação (certificado ou declaração)	
Participação em palestras	2 h	Comprovante de participação (certificado ou declaração)	
Organização de Eventos	5 h	Declaração da instituição/coordenação	
Representante Atuante do Curso	5 h	Declaração da instituição/coordenação	
Artigos publicados em jornais ou revistas; anais; capítulo de livros, livros.	5 h	Cópia do artigo, resenha, texto, capa do livro	
Participação em cursos extracurriculares línguas, extensão, treinamento	Número de horas especificadas no certificado	Certificado ou declaração da empresa com carga horária e relatório	
Estágio Extracurricular	Número de horas especificadas no certificado	Declaração da empresa ou termo de compromisso de estágio	
Iniciação Científica Encerrada	5 h	Declaração do coordenador de Pesquisa e Extensão	

Monitoria	5 h	Declaração da instituição
Projetos de Extensão no âmbito do curso ou de forma interdisciplinar.	5 h	Declaração do orientador
Leituras com temas de Formação Geral	5 h (cada)	Resenhas

^{* 50%} da carga horária total de atividades complementares do semestre em vigência deverá ser realizada em forma de resenhas a partir dos textos de Formação Geral disponibilizados pela UNIFACIG.

Forma de detalhamento para confecção dos relatórios das atividades desenvolvidas:

- a) Visitas Técnicas: Comprovante de visita expedido pela empresa visitada ou declaração do organizador do evento;
- Participação em Congressos, seminários e palestras: Comprovante autenticado de participação nestes eventos (certificados ou declaração do organizador);
- c) Atividades Assistenciais: Apresentação de comprovante de participação e relatório, assinado pela direção do órgão em questão com os dados da instituição em papel timbrado ou carimbo da mesma;
- d) Cursos de curta duração a distância presenciais ou em EAD (FGV, SEBRAE ou outros): Certificado de participação, inscrição, ou declaração da instituição com dados da mesma;
- e) Artigos publicados em jornais ou revistas, anais; capítulo de livros, livros: Cópia do artigo/Capítulo do livro;
- f) Participação em cursos presenciais ou em EAD (línguas, extensão, treinamento): Comprovante de matrícula, ou boleto bancário com documento expedido pela escola comprovando a carga horária mensal do curso ou declaração da escola;
- g) Estágio Extracurricular: Termo de compromisso do CIEE, do UNIFACIG ou da própria empresa;
- h) Iniciação Científica Encerrada: Declaração do coordenador de Pesquisa e Extensão;
- i) Monitoria: declaração de monitoria;
- j) Projetos de Extensão no âmbito do curso ou de forma interdisciplinar: declaração do orientador:
- k) Leituras: produção de resenhas de textos com temas de Formação Geral encaminhados pelo UNIFACIG.

Observações Importantes:

TODOS AS RESENHAS DEVEM SER DE AUTORIA DO DISCENTE.

Todas as atividades deverão ser compatíveis com o semestre de sua entrega.

Não serão aceitos comprovantes que apresentem apenas assinatura, sem carimbo, sem data ou sem especificação da atividade realizada pelo discente.

Não serão aceitas atividades de semestres anteriores.

Trabalhos de outros discentes ou cópias de internet serão anulados.

Atividades que forem enviadas e que não estejam contempladas na planilha do curso realizado pelo discente serão anuladas.

2.5. Políticas de Pós-Graduação

O cenário de crescente inovação tecnológica e rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõem uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação surge nesse cenário como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas para sua permanência e crescimento.

A pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício das atividades profissionais, de ensino e de pesquisa.

A pós-graduação *lato sensu*, organizada em Cursos de Especialização destina-se à qualificação de docentes para o magistério superior e de técnicos e gestores nos campos específicos propostos.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização, têm a duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Os cursos de *lato sensu* possuem nas suas estruturas curriculares a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica.

A oferta de cursos de pós-graduação lato sensu acontece de formas distintas:

- Por demanda do mercado de trabalho na busca de recursos humanos cada vez mais qualificados;
- II. Por estímulo dos cursos de graduação dentro do programa de Educação Continuada;
- III. Por parcerias com instituições públicas e privadas.

Partindo dessas premissas e dando sequência ao princípio da educação continuada, o UNIFACIG estabelece as seguintes políticas que norteiam a oferta de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*):

- Promoção de cursos de especialização que atendam a necessidade de atualização e especialização dos profissionais da região.
- II. Promoção de cursos de especialização que induzam o desenvolvimento de novos setores de atuação profissional, estratégicos para o crescimento regional, de modo a propiciar o redirecionamento da atuação do profissional e a consequente melhoria dos níveis de empregabilidade.

A construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pós-graduação *lato sensu* deverá atender à Resolução nº 1, de 08 de junho de 2007 e às seguintes orientações:

- Os projetos pedagógicos serão produzidos nos colegiados de curso ou por ação de grupos de docentes de vários cursos;
- II. Os projetos serão avaliados pelo Conselho Superior devendo ser instruídos entre outros com os seguintes itens:
 - a) Nome do Curso e Área do Conhecimento;
 - b) Justificativa e possibilidades de Inserção no Mercado;
 - Objetivos gerais e específicos;
 - d) Concepção do Programa;
 - e) Coordenação;
 - f) Conteúdo Programático;
 - g) Corpo Docente;
 - h) Metodologia do processo de ensino e de aprendizagem;
 - i) Sistemas de avaliação;
 - j) Trabalho de Conclusão de Curso;
 - k) Público Alvo;
 - Regime de funcionamento;
 - m) Número de vagas ofertadas;
 - n) Carga horária;
 - o) Critérios de seleção;
 - p) Infraestrutura física;
 - q) Planejamento Orçamentário;
 - r) Controle de Frequência;
 - s) Certificação;
 - t) Indicadores de Desempenho.
 públicas ou privadas.

2.6. Políticas de Gestão

O modelo de gestão adotado pelo UNIFACIG privilegia dois eixos principais: o acadêmico e o administrativo-financeiro. Para assegurar que estes eixos desenvolvam-se a contento, dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa a propiciar poucos níveis hierárquicos na administração institucional. Tais níveis interagem para que haja eficiência e eficácia da gestão institucional.

A proposição de gestão que estamos construindo se referencia na gestão participativa, estruturada democraticamente, onde o corpo técnico-administrativo, docentes

e alunos devem integrar o processo formativo em sua plenitude. Por gestão participativa entendemos que a comunidade acadêmica e seus atores devem interagir para assegurar novos espaços de conhecimento e humanização, conjugando-os aos objetivos da educação superior contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Nº 9394/96.

A organização do Centro Universitário UNIFACIG se processa por órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos, em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica previstas no Regimento Geral.

São observadas as seguintes políticas de gestão no UNIFACIG:

- I. Permanente integração entre unidade mantida e entidade mantenedora;
- Gestão participativa com a definição de representantes do corpo social nos órgãos colegiados;
- III. Gestão orçamentária integrada com revisões periódicas;
- IV. Autonomia administrativa, pedagógica, científica e disciplinar nos termos do Regimento Geral;
- V. Otimização da utilização de laboratórios e recursos multimídias entre diferentes cursos;
- VI. Promoção do aperfeiçoamento contínuo do corpo docente e técnico administrativo;
- VII. Busca de parcerias com instituições públicas e privadas visando assegurar a Missão Institucional:
- VIII. Avaliação sistemática das práticas docentes com foco na melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem;
 - IX. Valorização dos profissionais da Instituição, estabelecendo um plano de carreira que estimule a qualificação e o desempenho;
 - X. Estímulo a prática dos valores institucionais por meio de treinamentos envolvendo as atividades técnico administrativas, metodologias ativas, ensino a distância de forma constantes;
- XI. Contribuição para sustentabilidade financeira da entidade mantenedora;
- XII. Respeito à autonomia da CPA;
- XIII. Fortalecimento das instâncias colegiadas;
- XIV. Utilização dos resultados das avaliações internas e externas como elementos do processo de gestão de resultados da instituição;
- XV. Transparência na divulgação dos resultados obtidos em processos avaliativos.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizadas as seguintes práticas:

- Eleição dos membros dos órgãos colegiados conforme determinado pelo Regimento Geral do UNIFACIG;
- Estudo dos resultados obtidos pelas avaliações com proposição de ações corretivas e calendário de cumprimento;
- III. Alinhamento dos esforços da IES com o planejamento geral da mantenedora;
- IV. Fortalecimento das atividades realizadas pela CPA, observada a autonomia do órgão;
- V. Cumprimento das políticas previstas no PDI;
- VI. Acompanhamento do plano de metas previstas no PDI pelos gestores e CPA;
- VII. Promoção de atividades intercursos a fim de otimizar recursos e valorizar as ações;
- VIII. Aperfeiçoamento do sistema acadêmico visando uma melhor interface de informações;
- IX. Criação de um padrão de qualidade, observados os indicadores do Ministério da Educação, para espaços educacionais;
- X. Priorização dos espaços de convivência do aluno;
- XI. Melhoria constante dos recursos de tecnologia da informação;
- XII. Elaboração de um planejamento detalhado de adequação dos investimentos para novos espaços e melhorias dos existentes;
- XIII. Implantação de uma política de recrutamento e seleção de corpo funcional (técnico-administrativos e docentes).
- XIV. Implantação da política de benefícios, qualificação e capacitação;
- XV. Implantação de avaliação de desempenho e valorização por resultado.

2.7. Política de Responsabilidade Social

A UNIFACIG tem compromisso com a responsabilidade social e com o fortalecimento do desenvolvimento nos diferentes âmbitos, isso é uma marca histórica da instituição, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Por meio de ações diversificadas, o UNIFACIG apoia e executa ações em áreas estratégicas, tais como educação, acesso ao ensino superior, desenvolvimento local, saúde e bem-estar, entre outros. Essas ações ocorrem por meio de programas e projetos, os quais contam com a participação de professores, alunos e colaboradores, bem como com membros da comunidade local. Nas diversas ações voltadas à comunidade interna e externa, serviços são oferecidos, visando à transformação da sociedade.

Considerando a **Missão**, a **Visão** e os **Valores Institucionais**, definem-se as seguintes políticas:

- Estruturar atividades de responsabilidade social, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo;
- II. Envolver a comunidade acadêmica com a promoção da ética, do desenvolvimento sustentável e da inclusão social;
- III. Considerar a defesa do meio ambiente, da memória cultural e o patrimônio cultural como temas transversais a perpassar a construção do perfil do egresso da instituição e evidenciá-los na construção e operacionalização das atividades previstas para os cursos;
- IV. Implementar ações que garantam acessibilidade no sentido amplo.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizadas as seguintes práticas:

- I. Fortalecimento do Núcleo de Acessibilidade;
- II. Inclusão da disciplina de LIBRAS no currículo dos cursos de graduação, que vierem a ser protocolizados no sistema e-mec, conforme previsto na legislação vigente;
- III. Inclusão dos conteúdos obrigatórios, conforme legislação em vigor, de temas que visem a desenvolver e disseminar a Educação Ambiental, a igualdade étnico-racial, a defesa dos Direitos Humanos fundamentais e temas outros que valorizem as políticas afirmativas de inclusão social;
- IV. Implementar as políticas de iniciação científica e extensão;
- V. Garantia de acessibilidade ampla aos portadores de necessidades especiais.

2.7.1. Referenciais legais:

2.7.1.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Atendimento à Lei N° 11.645 de 10.03.2008 e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 com a inclusão da disciplina em todas as grades dos diversos cursos da IES: Relações Étnicas e Raciais: diálogos com a cultura afro-brasileira e indígena.

2.7.1.2. Dec. N° 5.626/2005 - Disciplina de Libras

Os PPC's deverão contemplar a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso como obrigatória nos cursos de formação de professores e da área da saúde e como optativa em todos os outros cursos da Educação Superior.

2.7.1.3. Políticas de Educação Ambiental

Atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 com integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002), que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental em seu Artigo 1º define que: Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. E em seu Artigo 2º: A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal.

Desta forma estabelece-se como Política Institucional a inserção da disciplina Práticas em Gestão e Educação Ambiental na estrutura curricular dos diversos cursos da IES bem como da inclusão da temática em atividades de todos os cursos além da participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática.

2.7.1.4. Política de Educação em Direitos Humanos

Atendimento à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2.7.1.5. Política Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

2.8. Políticas Gerais de Avaliação

A avaliação é um processo contínuo, abrangente, sistemático e flexível de obtenção e julgamento de informações de natureza qualitativa e quantitativa sobre posturas e procedimentos de ensino e aprendizagem, permitindo: (a) caracterizar o desempenho de cada aluno, identificando aspectos que demandem atenção especial; (b) planejar formas de apoio específico aos alunos que apresentem dificuldades; (c) verificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados; (d) obter subsídios para a revisão de metodologias e recursos utilizados no desenvolvimento do curso.

Tendo por parâmetro os objetivos educacionais e didático-pedagógicos a avaliação é abrangente focalizando múltiplos aspectos do desempenho escolar, indo além da aferição de conhecimentos e considerando atitudes, procedimentos e compromissos com a profissionalização.

Por outro lado, são avaliados, além do aprendizado propriamente dito, os resultados e impactos da ação docente sobre os educandos, os métodos e processos pedagógicos, a atuação do UNIFACIG como um todo e a sua integração com a comunidade. E tudo isto, feito de forma regular, permanente e sistemática, tendo a avaliação o sentido primordial de gerar informações para os processos de decisão nos diversos níveis, eximindo-se de qualquer conotação punitiva, dominadora ou discriminatória.

O UNIFACIG encontra-se também atento às finalidades essenciais da avaliação destacadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e que podem ser assim traduzidas:

- Ultrapassa a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;
- II. Explicita a responsabilidade social da educação superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos:
- III. Supera meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais, não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;
- IV. Aprofunda a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual;
- V. Valoriza a solidariedade e a cooperação e não a competitividade e o sucesso individual.

No que tange a sua operacionalização, a avaliação está prevista em vários órgãos institucionais podendo ser assim dimensionada:

- I. Avaliação via CPA, do cumprimento de metas e ações contidas no PDI;
- II. Avaliação da execução do PPC através dos órgãos colegiados, do NDE, das comissões externas de avaliação, dos discentes e dos egressos;
- III. Avaliação das atividades Institucionais na ótica dos discentes e docentes;
- IV. Avaliação das atividades Institucionais através dos projetos de extensão e intervenção social no olhar dos parceiros e das comunidades envolvidas;
- V. Avaliação do desempenho Institucional através dos órgãos empregadores e entidades conveniadas;

- VI. Avaliação de desempenho através do ENADE, do Exame da Ordem dos Advogados e do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade;
- VII. Avaliação dos projetos de iniciação científica através dos aceites para divulgação em Encontros, Conferências, Congressos e publicações de artigos e resumos.

Dos itens observados na Avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso:

- I. Na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica, orientação de práticas integradoras e metodologias ativas de aprendizagem, uso do AVA). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e servicos da biblioteca;
- II. Na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina;
- III. Na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

Das instâncias de Avaliação dos PPC:

- No Núcleo Docente Estruturante, a quem compete a observação contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
- II. No Colegiado de Curso, a quem compete, conforme Regimento, Planejar, Acompanhar, Executar e Avaliar todos os procedimentos regulares do curso;
- III. Na CPA, a quem compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES;
- IV. No Conselho Universitário, órgão máximo da Instituição, ao qual compete deliberar sobre diretrizes gerais de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, zelando pela eficiência das mesmas nos termos da legislação do ensino superior vigente.

2.9. Política de Acessibilidade

- O UNIFACIG entende a acessibilidade numa forma ampla que pode ser assim explicitada:
 - Acessibilidade Atitudinal São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São ações de caráter prioritário.
- II. **Acessibilidade Arquitetônica -** barreiras ambientais físicas eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.

- III. Acessibilidade Metodológica metodologias e técnicas de aprendizagem inclusivas são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- IV. Acessibilidade Programática sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.
- V. Acessibilidade Instrumental ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.
- VI. **Acessibilidade nos Transportes -** elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.
- VII. **Acessibilidade nas Comunicações -** A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.
- VIII. **Acessibilidade Digital -** utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

A instituição tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, discriminados no quadro abaixo, que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

Dispositivos legais e normativos.

DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	TEOR
Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208	Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V).
LDB 9.394/96, cap. IV	Institui o processo de avaliação das instituições de educação superior, assim como do rendimento escolar dos alunos do ensino básico e superior.
Aviso Circular nº 277/96	Apresenta sugestões voltadas para o processo seletivo para ingresso, recomendando que a instituição possibilite a

	flexibilização dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a permitir a permanência, com sucesso, de estudantes com deficiência nos cursos.		
Decreto nº 3.956/01	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.		
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.		
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.		
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas.		
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.		
ABNT NBR 9.050/04	Dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.		
Decreto nº 5.296/04	Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 24 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.		
Decreto nº 5.626/05	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e, optativamente, nos demais cursos de educação superior.		
Programa Acessibilidade ao Ensino Superior. Incluir/2005	Determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.		
Convenção sobre os Direitos das Pessoas com	Assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Define pessoas com deficiência como aquelas que têm		

Deficiência (ONU, 2006)	impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.
Plano de Desenvolvimento da Educação/2007	O Governo Federal, por meio do MEC, lançou em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de melhorar substancialmente a educação oferecida pelas escolas e IES brasileiras. Reafirmado pela Agenda Social, o Plano propõe ações nos seguintes eixos, entre outros: formação de professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior.
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)	Define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Decreto nº 6.949/09	Ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
Decreto nº 7.234/10	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu Art. 2º, expressa os seguintes objetivos: "democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação". Ainda, no art. 30 § 10 consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas: "acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação".
Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010	Referendaram a implementação de uma política de educação inclusiva, o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular, a formação de profissionais da educação para a inclusão, o fortalecimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implantação de salas de recursos multifuncionais, garantindo a transformação dos sistemas.
Decreto nº 7.611/11	Dispõe sobre o AEE, que prevê, no art. 5º § 2º a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos –	Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O Documento define como "princípios da educação em direitos": a dignidade humana, a igualdade de

Parecer CNE/CP 8/2012	direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental.

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na Instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos. Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais o UNIFACIG:

- Procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
- Organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- III. Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e
- IV. Promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Instituição busca efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas também dos alunos. Tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior, resguardadas as seguintes legislações:

- I. Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208: Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V);
- II. LDB 9.394/96, cap. IV;
- III. Aviso Circular nº 277/96;
- IV. Decreto nº 3.956/01:
- V. Lei nº 10.436/02;

- VI. Portaria nº 2.678/02;
- VII. Portaria nº 3.284/03;
- VIII. ABNT NBR 9.050/04; Decreto nº 5.296/04;
 - IX. Programa Acessibilidade ao Ensino Superior/2005;
 - X. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006);
- XI. Plano de Desenvolvimento da Educação/2007; e
- XII. Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial N° 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Uma das preocupações do UNIFACIG é oferecer aos alunos uma educação que seja inclusiva em sua essência, ou seja, buscar disponibilizar a todos os seus discentes condições adequadas de exercerem o direito de acesso a uma educação de qualidade. Conscientes desses aspectos, especial atenção é dada aos portadores de necessidades especiais, tanto no que se refere à infraestrutura adequada, quanto na preocupação em oferecer uma educação diferenciada àqueles que dela necessitam.

Desta forma, as instalações do UNIFACIG foram projetadas para assegurar aos estudantes portadores de necessidades especiais, condições de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e de instalações em seus ambientes, tendo como referência os decretos 5.296/2004; 5.626/2005 e 5.773/2006 que tratam da Acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.

O UNIFACIG tem uma preocupação em melhor atender os estudantes portadores de necessidades especiais e atualmente conta com os seguintes itens:

- a) Existe condição de acesso nos dois Campi para os portadores de necessidades especiais;
- b) Os estudantes com necessidades especiais têm acesso às salas, laboratório, biblioteca, área de convivência e demais setores administrativos da Instituição de Ensino Superior por meio de rampas e de elevadores;
- Há banheiros especiais que possui a porta larga e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, com barras de apoio nas paredes do banheiro, vaso sanitário específico e demais dispositivos normatizados;
- d) Vaga de estacionamento privativa;
- e) Identificação em Braille com sinalizações;
- f) Elevadores que possuem informações sonoras.

Neste contexto, busca-se facilitar a relação discente-docente, proporcionando a aproximação e conhecimento de elementos específicos da comunicação entre portadores de necessidades especiais e as pessoas envoltas no processo ensino-aprendizagem.

Para atendimento a deficientes visuais a Biblioteca oferece recursos e serviços de Tecnologia Assistida. Estão disponíveis para os usuários com deficiência visual acervo de livros falados e em escrita Braille, fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos.

A consulta local do acervo e uso dos equipamentos é aberta a comunidade em geral, mas o empréstimo de livros falados é exclusivo para alunos com deficiência visual do UNIFACIG.

No que se refere ainda a alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha a ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

- I. Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a computador;
- II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, de:

- I. Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- II. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- III. Disponibilizar, quando necessário, no atendimento ao art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5626/2005 recurso didático especializado como o DosVox.

Aplicativo ou programa que pode ser instalado nos equipamentos que tem vídeo e internet, facilitando assim a comunicação dos Surdos. O software DosVox pode ser instalado no celular smartphone, tablet, computador ou laptop. Com a instalação do programa nos equipamentos, os Surdos podem se comunicar com celular smartphone através de SIV — Serviço Intermediação por Vídeo onde Surdo poderá fazer a ligação ou receber a ligação para resolver problemas sem depender das outras pessoas. Com este aplicativo, o Surdo poderá ter acesso à interpretação em LIBRAS em qualquer lugar onde Surdo deseje fazer negócios ou resolver problemas.

Mantém ainda as seguintes recomendações para o trato com alunos portadores de deficiência auditiva:

- falar de forma clara, espontânea e em tom normal para o aluno surdo, pois desta forma o estudante não perderia o campo visual de fala do orador;
- funcionários com cursos de LIBRAS para atendimento aos alunos portadores de deficiência auditiva;
- atentar para alternativas diferenciadas no estabelecimento da comunicação, tais como: valorizar a expressão facial e corporal, articular corretamente as palavras, usar vocabulário compreensível (para a maioria dos alunos surdos que têm dificuldades na língua portuguesa) bem como materiais e recursos visuais variados (mapas, gráficos, tabelas, legenda, etc.), exigir intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) se assim se fizer necessário e solicitado, etc.;
- escrever de maneira visível, legível e de fácil, localização no quadro ou fixar em murais recados e avisos sobre trabalhos, provas, aulas práticas, laboratoriais, mudanças de horários de atividades programadas;
- deixar à disposição material para fotocopiar ou indicar referências bibliográficas completas (livro, autor e editora);
- cuidar quanto à verificação e preferência de legendas, nas programações com vídeo:
- observar se o espaço físico apresenta dificuldades como: muita luminosidade com reflexão solar ou pouca luminosidade, excesso de barulho externo e/ou interno ao ambiente, salas e/ou auditórios muito amplos, interferindo com a inflexão do próprio som da fala do professor, distância entre o professor e os alunos.

Observado o disposto acima o UNIFACIG visando identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

- No ato da inscrição para o processo seletivo levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;
- II. No ato da matrícula aplicação de questionário/entrevista ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;
- III. No decorrer do curso oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.

IV. No decorrer do curso - Acessibilidade Metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA 3.1. ANÁLISE ESTRATÉGICA DA IES

A busca pela ruptura de um paradigma da estabilidade, que era um pressuposto ligado à Revolução Industrial, exige das organizações posturas cada vez mais inovadoras e, acima de tudo, capacidade de, a partir de informações fragmentadas, construírem um cenário que as propiciem tomadas de decisão cada vez mais satisfatórias.

Diante destes pressupostos, é necessário levar em consideração a necessidade de planejar a longo prazo e, a partir daí, estabelecer planos de ações que possam viabilizar a implementação dos mesmos. Para tanto, adotou-se como ferramenta de trabalho a análise SWOT (dos termos em inglês *strengths*, *weaknesses*, *opportunities*, *threats*) buscando realizar "o monitoramento dos ambientes externos e internos" (KOTLER, 2006, p. 50). Esses aspectos fazem com que as organizações tenham uma postura mais estratégica frente a seus concorrentes.

Teixeira et al (2005, p. 15) argumentam que "a gestão estratégica pressupõe a necessidade de um processo decisório que ocorrerá antes, durante e depois de sua elaboração e implementação na empresa". Desta forma, pensar estrategicamente a organização é buscar criar condições favoráveis à mesma que possibilitem uma melhor posição no mercado.

Todo o conceito de gestão estratégica pressupõe criar formas que subsidiem à empresa capacidade de enfrentar os desafios dentro de um ambiente cada vez mais complexo. Corroborando esta análise, Wright (2010, p. 23) aponta que "a administração estratégica é desafiadora porque vai muito além de estabelecer objetivos [...]". Ampliando esta perspectiva conceitual, Teixeira *et al.* (2005) salientam que "a gestão estratégica não diz respeito às decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes" (p. 16).

Sendo assim, o UNIFACIG inserido neste ambiente de dinâmicos ciclos tomou para si a metodologia da administração estratégica, mais especificamente da ferramenta SWOT, para buscar informações e estabelecer caminhos que possam direcionar e reforçar as decisões que serão tomadas para implementação no período de 2017-2021.

3.1.1. Ambiente Externo

Na perspectiva de Kotler (2006) uma análise externa à organização possibilita a mesma identificar as oportunidades e as ameaças que possam afetá-la de forma significativa. Vale ressaltar que deve-se associar a análise externa à análise interna da empresa onde são pontuados os pontos fortes e fracos procurando desenvolver a vantagem competitiva que irá sustentar o caminhar da organização dentro do horizonte temporal a que se destina o planejamento.

De acordo com Wright (2010) a empresa vive em um emaranhado de forças ambientais e como estas forças são extremamente "dinâmicas, suas constantes mudanças criam milhares de oportunidades e ameaças ou restrições para os administradores estratégicos (p. 48)".

Na análise externa efetuada percebeu-se como oportunidade:

□ a possibilidade de expansão, via aumento da oferta de cursos - presenciais e/ou à distância -, por meio da criação de polos, em outras cidades e/ou aquisições e fusões de outras IES.

Em relação às ameaças levantou-se os seguintes aspectos:

- ☐ IFET: Instituto Federal de Educação Tecnológica: a instalação de um IFET na cidade criou possibilidades de evasão de discentes para o ensino público se transformando em um concorrente direto ao UNIFACIG. Vale ressaltar ainda que o IFET poderá criar possibilidades de evasão também de técnicos qualificados e docentes titulados;
- ☐ Guerra de preços e concorrência desleal: a região apresenta uma concorrência desleal baseada em preço tornando a educação uma *commodity*;
- □ Recessão econômica e pessoas endividadas: existem pesquisas que mostram que pessoas na faixa etária de 18 a 34 anos são as mais endividadas do País o que afeta diretamente o público alvo da IES

3.1.2. Ambiente Interno

A análise interna organizacional busca diagnosticar os pontos fortes e fracos da empresa objetivando realçar aqueles aspectos fortes e, em contraposição, moderar as fraquezas que por ventura a mesma apresenta. Segundo Wright (2010, p. 86) "a contraposição das informações sobre o ambiente com o conhecimento das capacidades da empresa permitirá a administração formular estratégias realistas para que seus objetivos sejam atingidos".

Em seu mapeamento interno o Centro Universitário UNIFACIG pontuou os seguintes aspectos. Pontos fortes:

- ☐ Credibilidade junto à sociedade no município de Manhuaçu, e em seu entorno: a Instituição possui muita credibilidade, haja vista, o relacionamento com várias empresas para a oferta de estágios para os seus discentes e os convênios existentes entre as empresas e o UNIFACIG, além da seriedade do trabalho que desenvolve;
- Destaque nas avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação e pelos Conselhos aos quais os cursos estão relacionados: o UNIFACIG possui excelentes notas nas diversas avaliações de seus cursos. Como por exemplo: o curso superior de

	Tecnologia em Marketing (ENADE 5 - 2015) ficou classificado como o melhor do
	estado de Minas Gerais; o curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental
	(ENADE 4 - 2016) ficou classificado com um dos melhores do Brasil, o curso de
	Direito autorizado com nota máxima pela Comissão do INEP, e outros mais;
	Consciência da necessidade de crescimento e de constante melhoria em seus
	processos de aprendizagem;
	Excelente estrutura física: possui dois belos Campi no município com infraestrutura
	tecnológica, de laboratórios e de acesso às informações nacionais e internacionais;
	Biblioteca considerada a melhor do município em número e qualidade do acervo
	pelos discentes, docentes e pela comunidade que a frequenta;
	Professores titulados: a existência de professores titulados compondo o seu corpo
	docente faz do UNIFACIG uma das melhores instituições da região. Toda esta
	preocupação é demonstrada nos incentivos que são oferecidos aos seus docentes
	para que os mesmos possam continuar seus estudos buscando titulações cada vez
	mais altas.
Como	pontos fracos têm-se:
	Evasão nos cursos devido a problemas financeiros dos discentes;
	Insuficiência de treinamentos oferecidos para o corpo técnico-administrativo

3.2. METAS INSTITUCIONAIS - Descrição, Quantificação e Prazos para atingir os Objetivos. 3.2.1. DIMENSÃO I - A Missão e o PDI

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
estratégicos institucionais (missão, visão e valores) e os documentos de referência	Capacitar 100% dos colaboradores para o exercício de suas atividades atendendo às políticas institucionais da IES e aos documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES e CONAES	Consolidação da identidade corporativa do UNIFACIG e internalização nas ações institucionais.		X	x	X	x
		Divulgação do PPI mostrando sua aplicação, entre outros, nos projetos de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, no atendimento ao discente, na contratação, qualificação e avaliação docente, na gestão, no relacionamento com a comunidade, nas ações de inclusão social e de responsabilidade social.	X	Fev.	Fev.	Fev.	Fev.
		Utilização e divulgação dos documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES e CONAES para a gestão das IES.		Х	Х	Х	х
Implementar o PDI	Utilizar do PDI como documento de referência para as ações institucionais	Definição de orçamento comprometido com as metas e cronograma do PDI.	out/nov	out/nov	out/nov	out/nov	out/nov
		Avaliação sistemática do cumprimento das Metas e Ações previstas no PDI.	Abr/Ago/ Nov.	Abr/Ago /Nov.	Abr/Ago /Nov.	Abr/Ago /Nov.	Abr/Ago /Nov.

Inserir e posicionar a Instituição no segmento de programas de Educação a Distância — EAD	Implementação de política de atuação da Instituição no segmento de EAD para oferecer programas específicos a comunidades e públicos identificados e eleitos como potenciais usuários, bem como direcionados para o atendimento de demandas identificadas no mercado.	Aprimoramento da metodologia didático pedagógica empregada para o desenvolvimento dos programas de EAD.				
--	--	---	--	--	--	--

Identidade corporativa explicitada em espaços da IES e incorporada nas ações institucionais.

Políticas institucionais definidas no PPI de amplo conhecimento do corpo social da instituição e materializada nas ações institucionais.

Avaliação positiva da IES (avaliação institucional) e dos cursos por Comissões Externas do INEP/MEC.

Documentos de referência MEC/INEP disponibilizados no site institucional.

Planejamento orçamentário vinculado ao PDI.

Metas programadas executadas conforme cronograma – CPA.

Instrumentos de Avaliação para Dimensão I:

- I. Planejamento Orçamentário e execução orçamentária;
- II. Relatório da CPA (semestral e Relato Institucional).

3.2.2. DIMENSÃO II - Políticas para o ensino, a iniciação científica, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluindo os procedimentos para o estímulo para a produção acadêmica, as bolsas de iniciação científica, de monitoria e demais modalidades.

3.2.2.1. Políticas para o Ensino e ações acadêmico administrativas para os cursos de graduação

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
Capacitar coordenadores dos cursos, corpo docente e o corpo técnico administrativo para atuação em consonância com o PPI do UNIFACIG, os documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES e CONAES		1 - Propagação e debates das concepções filosóficas da Instituição explicitadas no PPI orientando sua aplicação em todas as atividades da instituição e em especial nos cursos;	Fev/Ago	Fev/Ago	Fev/Ago	Fev/Ago	Fev/Ago
	100% dos coordenadores dos cursos, corpo docente e técnico administrativo atuando em conformidade com o PPI do UNIFACIG e com os documentos de referência do	2 - Implementação dos objetivos institucionais do UNIFACIG na sua relação com o perfil do egresso definido nos PPCs caracterizando sua aplicação em cada curso — Ação Intencional (Planejamento de curso)	*	Fev/Ago	Fev/Ago	Fev/Ago *	Fev/Ago *
		3 - Atualização dos PPCs com organização curricular que apresente plena coerência com os objetivos de curso e o perfil do egresso definido nas DCN;		Dez.	Dez.	Dez.	Dez.

		4 - Treinamento para coordenadores de curso, NDE, docentes e técnicos – administrativos: integração de filosofia e atitude: Que as ações confirmem as palavras!	Fev/Ago	Fev/Ago	Fev/Ago	Fev/Ago	Fev/Ago
Consolidar a cultura da Avaliação Sistêmica dos PPC	Avaliação contínua dos PPC	 Avaliação sistemática dos PPC através do Colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante – no que se refere à atualização tanto em conteúdo quanto em metodologia; Avaliação do curso e do UNIFACIG na ótica do discente; Avaliação do curso e do UNIFACIG na ótica do egresso; 	Mai/Out	Mai/Out	Mai/Out	Mai/Out	Mai/Out
		4 - Definir ações decorrentes dos resultados obtidos nas avaliações.					
Diminuir a evasão de alunos por falta de condições acadêmicas de efetuar os estudos	Manter política de nivelamento e Plano de Correção de Deficiência. Manter recursos para bolsas de monitoria.	1 - Acompanhar o desempenho dos alunos em cada etapa de avaliação cuidando para a execução das atividades de Nivelamento, se possível ainda durante o processo.	Abr/Set	Abr/Set	Abr/Set	Abr/Set	Abr/Set
		2 - Manter programa de monitoria para apoio a ações de nivelamento.	Х	х	х	Х	Х
		3 - Manter estratégia de Correção de Deficiências que visem dar ao estudante maior orientação e apoio durante o processo educacional.	Х	Х	х	Х	Х

Contribuir para a qualificação de recursos humanos através da oferta de cursos de graduação presenciais e a distância. (licence Aprov da E gradua (bacha (bacha	aduação: em Ciências Biológicas enciatura) e Engenharia Agronômica.	Elaborar os projetos pedagógicos de cursos de graduação atendendo ao que estabelece a legislação vigente;	X	X		
---	--	---	---	---	--	--

^{*}Também nas reuniões semanais do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Políticas institucionais previstas no PPI implementadas nos PPC;

Reconhecimento da Instituição e dos cursos por Comissões Externas MEC/INEP;

Coordenações de curso, NDE e corpo docente com apoio pedagógico efetivo.

Projetos pedagógicos de curso atualizados.

Reconhecimento dos cursos pelas comissões de avaliação externa e pela comunidade.

Melhoria da aprendizagem.

Diminuição da Evasão.

Instrumentos de Avaliação da Política de Ensino:

- I. Relatórios das Comissões Externas de Avaliação;
- II. Parecer do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso;
- III. Relatório da CPA;
- IV. Resultados do ENADE e Exames de Ordem (quando couber);
- V. Análise estatística e analítica da movimentação de alunos por curso.

3.2.2.2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a Extensão com foco na Responsabilidade Social, na promoção da Cultural, da arte e da preservação ambiental.

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
		Definir quais os programas e projetos de cada área, inseri - los nos projetos pedagógicos dos cursos e no regulamento de Extensão; Elaborar Planejamento de Atividades por curso;	Х	х	х	х	х
1 - Promover a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva do UNIFACIG na comunidade		Alcançar uma média anual de 300 alunos participantes dos projetos e cursos de extensão;	х	х	х	х	х
através dos programas de Extensão preferencialmente de cunho interdisciplinar e de responsabilidade social que propiciem uma visão integrada da realidade social. 2 - Atender as demandas sociais da região de inserção do UNIFACIG, articuladas com as políticas e prioridades institucionais.	Consolidar e ampliar as atividades de extensão e ação comunitária	Realizar fóruns periódicos com a sociedade civil, discutindo temáticas específicas, tais como responsabilidade social, sustentabilidade, cidadania, violência, saúde, inclusão social, emprego; educação ambiental; direitos humanos.	Х	х	x	x	х
		Fomentar parcerias com os poderes públicos, organizações e instituições comunitárias, associativas e privadas que viabilizem sinergias para atividades conjuntas em benefício dos vários segmentos da sociedade;	Х	х	x	х	х
		Desenvolver ações para atender as demandas sociais da região de inserção, articuladas com as políticas e prioridades	X	Х	Х	Х	Х

		institucionais incentivando a articulação dos cursos com a comunidade, mediante adoção de convênios que propiciem campos de formação e de prestação de serviço;					
		Organização de encontros científicos, abertos à participação da comunidade, de natureza interdisciplinar, dando ênfase à discussão de problemas de interesse da região de influência do UNIFACIG.	Х	х	Х	Х	Х
Promover a participação do UNIFACIG no desenvolvimento de projetos ambientais, artísticos e culturais.	Configurar o UNIFACIG como instituição responsável pela preservação da Memória Cultural, do Patrimônio Cultural e da preservação ambiental da região de Manhuaçu.	Estabelecer parcerias com instituições de proteção ambiental, artísticas e culturais da região de inserção para o fomento de projetos culturais;	X	х	Х	Х	X
		Colocar à disposição de instituições artísticas e culturais os meios disponíveis no UNIFACIG para a realização de ações de desenvolvimento cultural e artístico;	Х	х	Х	Х	Х
Implantar e consolidar as Clínicas de Saúde como local para o desenvolvimento de atividades de extensão.	Consolidar e ampliar as atividades de extensão e ação comunitária	Construção e inauguração da Clínica de Saúde.	Х	х			

Instituir e socializar o Regulamento de Iniciação Científica e Extensão da Instituição.

Definição dos programas e projetos institucionais

Número de alunos participantes

População beneficiada

Realização dos Fóruns Sociais

Incremento de parcerias

Incremento do número de convênios para a execução de atividades de estágio/prestação de serviços à comunidade.

Pelo menos um encontro realizado por ano

Instrumentos de Avaliação da Política de Extensão:

- I. Relatório da Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- II. Parecer da CPA.

3.2.2.3. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a iniciação científica e tecnológica.

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
		Definir as linhas e projetos de Iniciação científica nos projetos pedagógicos dos cursos evidenciando-os no regulamento da iniciação científica	X	X	x	x	x
Promover a participação efetiva de docentes e discentes do UNIFACIG no desenvolvimento de projetos de iniciação científica	especial para o processo de formação dos alunos.	Realização de Seminários e Jornadas Técnico-Científicos, para apresentação dos trabalhos.	Mai/Nov	Mai/Nov	Mai/Nov	Mai/Nov	Mai/Nov
voltados, para o estudo e resolução de problemas da região de influência da Instituição.	ução de problemas da Manter espaço de divulgação da produção científica.	Estímulo a participação de alunos e docentes em Encontros, Conferências e Congressos para apresentação de trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação do UNIFACIG.	Х	Х	Х	Х	Х
		Consolidação da Revista Pensar Acadêmico, <i>on line</i> , e aumentar a sua indexação.	Х	Х	х	Х	х

Instituir e socializar o Regulamento de Iniciação Científica e Extensão da Instituição.

Definição das linhas de pesquisa da Instituição.

Número de alunos participantes

Numero de projetos

Participação em pelo menos um evento/ano pelos alunos e professores

Revista Pensar Acadêmico com publicação atualizada de forma periódica

Reconhecimento pela comunidade do UNIFACIG como instituição fundamental para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

Instrumentos de Avaliação:

- Relatório da Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- II. Parecer da CPA.

3.2.2.4. Políticas para o Ensino e ações acadêmico administrativas para os cursos de pós – graduação "lato sensu"

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
Contribuir para a qualificação de recursos humanos através da oferta de cursos dentro do Programa de Educação	cursos de graduação.	Realizar estudos prospectivos das necessidades de qualificação das empresas da região para consolidação de parcerias e oferta de curso de pós - graduação lato sensu;	Mar	Mar	Mar	Mar	Mar
Continuada.	Gestão integrada dos procedimentos acadêmicos da Pós-graduação	Elaborar os Projetos pedagógicos de cursos de pós-graduação "lato Sensu"	Out	Out	Out	Out	Out

atendendo ao que estabelece a legislação vigente;					
Fazer a divulgação dos cursos em oferta.	Nov/dez	Nov/dez	Nov/dez	Nov/dez	Nov/dez
Modernizar e integrar o sistema de registro acadêmico, para melhorar o processo de gestão e acompanhamento da Pós – Graduação.	Х	Х	x	Х	х

Projetos de curso estruturado (Resolução nº 1, de 08 de junho de 2007), implementado, com vagas preenchidas e com avaliação positiva do mercado de trabalho.

Atendimento ao seguinte dispositivo legal: RESOLUÇÃO Nº 2, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2014 (Instituição de cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino).

Sistema de Pós-graduação com absoluto controle de registro acadêmico.

Instrumentos de Avaliação:

- I. Avaliação positiva dos cursos pelos alunos da pós-graduação (80% dos alunos avaliando como bom e muito bom na CPA);
- II. Parecer positivo do mercado quanto à melhoria do desempenho dos pós-graduados nas atividades profissionais;
- III. Relatório da CPA;

3.2.3. DIMENSÃO III - A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
responsabilidade social,	ponsabilidade social, temas como de especial importância nos	Desenvolvimento de projetos de extensão direcionados para o atendimento de necessidades das instituições de cunho social.	X	х	х	х	х
administrativos, financeiros e socioculturais desse processo nos seguintes campos: 1 - Desenvolvimento Econômico e Social; 2 - Defesa do Meio Ambiente	2 - Contribuir para a preservação da Memória Cultural e do Patrimônio Cultural da região; 3 - Atender à Lei N° 11.645 de 10.03.2008 e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) com a inclusão da Temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares dos	Realização de projetos de Extensão, através de parceria, voltadas para problemas de interesse econômico e social da região polarizada pelo UNIFACIG.		×	x	x	x
Educação em Direitos Humanos;	disciplinas e atividades curriculares dos cursos; al e 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 com integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente; 5 - Atender à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, incluindo o tema na pauta das	Realização de atividades de Iniciação Científica voltadas para o estudo de problemas de interesse econômico e social e defesa do Meio Ambiente	Х	x	×	×	x
5 - Cultura Afro-brasileira e indígena.		Apoio às ações de defesa da Memória Cultural e do Patrimônio Cultural propostas pela sociedade.	X	х	x	X	X

Concorrer ao selo de instituição socialmente responsável;

Numero de alunos participantes;

População atendida;

Reconhecimento da Instituição, pela comunidade, como Socialmente Responsável.

Instrumentos de Avaliação da Dimensão III:

- Relatório de CPA;
- II. Parecer de Comissões Externas de Avaliação;
- III. Obtenção do Selo;
- IV. Manifestação da comunidade através dos meios de comunicação.

3.2.4. DIMENSÃO IV - A comunicação com a sociedade

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
Fortalecer a marca UNIFACIG e consolidar sua imagem como instituição comunitária de referência em sua área de abrangência.	Marca LINIFACIG reconhecida em 1º lugar	Desenvolvimento de estratégias de marketing interno e externo que possibilite: 1 - Aos alunos e funcionários manterem-se inteirados das atividades do UNIFACIG; 2 - Visibilidade às atividades de sucesso dos professores e alunos; 3 - Divulgação do diferencial competitivo.	Х	x	Х	×	x
2) Ampliar a comunicação do UNIFACIG com a comunidade interna	Ações institucionais socializadas propiciando à comunidade interna o conhecimento e a participação nas atividades desenvolvidas no UNIFACIG.		X	X	X	X	X

Conjunto de normas externas que regulamentam as instituições de ensino superior socializadas para toda a comunidade.	Disponibilizar no site institucional os seguintes documentos: a) Resoluções do Conselho Nacional de Educação; b) Portarias do MEC e do INEP incluindo: • Instrumento de Avaliação de cursos e Instrumento de Avaliação Institucional; • Diretrizes do ENADE; c) Diretrizes Curriculares dos Cursos – DCN.	х	х	х	х	х
Socializar o conhecimento do conjunto de normas internas que regulamentam as ações do UNIFACIG	Disponibilizar no site institucional (o que for pertinente) e em espaços públicos do UNIFACIG os seguintes documentos: a) Identidade corporativa; b) Políticas Institucionais do UNIFACIG; c) Síntese dos PPC (Objetivo do curso, Perfil do Egresso, organização curricular, corpo	x	Х	X	Х	x
	Ampliar as ações da Ouvidoria (atende também à comunidade interna);	Х	Х	Х	Х	Х
	Ampliar serviço de Comunicação Social – Marketing Interno e Externo.	Х	Х	Х	Х	Х
Melhoria do processo de comunicação e das relações do UNIFACIG com a comunidade da região	Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos;	x	х	х	х	X
	Manter site institucional atualizado e disponível para a comunidade externa em todos os itens pertinentes definidos para a comunidade interna.	X	х	х	х	X

Site institucional atualizado priorizando:

a) Relação de normas e resoluções dos órgãos colegiados; b) Formação e Experiência Profissional docente; c) Súmula dos Projetos Pedagógicos de Curso; d) DCNs; e) Edital de Iniciação Científica; f) Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da IES; g) Projetos de Extensão. h) Cursos de Extensão; i) Cursos de pós-graduação; j) Participação de docentes e discentes em Encontros, Conferências e Congressos; k) Composição da CPA; l) Infraestrutura; m) Código de ética.

Ouvidoria instalada e funcionando.

Sistema de comunicação com a sociedade otimizado.

Instrumentos de Avaliação da Dimensão III:

- I. Relatório de CPA;
- II. Parecer de Comissões Externas de Avaliação;
- Manifestação da comunidade através dos meios de comunicação.

3.2.5. DIMENSÃO V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
	Corpo docente com Titulação e Regime de	Divulgar os mecanismos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente.	Х	Х	Х	Х	Х
Atender às Políticas de Contratação do Corpo Docente, de Avaliação de		Apoiar docentes matriculados em programas de Mestrado e Doutorado recomendados pela CAPES.	X	x	x	x	х
Desempenho e aos indicadores de qualidade definidos nos instrumentos de referência do MEC.	qualidade previstos nos instrumentos de referência MEC/INEP.	Avaliar o corpo docente de cada curso quanto à titulação, experiência profissional, integração aos objetivos do curso e perspectiva de qualificação.	X	х	х	х	Х
		Desenvolver estratégias para a permanente avaliação de desempenho docente.		X	Х	Х	Х
	Corpo docente capacitado a atuar no processo de ensino – aprendizagem	Orientar pedagogicamente o corpo docente na elaboração de objetos de estudo centrados na aprendizagem;	Χ	x	x	x	х
Aumentar a qualificação	presencial e em EAD dentro das premissas definidas na lei 9394/96 e consagradas nas DCN de cada curso;	Apoiar/orientar os docentes na construção dos planos de ensino, plano de aula e estratégias metodológicas de ensino e de avaliação centrados na aprendizagem;	X	x	x	x	Х
docente e avaliar o desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem	Corpo docente habilitado a trabalhar de forma adequada com as metodologias ativas de aprendizagem e com o ambiente virtual de aprendizagem-AVA;	Avaliar o corpo docente de cada curso quanto à titulação, experiência profissional, integração aos objetivos do curso e perspectiva de qualificação;	X	x	x	х	Х
	Melhoria da capacitação docente através da participação em Programas de qualificação.	Estruturar instrumento de avaliação docente envolvendo como critérios a construção dos planos de ensino, o desempenho em sala de aula e os resultados de aprendizagem observados no ENADE.		х	х	х	Х

		Avaliar o desempenho docente nas atividades acadêmicas de ensino;	Х	Х	Х	Х	Х
		Capacitar o corpo docente em metodologias ativas de aprendizagem e do ambiente virtual de aprendizagem-AVA;	Х	х	Х	Х	Х
		Incentivar a participação de Docentes em Programas de Mestrado e Doutorado aprovados pelas CAPES;	Х	х	Х	Х	Х
Atender às Políticas institucionais de Contratação	Programa Institucional de Contratação e de Capacitação de Recursos Humanos adequado às necessidades do UNIFACIG.	Prospectar as necessidades de treinamento do pessoal técnico-administrativo tanto em gestão acadêmica quanto nas atividades específicas dos cursos;		х	х	х	X
e de Avaliação do Corpo Técnico – administrativo	Corpo técnico administrativo qualificado para as atividades administrativas e acadêmicas do UNIFACIG.	Consolidar os programas de capacitação do corpo técnico-administrativo;	X	x	x	x	X

NDE e corpo docente de cada curso de acordo com os referenciais de qualidade definido pelo MEC para formação docente e Regime de Trabalho.

Avaliação positiva dos docentes nas avaliações da CPA e melhoria nos resultados da Aprendizagem.

Resultado positivo na Avaliação de desempenho do corpo docente.

Mecanismos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do técnico administrativo implementados.

Instrumentos de Avaliação da Dimensão V:

- I. Resultado do ENADE;
- II. Avaliação de Desempenho Docente Recursos Humanos;
- III. Relatório da CPA.

3.2.6. DIMENSÃO VI - Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
Atender às Políticas de Gestão definidas no PPI:	Gestão definidas no PPI: a) Manter órgão colegiado superior com representação de todo o corpo social: mantenedora, corpo docente,	Divulgar para a comunidade as possibilidades de participação nos órgãos colegiados;	Х	х	х	х	Х
superior com representação de todo o corpo social:		Apoiar a livre organização e a escolha dos representantes dos diversos segmentos da Instituição;	X	x	x	х	x
	Manter gestão colegiada com representação do corpo social da Instituição Qualificar 100% dos órgãos colegiados para	Socializar no âmbito dos órgãos colegiados as normas e resoluções baixadas pelo CNE/CES, CONAES, MEC/INEP;	X	x	x	x	x
c) Garantir nas competências de cada órgão colegiado	a atuação em acordo com os documentos institucionais de referência e as normas e resoluções do CNE/CES, MEC/INEP,	Divulgar o Regimento Geral e as atribuições dos órgãos colegiados previstas	Х	x	x	x	Х
acadêmica na relação com a mantenedora; d) Manter atuação legislativa coerente com a identidade corporativa, Políticas Institucionais e Documentos de referência do MEC/INEP, CNE/CES.		Divulgar no âmbito dos órgãos colegiados as Políticas Institucionais de referência do UNIFACIG dispostas no PPI.	Х	х	Х	х	Х
qualidade do processo	PDI/PPI - Plano de Metas e Ações como	Desenvolver modelos administrativos de gestão com padronização de fluxos e processos, observando o conceito de clientes internos e		х	х	Х	Х

instituição, por meio da	institucional.	externos, tendo o aluno como foco principal.					
análise dos fluxos administrativos, da melhoria do sistema de informação, da qualificação do sistema de gestão documental, da capacitação profissional e da		Implantar uma política de Planejamento Institucional, voltada para a execução e acompanhamento do Planejamento estratégico e Tático-operacional como ferramenta de gestão.		х	Х	Х	Х
modernização da estrutura organizacional.		Institucionalizar o Planejamento Estratégico Institucional e adequá-lo ao PDI.	X	х	Х	Х	Х
		Informatizar, aperfeiçoando, o controle dos processos administrativos e a gestão eletrônica de documentos.		х	х	x	Х

Representação adequada do corpo social nos órgãos colegiados.

Composição e competências definidas em cada órgão colegiado.

Parecer positivo no Relatório da CPA.

Site institucional com informações atualizadas sobre mecanismos de gestão e legislação.

Estrutura de gestão otimizada.

Instrumentos de Avaliação da Dimensão VI:

- I. Relatório da CPA;
- II. Relatório da Ouvidoria.

3.2.7. DIMENSÃO VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de iniciação científica, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
	Manter laboratórios, salas de aulas e	Estruturação de laboratórios para atendimento ao previsto nos PPC envolvendo:					
	demais estruturas exigidas pelos	Clínicas de Odontologia		X	Х	X	
necessidades definidas nos PPC's	PPC's obedecendo o cronograma estabelecido na estrutura curricular de				Х		
	cada curso.	Clínicas associadas ao curso de Medicina e Enfermagem		Х	Х		
	especiais a todas as instalações e serviços do UNIFACIG plenamente	Manutenção da infraestrutura para que as pessoas com necessidades especiais tenham acesso às atividades de seu curso e demais serviços envolvendo: rampas, corrimão, elevador, bebedouros, banheiros, estacionamento;	X	x	×	×	×
	Condições amplas de estudo para deficientes auditivos e visuais.	Instalação de recursos para atendimento a deficientes auditivos e visuais.	Х	x	х	х	х
Ampliação do acervo da biblioteca e das condições de estudo na biblioteca	Ampliação do acervo da biblioteca em atendimento às exigências dos PPC's dos cursos em implantação e atualização dos existentes.	Atualização contínua do acervo.	Х	х	х	х	Х
Diblioteca	Condições de estudo e de pesquisa excelentes no ambiente da biblioteca.	Manutenção de espaço para estudo individual e em grupo	X	x	х	x	Х

		Manutenção da cobertura da Rede Wireless para os espaços da IES.	X	X	Х	X	x
Manter condições de estudo,		Estabelecimento de estratégias de segurança no trabalho em todos os setores e em especial nos laboratórios.	Х	х	х	X	х
segurança e trabalho em todos os espaços do UNIFACIG.	2 - Pessoal capacitado a agir em situações de emergência	Capacitação de funcionários para atuar em situações de emergência e em momentos críticos de segurança.	Х	х	x	x	х
Consolidar a Política de Acessibilidade	amplo conforme estabelecido na	Manter Núcleo de Acessibilidade e promover as ações de acessibilidades definidas na Política de Acessibilidade.	Х	X	X	X	х

Pessoas com Necessidades Especiais com acesso facilitado a todos os serviços

Alunos da graduação e da pós – graduação atendidos nas suas necessidades de estudos na biblioteca

Espaços acadêmicos adequados

Equipamentos instalados

Protocolos de segurança disponibilizados em locais adequados

Pessoal treinado para situações de emergência

Instrumentos de Avaliação da Dimensão VII:

- I. Questionário de avaliação da CPA;
- II. Pareceres de Comissão Externa de Avaliação;
- III. Parecer do Corpo de Bombeiros
- V. Relatório da CPA.

3.2.8. DIMENSÃO VIII - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
		Registrar as ações desenvolvidas em consonância com o PDI, avaliando a execução e os indicadores alcançados;	Х	х	Х	Х	х
		Instrumentalizar as Políticas de Avaliação definidas no PPI;	X	Х	х	Х	Х
indicadores de qualidade	Cultura do Planejamento, Acompanhamento da Execução e Avaliação das Metas e Ações previstas no PDI implantada no UNIFACIG em todos os setores acadêmicos e administrativos.	Utilizar os resultados da autoavaliação institucional, os pareceres de comissões externas e os resultados de desempenho dos estudantes em avaliações externas como referência para a gestão institucional e de cursos;	х	х	х	х	х
		Ampliar a ação da Ouvidoria;	X				
		Divulgar as ações acadêmicas e administrativas tomadas frente aos resultados das avaliações internas e externas.	X	х	Х	х	х
		Dotar a CPA de recursos necessários para a coordenação e realização das atividades de Avaliação Institucional.	Х	x	х	x	х
Melhorar o processo de Avaliação Institucional em articulação com o SINAES.	Avaliação institucionalizada	Implantar sistemas de avaliação do PDI.		X	Х	X	х
		Garantir que o processo de avaliação institucional seja norteador do planejamento e das ações institucionais, administrativas e pedagógicas.	Х	х	х	х	х

Consolidar o processo de avaliação contínua dos projetos políticos-pedagógicos dos cursos de graduação		x	x	x	x
Consolidar os sistemas de informações institucionais para subsidiar, continuamente, os processos de avaliação institucional.		X	X	X	Х
Melhorar sistema de avaliação de egressos	X	X	Х	Х	X

Metas e ações previstas no PDI para as 10 dimensões da avaliação, avaliadas e redimensionadas (adequação às novas situações) Instrumentos de Avaliação aprovados pelo Conselho Acadêmico.

Decisões gerenciais fundamentadas em resultados das avaliações internas e externas

Ouvidoria devidamente estruturada com seus serviços divulgados e aceitos pela comunidade interna e externa

Instrumentos de Avaliação da Dimensão VIII:

- I. Questionário de avaliação da CPA;
- II. Relatório da Ouvidoria;
- III. Parecer técnico do Núcleo Docente Estruturante;
- IV. Relatório de avaliação dos Colegiados de Curso;
- V. Parecer das Comissões Externas de Avaliação.

3.2.9. DIMENSÃO IX - Políticas de atendimento aos estudantes e aos egressos.

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
	Apoiar estudantes menos favorecidos financeiramente a continuar os estudos	Manter programa de Bolsas Acadêmicas e Bolsas Sociais	X	x	x	X	x
Oferecer ao corpo discente o apoio necessário ao melhor desenvolvimento de seus estudos envolvendo, entre outros: a) Nivelamento e Programa de Correção de Deficiências durante o	Apoiar estudantes com baixo	Implantar atividades de nivelamento com aulas de reforço com a participação de professores e alunos monitores	Х	х	х	х	х
processo; b) Apoio psicopedagógico; c) Oportunidades de participação na gestão institucional através de	Apoio sistemático à participação em Encontros e Congressos com apresentação de trabalhos.	Apoiar participação em eventos com apresentação de trabalho.	X	x	x	x	x
representação em órgãos colegiados; d) Apoio logístico para a apresentação de trabalhos em		Disponibilizar computadores ligados à internet para atividades de estudo e pesquisa.	Х	х	х	х	х
Encontros, Conferências de Congressos; e) Participação como egressos nas atividades de avaliação dos PPC`s; f) Recursos de informática disponíveis para pesquisas e estudos; g) Programa de Bolsas Acadêmicas: Iniciação científica e Extensão;	Propiciar aos alunos condições reais de estudo e desenvolvimento	Disponibilizar orientação acadêmica para consulta a base de dados e desenvolvimento de trabalhos dentro do Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos do UNIFACIG.	Х	х	х	х	Х
		Manter Avaliação Institucional na ótica do Discente para observação das condições de ensino e de aprendizagem	X	x	x	x	х
h) Orientação acadêmica adequada para consulta à base de dados.	Propiciar aos egressos a continuação dos estudos – Programa de Educação Continuada.	Divulgar para os egressos os encontros, conferências e congressos organizados pela Instituição e os cursos de pósgraduação	х	х	х	х	x

	Organizar base de dados com endereço eletrônico dos egressos	X	x	Х	X	x
Ofertar atendimento psicopedagógico	Manter estrutura e pessoal capacitado para o atendimento psicopedagógico	Х	Х	X	Х	Х
Favorecer a estruturação da Organização Estudantil.	Apoiar a atuação dos Diretórios Acadêmicos	Х	Х	Х	Х	Х

Atendimento a 10% dos alunos matriculados.

Diminuição da evasão e da repetência/dependência de alunos observados como de baixo rendimento inicial. (Redução de 10% ao ano);

Realizar pelo menos um evento anual para apresentação de trabalhos discentes;

Manual disponível no site e Serviço de orientação para consulta a base de dados disponível na biblioteca;

Instrumento aprovado pelas instâncias superiores e implantado no programa de avaliação institucional;

Site com espaço reservado para egressos: Comunicação de eventos e Avaliação;

Base de dados atualizada para comunicação com egressos;

Parecer positivo na autoavaliação institucional.

Instrumento de Avaliação da Dimensão IX:

- I. Relatório de autoavaliação Institucional na ótica discente;
- II. Relatório de autoavaliação Institucional na ótica do egresso;
- III. Análise de movimentação de alunos nos cursos relatório das coordenações de curso.

3.2.10. DIMENSÃO X - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Objetivo	Meta	Ações	2017	2018	2019	2020	2021
Aprimorar o processo de gestão	Projetos com no mínimo 10% de retorno						
econômico-financeiro, ampliar a	para garantir a sustentabilidade e os						
capacidade de	investimentos previstos;	Manter o planejamento orçamentário como					
desenvolvimento	Indicadores financeiros por centro de custo	instrumento de gestão associado às Metas	Χ	Χ	Χ	Χ	X
autossustentável e a viabilidade	e atualizados mensalmente;	institucionais definidas;					
operacional e funcional do	Endividamento inferior a 12% do						
UNIFACIG.	faturamento anual.						

3.3. Cronogramas de Implantação de Cursos de Graduação, de Pós-graduação, de Extensão e Ensino a Distância.

2017: A partir de 2017 poderão ser ofertados, conforme a demanda anual, os cursos de especialização presenciais, a saber: (1) Enfermagem em Urgência e Emergência com Ênfase em Cardiologia; (2) Enfermagem Obstétrica; (3) Engenharia de Segurança do Trabalho; (4) Gerenciamento de Projetos; (5) Gestão Tributária; (6) Gerontologia; (7) Gestão Empresarial; (8) Cafeicultura; (9) Processo Civil; (10) Docência do Ensino Superior; (11) Gestão Hospitalar e Serviço de Saúde; (12) Medicina de Família e Comunidade; (13) Gestão Pública e Desenvolvimento Local; e (14) Engenharia de Estruturas

2018: 10 cursos na modalidade à distância estão previstos para funcionamento a partir de 2018, a saber: (1) Administração; (2) Análise e Desenvolvimento de Sistemas; (3) Ciências Contábeis; (4) Engenharia de Produção; (5) Pedagogia; (6) Gestão Ambiental; (7) Gestão de Recursos Humanos; (8) Letras-Português; (9) Serviço Social; e (10) Direito. Inicialmente estes cursos serão ofertados nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. A oferta desses cursos está vinculada ao Credenciamento do Centro Universitário UNIFACIG para a oferta do ensino na modalidade em EaD.

Ofertar 10 cursos de extensão presenciais ou a distância durante o ano.

Está previsto ainda a oferta de mais 02 cursos presenciais no UNIFACIG **a partir de 2018**, a saber: (1) Licenciatura em Ciências Biológicas e (2) Engenharia Agronômica. E, também, a oferta de mais 02 cursos presenciais no UNIFACIG **a partir de 2020**, a saber: (1) Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e (2) Medicina Veterinária.

3.4. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

3.4.1. Orientações sobre o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem

O UNIFACIG acredita que o processo de avaliação deve se voltar para um momento de reflexão do processo ensino-aprendizagem e, para tanto, utiliza-se deste processo também como forma de viabilizar procedimentos de melhoria da apreensão dos diversos conteúdos ministrados.

Conforme é estabelecido no Regimento Interno do UNIFACIG, o rendimento escolar do aluno, em cada disciplina, é verificado pela sua assiduidade e eficiência nos estudos em cada semestre. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas (inclusive as Atividades Práticas Supervisionadas – APS) permitida apenas aos matriculados, é

obrigatória, vedado o abono de faltas. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas de cada disciplina (inclusive as Atividades Práticas Supervisionadas – APS).

A verificação e o registro da frequência cabem ao professor, e seu controle, à Secretaria Geral. Segundo as normas regimentais, fica impedido de prestar exame final, quando houver, o aluno que tenha faltado a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades programadas na disciplina, ficando, então, automaticamente reprovado na mesma. O aproveitamento escolar será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, competindo ao professor elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas, seminários, testes e determinar trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. Os pontos cabíveis em cada atividade serão graduados de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se como resultado final da disciplina a soma resultante dos pontos obtidos. Será considerado aprovado o aluno que, na respectiva disciplina, obtiver a soma de pontos igual ou superior a 60 (sessenta) e o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas. Uma outra avaliação da disciplina (exame final) será facultada ao aluno que obtiver no conjunto das avaliações de uma mesma disciplina, ao longo do período letivo, resultado igual ou superior a 50 pontos e inferior a 60 pontos, considerando-se, como resultado final, se aprovado, 60 pontos.

As avaliações da aprendizagem deverão medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas atividades de ensino-aprendizagem e não apenas o que será trabalhado na sala de aula.

a) Avaliação do docente da disciplina

O docente da disciplina poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação: provas, exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, participação em debates *on-line*, etc.

Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, no final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno da disciplina, conforme critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

b) Avaliação integradora do curso

Objetivos

Avaliar os alunos nos conteúdos, competências e habilidades propostos no plano de ensino e nos roteiros de aula de todas as disciplinas do curso até a data da avaliação integradora.

Estruturação

Em cada curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) solicitará aos docentes a elaboração das questões para o banco de questões das provas colegiadas.

O banco de questões poderá conter questões elaboradas pelo NDE, pelo coordenador do curso e, também, questões extraídas do ENADE, questões de concursos públicos ou outros exames.

As questões deverão ser formuladas nos moldes das questões do ENADE. Portanto, as questões deverão envolver conteúdos de várias disciplinas ao mesmo tempo.

As questões serão classificadas por assuntos, conforme uma lista de assuntos definidos para cada disciplina. A lista de assuntos será elaborada conforme modelo já definido.

A prova integradora deverá abordar a totalidade dos assuntos da lista de assuntos de cada disciplina.

3.4.2. Avaliação das atividades complementares, do TCC, dos estágios e do projeto integrador

a) Atividades Complementares

A relação das atividades complementares, com suas respectivas cargas horárias, será apresentada no regulamento de atividades complementares.

Os projetos pedagógicos dos cursos estabelecerão a carga horária das atividades complementares para o curso.

Uma vez registrada, e anexada os devidos comprovantes, as atividades precisarão ser validadas na própria ferramenta para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos alunos.

Atividades realizadas fora do UNIFACIG: o aluno deverá apresentar cópia da comprovação da atividade, que deverá ser avaliada pelo coordenador de acordo com a relevância da atividade com os estudos do aluno.

b) Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC é atividade obrigatória quando previsto nas DCNs ou quando introduzido no PPC por decisão do colegiado de curso, sendo nestes casos um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente.

As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas em normas específicas do curso.

A pesquisa deverá estar pautada em atividade relacionada com a área de formação do aluno, isso é, atividade centrada em área teórico-prática do curso e/ou atividade de formação profissional relacionada com o curso. A apresentação pública do TCC elaborado

pelo aluno será obrigatória e a avaliação deverá ser feita por banca composta por três avaliadores. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

c) Estágios

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, serão propostos os protocolos de avaliação específicos. O estágio curricular do curso funcionará a partir de regulamento específico.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o aluno entregará ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios será oferecer ao estudante, ao UNIFACIG e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

São critérios de avaliação dos estágios:

- Domínio de conteúdos conceituais;
- Elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- Cumprimento das normas de estágio;
- Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);
- Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- Avaliação do supervisor ou preceptor;
- Segurança ao ler e escrever;
- Interesse e dedicação; e,
- Dinâmica/criatividade.

d) Projeto Integrador

- O Projeto Integrador terá dois objetivos principais:
- Acompanhar e avaliar os acadêmicos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos.
- 2) Orientar, acompanhar e avaliar o acadêmico na elaboração de um Trabalho Integrador, a ser entregue no final do semestre, sobre tema que integre todos os conhecimentos das disciplinas do período.

Estrutura do Trabalho Integrador

Pré-texto:

- ➤ Capa: deve conter o nome do Centro Universitário UNIFACIG, o título do trabalho, o nome do autor, o nome do curso, local e data.
- ➤ Folha de rosto: repetimos os elementos da capa e incluímos o nome da atividade curricular "Projeto Integrador " e o nome do professor orientador.
- ➤ Resumo (máximo 10 linhas): síntese do texto, mencionando as principais contribuições do trabalho para a temática escolhida.
- ➤ Sumário: enumera as divisões dos capítulos e a numeração das páginas na ordem em que se sucedem no decorrer do texto.

Texto:

➤ Introdução:

(Apresentação do tema; justificativa do tema escolhido; objetivos gerais e específicos; problema pesquisado; definições, categorias e conceitos utilizados).

Corpo do trabalho:

(Desenvolvimento do trabalho propriamente dito, dividido em capítulos definidos de acordo com a necessidade. Devem seguir uma ordenação lógica).

Metodologia:

(Tipo de pesquisa; apresentação e justificativa do método escolhido; descrição da população; descrição, justificativa e maneira de selecionar a amostra; apresentação das técnicas e material de pesquisa; limitações da pesquisa).

Análise dos resultados:

(Descrição e análise dos principais resultados por meio de textos, tabelas, quadros, gráficos, figuras).

➤ Conclusão:

(A conclusão deve ser breve, clara e objetiva apresentando visão analítica e crítica do corpo do trabalho).

Pós-texto:

Referências Bibliográficas:

(Devem constar somente as fontes que realmente foram consultadas).

Anexos:

(Informações complementares úteis à compreensão do texto. (tabelas, figuras, gráficos, etc.).

3.5. Formas de Implementação das inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e extensão.

Essas atividades ajudam o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

Neste sentido, o Projeto Integrador contribui de forma significativa ao propor a atividade Trabalho Integrador a ser feita pelos alunos a cada semestre, conforme a estrutura curricular do curso, com tema que integre conteúdos trabalhados em cada período.

A flexibilização dos componentes curriculares está também presente nos estudos independentes, nas atividades complementares, cursos e projetos de extensão:

- I. Estudos independentes: são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.
- II. Desenvolvimento de atividades complementares: como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.
- **III. Cursos de extensão**: têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
- IV. Projetos de extensão com foco na responsabilidade social: oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas do profissional e do cidadão.

3.5.1. Metodologias ativas de Aprendizagem

Juntamente com o conteúdo programático ministrado, o professor deverá apresentar e explorar problemas reais, e ao desenvolver a solução agregar os conteúdos relacionados. Esse método tende a estimular os alunos, pois passam a entender porque estão

aprendendo determinado conhecimento. Também a memória tende a melhor armazenar resoluções de problemas, em detrimento a meros conteúdos programáticos.

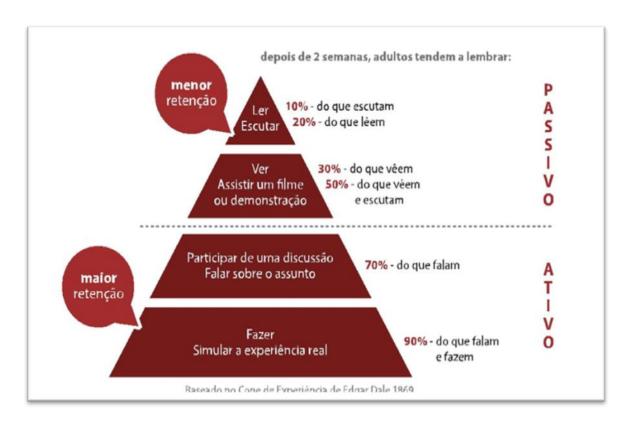
Definir Metodologias de Ensino Ativas não é uma tarefa fácil. O termo pode ter significados diferentes para diferentes pessoas. Para alguns, chega a ser redundante, uma vez que é impossível aprender alguma coisa passivamente. É um termo amplo, que se refere a qualquer metodologia que exija dos estudantes algo a mais do que simplesmente sentar e ouvir um professor.

Para compreender melhor esta metodologia, o mais apropriado é entender como utilizar e se beneficiar da sua utilização em sala de aula. A principal diferença em relação ao ensino tradicional, onde o aluno simplesmente senta, lê, escuta e toma notas, é o engajamento dos estudantes em discussões, solução de problemas, debates, questionamentos, experimentação e análise de casos. Os professores passam a atuar como guias para auxiliar na compreensão do conhecimento e aplicar a informação.

O estudo e a utilização destas metodologias não são recentes. Estudo realizado por Edgard Dale em 1946, cujos resultados são apresentados no gráfico abaixo, já confirmavam a maior retenção do conhecimento em relação à forma tradicional de ensino.

São inúmeras as vantagens pela adoção destas metodologias de ensino, como o desenvolvimento do pensamento crítico, aumento da retenção e transmissão do conhecimento, maior motivação e melhoria das relações interpessoais.

Além disso, pesquisas indicam que há uma maior responsabilidade dos estudantes com seu próprio aprendizado e uma motivação maior para estar presente e participar das aulas ministradas com metodologias de ensino ativas. As metodologias podem ser diferentes em cursos diferentes e em disciplinas diferentes.



A partir do ano de 2012 a FACIG, instituição que deu origem ao Centro Universitário UNIFACIG, estuda a metodologia e vem, a cada ano, consolidando a utilização deste método. Grandes nomes brasileiros do assunto foram contratados para ministrar cursos e workshops para o corpo docente da instituição, como o professor Dr. Álvaro Neves da Universidade Federal de Viçosa e o professor Dr. Paulo Zucollotto da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Foram implementados grupos de estudo, participação em seminários sobre o tema e visita a instituições de ensino que se destacam na metodologia, como a Universidade de MacMaster no Canadá, onde foi criada a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL).

Os grupos de estudos da IES analisaram inúmeras práticas disponíveis para decidir quais implantar, dentre aquelas mais adequadas à realidade brasileira e regional. Nos Estados Unidos, por exemplo, está em evidência a metodologia *Flipped Classroom*, onde o método de ensino é invertido, com os alunos estudando fora da sala de aula, geralmente *online*, realizando os "trabalhos de casa" em sala de aula. Como esta é uma metodologia que demanda muito tempo de dedicação fora da sala de aula para assistir às aulas, não foi adotada respeitando a realidade regional, onde a maioria dos estudantes trabalha durante todo o dia, assistindo as aulas no período noturno, não possuindo tempo para assistir a todas as aulas fora do horário noturno.

Assim, foram selecionadas para implantação as metodologias Aprendizagem Baseada em Problemas, Método Audiovisual, Projetos, Método de Caso, Classroom *Response Systems* e Júri Simulado / Debate.

A partir do segundo semestre de 2013, 20% de todas as aulas ministradas na Instituição passaram a ser ministradas por metodologias de ensino ativas, tendo os professores a liberdade em elaborar os programas de ensino das disciplinas mesclando estas seis metodologias selecionadas. Cada uma destas seis metodologias selecionadas possui um grupo de professores multiplicadores, que ficam disponíveis para a solução de dúvidas e direcionamento dos demais, como também ministram todo início de semestre workshops para os novos professores.

A instituição se prepara para ter 100% das suas aulas ministradas com metodologias de ensino ativas agregando, a partir de estudos e treinamentos, novas metodologias.

Essa metodologia visa garantir a ideal integração entre teoria e prática tão necessária em nosso ensino superior trazendo, também, práticas inovadoras para o processo de aprendizagem.

3.6. Avanços Tecnológicos nos Processos de Ensino/aprendizagem

Os recursos didáticos disponíveis para o processo de aprendizagem são: lousa eletrônica, DVD, laboratório específicos do curso, laboratórios de informática, *internet wi-fi* 24 horas, aparelhos de data show em todas as salas e leitores digitais Kindle's para empréstimo aos alunos. Além disso, o UNIFACIG dispõe de aparelhos Classroom Response Systems, mais conhecidos como Clickers, que permitem aos professores exercer atividades de métodos ativos. Classroom Response Systems são utilizados para coletar rapidamente *feedback* dos alunos a respeito de determinado assunto. Permite o aumento da participação dos estudantes nas aulas por permitir que todos respondam às questões, mesmo àqueles mais tímidos. Em uma aula tradicional, há o limite do tempo, que impede que todos os alunos respondam verbalmente a uma pergunta. Outra vantagem é que a barreira entre professor e aluno é quebrada pelo anonimato permitido por esta metodologia.

A instituição possui, ainda, o software ASC Time Tables que é utilizado pela Secretaria Geral e pela Pró-Reitoria Acadêmica para a elaboração dos horários de aulas, com a emissão de relatórios por professores e por alunos. Este software otimiza a elaboração dos horários de aula, além de possibilitar a emissão individualizada dos horários principalmente para alunos que cursam disciplinas em diversas turmas. Nos laboratórios de informática o UNIFACIG possui instalado o software Lanschool que possibilita o controle total dos equipamentos por parte dos alunos, inclusive travando os computadores dos alunos, replicação da tela do professor para todos os alunos, visualização individual das atividades dos alunos por parte do professor além de possibilitar comunicação individual aluno – professor.

Outro software que a IES possui é o Dosvox que é uma ferramenta de auxílio aos portadores de necessidades especiais, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que permite o controle dos aplicativos por comandos de voz. O programa realiza a comunicação por meio de síntese de voz em português, sendo que a mesma pode ser configurada para outros idiomas. O Dosvox é composto por um sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário, sistema de síntese de fala, editor, leitor e impressor/formatador de textos, impressor/formatador para Braille, jogos de caráter didático e lúdico, ampliador de telas para pessoas com visão reduzida, programas para ajuda à educação de crianças, programas sonoros para acesso à Internet e um leitor simplificado de telas para Windows. Ressalta-se a preocupação que a IES possui em propiciar a inclusão de todas as pessoas no processo educacional. Os criadores do software *Dosvox* argumentam que os objetivos do mesmo são: (1) associar a tecnologia, a educação e a cidadania social para todos os indivíduos; (2) e a educação para a cidadania plena colocando pessoas em condições de trabalhar em qualquer ambiente, tomar decisões, buscar o êxito pessoal, integrando-se socialmente como parte de um coletivo.

A instituição possui um *software* de Gestão Acadêmico denominado Lyceum que otimiza os processos acadêmicos através da Internet.

O Lyceum pode ser utilizado através de navegador web ou através de um aplicativo móvel que pode ser baixado no celular. Nos portais Aluno e Professor do sistema *Lyceum*, os docentes e discentes possuem acesso a notas, faltas, atividades, *upload* e *download* de material de qualquer local do mundo.

O Lyceum é uma ferramenta de Tecnologia da Informação que, entre outras facilidades:

- Possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência, de forma a otimizar os encontros entre docentes e discentes;
- II. Permite a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, *links*, vídeos, filmes, grupos de discussão;
- III. Facilita o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- IV. Permite o acompanhamento, pela Coordenação de Curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- V. Possibilita atividades de recuperação de estudos e de Nivelamento; e,
- VI. Possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes
- O Lyceum possui ainda as seguintes funcionalidades:

1 - ENSINO

 Projeto pedagógico – Torna disponível, em local próprio, o projeto pedagógico dos cursos, pelo comando de seus coordenadores, permitindo que este seja amplamente conhecido por todos os docentes. Atende a um dos critérios de avaliação do MEC, sobre o amplo conhecimento dos projetos pedagógicos por seus docentes.

- II. Material de aula Proporciona o armazenamento e gestão dos materiais que serão utilizados por professores e alunos, tais como arquivos, links e referências bibliográficas formatadas automaticamente de acordo com o padrão da ABNT.
- III. Plano de ensino Possibilita a elaboração e divulgação dos planos de ensino das disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição. Por meio dessa ferramenta, o coordenador elabora o modelo do plano de ensino que, depois de preenchido pelos professores, será disponibilizado aos alunos.
- IV. Aulas Permite ao professor preparar antecipadamente suas aulas, com base em um roteiro, e colocá-las à disposição dos alunos, podendo inclusive acrescentar materiais (arquivos, *links*, referências bibliográficas) sobre os conteúdos que serão ministrados.
- V. Entrega de trabalhos Possibilita que os professores gerenciem a entrega de trabalhos de seus alunos.
- VI. Atividades de Aprendizagem permite visualizar as atividades das turmas (aulas, debates, avaliações e exercícios) de forma centralizada e organizá-las em linhas de cronograma de forma a estruturar as atividades em módulos ou períodos de atividades.
- VII. Orientação Proporciona que as instituições criem um protocolo de toda a comunicação entre alunos e docente orientador, desde o pedido de orientação, que pode ser aceito ou recusado, até a entrega do trabalho de conclusão do curso.

2 - COMUNICAÇÃO

- Avisos com destaque podem-se criar destaques (pop ups) para os avisos importantes na página principal.
- Documentos institucionais permite a postagem de documentos diversos para a comunidade acadêmica.
- III. Eventos e notícias publicação diária de eventos e notícias relacionados ao ensino superior no Brasil.
- IV. Comunicador Possibilita a troca de mensagens instantâneas entre a comunidade acadêmica.

Outro suporte tecnológico foi a implantação da plataforma Salesforce, uma empresa inovadora que trabalha com o CRM – "Customer Relationship Management" (Gestão de Relacionamento com o Cliente) considerada a melhor do mundo, que possui estratégias de

negócios e tecnologias focadas no cliente. Pode ser utilizado para gerenciar e analisar as interações entre seus clientes, antecipar suas necessidades, otimizar, aumentar as vendas e utilizar campanhas para captação de novos clientes. O CRM armazena informações de clientes atuais (contas) e potenciais (leads), como também as interações entre a empresa e o cliente.

O programa objetiva monitorar com segurança todas as atividades dos alunos, desde o processo de inscrição até a graduação. A Salesforce é utilizada para captar futuros alunos (leads), atender os alunos que já estudam (casos), e captar futuros candidatos para trabalharem na Instituição. Reunindo dentro do sistema vários processos/tarefas de uma forma organizada integrando assim, dados valiosos para preparar e atualizar a equipe de trabalho com informações importantes do aluno, histórico de atividades e suas solicitações, melhorando o relacionamento com o cliente com atendimento rápido e eficaz.

A Instituição conta com uma equipe com 10 funcionários preparados para captar e atender os alunos. O sistema foi implantado em novembro de 2016. Os funcionários tiveram treinamento intensivo e o administrador ficou responsável pela personalização da Salesforce.

O UNIFACIG tem buscado utilizar a inovação para expandir experiências de aprendizagem por meio de plataformas de educação à distância, pois são elas que conseguem auxiliar o processo de ensino aprendizagem do novo perfil dos alunos que almejam cursar o ensino superior, pois os avanços e a velocidade da tecnologia de informação mudaram a forma que eles pensam, agem e se relacionam entre si, com o outro e com as distâncias quando nos referimos a deslocamentos. Para atender a esse público diferenciado o UNIFACIG adotou um modelo pedagógico de Educação a Distância, para isso utilizamos uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. Trata-se da plataforma Moodlerooms. Uma plataforma robusta, acessível e com suporte tecnológico. Um Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão, onde os professores envolvem os alunos com novas e estimulantes formas, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo-os informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O Moodlerooms cria chats, fóruns de dúvidas, fóruns avaliativos, exercícios dinâmicos com feedback imediato, e Portfólio para melhor interação entre os usuários. Permite uma navegação mais fácil nos relatórios com dados importantes como número de estudantes, número de login de estudantes, e média das notas. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos dos alunos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

3.7. Funcionamento do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) para ensino EaD

O AVA possui as seguintes funcionalidades:

Cada disciplina foi dividida em X unidades de aprendizagem. Cada unidade é composta por objetos de aprendizagem que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Contém os objetivos da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Eles são claros, precisos, passíveis de observação e norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado possam ser determinadas;
- c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso: e
- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou "organizadores avançados" para o aprendizado.

Desafio de Aprendizagem:

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada
- b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- C) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

Infográfico:

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do livro:

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado Esses trechos serão produzidos em *flipbook* e disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que o direciona para o material.

Dica do professor:

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. Tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

Exercícios

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

Saiba Mais:

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

3.8. Formas de Execução da Carga Horária dos Cursos

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, TCC, Projetos Integradores ou atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino. Caberá ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007:

Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Art. 10- A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 10- Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 20- A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 20- Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - preleções e aulas expositivas;

II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Como são realizadas as atividades práticas supervisionadas

As atividades práticas supervisionadas estão descritas no PPC e em cada disciplina, no seu Plano de Ensino, informará a carga horária a ser trabalhada nesta atividade. Os docentes, utilizando ferramenta de TI, postarão para os estudantes as atividades a serem realizadas e a data de entrega.

Nesse processo:

- a) As atividades passadas para os estudantes serão acompanhadas e orientadas pelos docentes;
- b) Os estudantes entregarão comprovantes das atividades realizadas que poderá ser entre outras: uma lista de exercício, um relatório, uma resenha de texto, um trabalho escrito, etc.
 - c) As atividades valerão uma determinada carga horária;
 - d) As atividades serão supervisionadas.

4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE - MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O UNIFACIG preocupa-se em buscar harmonizar os processos de comunicação, tanto interna quanto externa, haja vista a importância da circulação das informações como base de formação do conhecimento e, também, como forma de disseminar a sua missão, valores e filosofia de trabalho.

Para tanto, a Instituição utiliza-se de vários meios para buscar desenvolver uma comunicação mais efetiva com a sua comunidade interna e externa. Os meios utilizados são: página na Internet (www.unifacig.edu.br) onde são disponibilizadas as informações que balizam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado, KRTV (Sistema/Painéis de TV) onde são veiculadas notícias, informes internos de interesse da comunidade interna do UNIFACIG, além de possuirmos quadros de avisos em todas as áreas dos campi. O UNIFACIG também adotou como estratégia de aproximação com o seu público alvo, os discentes, participar das redes sociais, por isto está presente no Facebook, Blog (inclusive a biblioteca também possui um blog), Twitter e Pinterest. As redes sociais são monitoradas 24 horas por dia por profissionais peritos na área. A comunidade externa também usufrui de todos estes canais. Utiliza-se, ainda, das divulgações realizadas nas escolas de ensino médio do município e de seu entorno em momentos como o vestibular, Olimpíada do Conhecimento, e via projetos de extensão realizados em várias escolas. Outra forma de incrementar, também, o processo de comunicação foi a implementação de um órgão especialmente dedicado a isto: a gerência de relacionamento. Tal gerência tem o objetivo precípuo de criar um canal que favoreça tanto a comunicação interna quanto a externa.

Outro caminho de relacionamento/comunicação é a implantação da plataforma Salesforce, uma empresa inovadora que trabalha com o CRM — "Customer Relationship Management" (Gestão de Relacionamento com o Clinete) considerada a melhor do mundo, que possui estratégias de negócios e tecnologias focadas no cliente. Pode ser utilizada para gerenciar e analisar as interações entre seus clientes, antecipar suas necessidades, otimizar, aumentar as vendas e utilizar campanhas para captação de novos clientes. O CRM armazena informações de clientes atuais (contas) e potenciais (leads), como também as interações entre a empresa e o cliente.

O programa objetiva monitorar com segurança todas as atividades dos alunos, desde o processo de inscrição até a graduação. A Salesforce é utilizada para captar futuros alunos (leads), atender os alunos que já estudam (casos), e captar futuros candidatos para trabalharem na Instituição. Reunindo dentro do sistema vários processos/tarefas de uma forma organizada integrando assim, dados valiosos para preparar e atualizar a equipe de

trabalho com informações importantes do aluno, histórico de atividades e suas solicitações, melhorando o relacionamento com o cliente com atendimento rápido e eficaz.

O UNIFACIG conta com uma equipe com 10 funcionários capacitados para captar e atender os alunos e toda a comunidade externa. O sistema foi implantado em novembro de 2016.

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

5.1. Corpo Docente

De acordo com o Plano de Carreira Docente ao compor o seu corpo docente o UNIFACIG preocupa-se em atender, satisfatoriamente, às exigências ministeriais. Nesse contexto, o corpo docente reflete a preocupação em estar em consonância com a missão da instituição, ou seja, para um ensino de qualidade, necessariamente deve-se ter um corpo docente qualificado e que caminhe, coerentemente, com os objetivos estabelecidos pela IES.

O corpo docente do UNIFACIG, conforme seu Regimento Interno e Plano de Carreira Docente (já homologado pelo Ministério do Trabalho) é constituído de:

- I. Professores Titulares:
- II. Professores Adjuntos;
- III. Professores Assistentes;
- IV. Professores Auxiliares.

Entende-se como Professor Titular, Professores Adjuntos, Professores Assistentes e Professores Auxiliares, os responsáveis por determinada disciplina. A título eventual e por tempo determinado, o UNIFACIG pode dispor do concurso de professores-visitantes e de professores-colaboradores, estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira. A IES aplica ao seu Corpo Docente, de acordo com a Entidade Mantenedora, sistema de progressão e acesso, mediante Plano de Carreira em que pode haver desdobramento de categorias e estabelecimento de novos direitos e deveres, de acordo com o respectivo nível de carreira.

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, mediante processo seletivo, a não ser, excepcionalmente, em caráter temporário e nos casos de emergência observados os recursos orçamentários e as seguintes condições: (1) além da idoneidade moral do candidato, serão considerados, de acordo com a categoria, títulos acadêmicos, habilidades didáticas e experiência profissional, relacionados com a disciplina a ser ministrada; (2) constitui requisito básico o diploma de graduação ou pós-graduação, correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, disciplina idêntica ou afim à disciplina a ser lecionada; (3) assumindo, efetivamente, as aulas o professor indicado inicialmente e aceito, quando da autorização para funcionamento do curso, ficará dispensado do processo seletivo, embora fique sujeito às demais normas e exigências do Plano de Carreira Docente; (4) o professor poderá ser avaliado pelos seus alunos, por

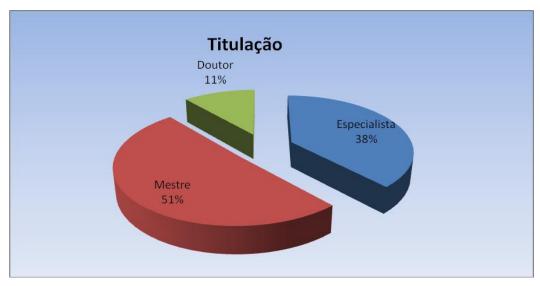
instâncias superiores, hierarquicamente e mediante auto-avaliação, devendo estar sujeito às determinações, contidas no Plano de Avaliação Institucional e em regulamentações aprovadas.

5.1.1. Composição atual

a) Titulação

Titulação	Quantidade	Percentual
Doutor	10	11,49%
Mestre	45	51,72%
Especialista	34	36,78%
TOTAL	89	100%

Fonte: Secretaria 2017

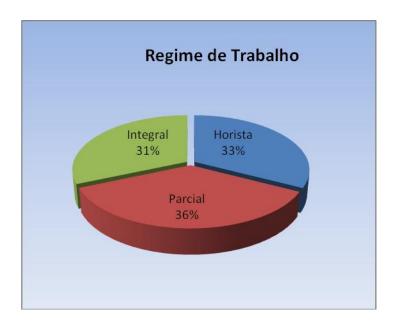


Fonte: Secretaria 2017

b) Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	Quantidade	Percentual
Horista	29	32,58%
Tempo Parcial	32	35,96%
Tempo Integral	28	31,46%
TOTAL	89	100%

Fonte: Secretaria 2017



Fonte: Secretaria 2017

5.1.2. Os critérios de seleção e contratação

A contratação de docentes para o UNIFACIG é feita observando-se os seguintes aspectos:

- I. Formação Acadêmica adequada aos objetivos definidos no PPC do curso;
- II. Experiência Profissional compatível que, aliada à formação acadêmica, possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC, nas DCNs e no Projeto Pedagógico Institucional.

Em princípio, todos os cursos de graduação colocam o Mestrado como titulação mínima exigida para o ingresso do docente. A dificuldade, em algumas áreas, de pessoal titulado ou a necessidade, para alguns cursos, de professores com experiência profissional sólida no mercado, permitem, excepcionalmente, a alteração desse critério.

A experiência no magistério superior não é critério eliminatório ainda que seja valorizada com pontuação para o ingresso e para a progressão na carreira docente.

A atribuição de disciplinas na graduação obedece aos critérios de aderência e verticalização na área de conhecimento e a IES define um máximo de três conteúdos distintos por professor, por curso. Com esta política a IES busca garantir as condições de verticalização acadêmica.

Na avaliação para contratação procura-se observar a possibilidade de atuação dos docentes nas seguintes atividades acadêmicas, que envolvem, no seu conjunto, a

orientação aos alunos na obtenção das habilidades e competências previstas nas DCNs de cada curso:

- I. Preleção e aula expositiva;
- II. Participação em metodologias ativas de aprendizagem
- III. Orientação de TCC;
- IV. Orientação de Atividades de Extensão;
- V. Orientação em Projetos Integradores;
- VI. Orientação nas Atividades de Prática Simulada e Prática Real (quando couber);
- VII. Orientação de Atividades de Pesquisa/ Iniciação Científica; e,
- VIII. Participação nas Atividades Complementares.

Estratégia de seleção: processo seletivo externo

Realizado para captação e identificação de docentes necessários à Instituição. A publicação do edital de recrutamento externo é feita por meio da *internet*. O processo seletivo externo consta das seguintes etapas:

- I. Análise do curriculum Lattes;
- II. Prova Didática; e
- III. Entrevista.

Análise do curriculum Lattes

A avaliação do currículo é feita de acordo com os critérios abaixo, em que são considerados os seguintes elementos:

- a) Titulação acadêmica
- b) Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização
- c) Docência (últimos 5 anos)
- d) Experiência profissional (últimos 5 anos)
- e) Atividades em programas acadêmico-administrativos
- f) Produção Técnico-Científica

Prova Didática

A prova didática consiste em aula para a Comissão Examinadora, de no máximo 20 minutos, sobre um dos temas da "ementa do curso" previamente indicado.

Entrevista

A entrevista é feita após a prova didática, onde se considerado no candidato: coerência, argumentação, interdisciplinaridade e referencial teórico.

5.1.3. Plano de expansão do corpo docente

Situação Atual

Doutorado	10
Mestrado	45
Especialização	34

	CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE										
	TITULAÇÃO										
	TITI !! 46 8 0	2017		2018	2018 2019		2020		2021		
Situação 2016	TITULAÇÃO	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
10	Doutorado	11	11%	14	13%	15	13%	17	14%	19	15%
45	Mestrado	46	45%	50	47%	55	49%	58	49%	60	48%
34	Especialização	45	44%	42	40%	42	38%	44	37%	46	37%
89	TOTAL	102		106		112		119		125	
	REGIME DE TRABALHO										
	REGIME DE	DE 2017		2018		2019		2020		2021	
Situação 2016	TRABALHO	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
28	Integral	30	29%	33	31%	37	33%	39	33%	40	32%
32	Parcial	43	42%	43	41%	45	40%	50	42%	55	44%
29	Horista	29	29%	30	28%	30	27%	30	25%	30	24%
89	TOTAL	102		106		112		119		125	

5.1.4. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

5.1.4.1. Políticas de Qualificação Docente

A capacitação do corpo docente do UNIFACIG é realizada, basicamente, das

seguintes formas: (a) mediante programas de incentivo à capacitação docente em busca de titulação, por meio de convênios e liberação por parte do UNIFACIG (chamada via lenta de capacitação); (b) substituição, mediante contratação de professores titulados (chamada via rápida de capacitação); (c) mediante processo contínuo de reciclagem do corpo docente, em cursos de atualização de conhecimentos e metodologia, participação em congressos e seminários e outras formas.

A primeira forma – via lenta de capacitação – caracteriza-se pelo resultado a ser alcançado a longo prazo, principalmente, para o grau de doutor e pelas incertezas da continuidade do docente na IES. Para a obtenção do grau de doutor, se o participante já possuir o título de Mestre, estima-se um prazo mínimo de 4 a 6 anos. Assim, para cobrir o ciclo de Mestrado/Doutorado, pode-se chegar a 10 anos ou mais.

A chamada "via rápida" de capacitação torna-se mais vantajosa que a anterior, a via lenta de capacitação, porém existe o aspecto negativo de que a oferta de professores titulados, principalmente, doutores, é relativamente escassa no Brasil. Nessa direção, a contratação de docentes "via rápida" costuma provocar alta resistência interna nas IES, notadamente naquelas onde o corpo docente qualificado é pequeno ou inexistente.

Diante desses parâmetros, a preocupação do UNIFACIG é contratar os professores utilizando a "via mais rápida", ou seja, docentes que já possuem titulação. Entretanto, em algumas áreas, contamos com professores especialistas, os quais integraram o programa de capacitação docente do UNIFACIG, via lenta. Assim sendo, os professores que, no ato da admissão, possuam somente a especialização, por dificuldades pessoais ou institucionais de participação em programas de mestrado/doutorado, serão incentivados a se inscrevem em programas específicos, a fim de capacitá-los, academicamente, para o exercício do magistério superior.

O Centro Universitário estabeleceu como programa de capacitação, os seguintes pontos: (1) Programa de incentivo à titulação: por meio de convênios e liberação do UNIFACIG; (2) com recursos próprios; (3) contratação de professores titulados para reposição de professores, por motivos de demissão e/ou aposentadoria; e (4) processo de reciclagem, em cursos de atualização de conhecimentos e metodologia e participação em congressos e seminários.

Qualificação para as atividades de ensino/aprendizagem: desempenho acadêmico nos cursos

A política de capacitação docente do UNIFACIG visa propiciar aos professores o domínio do conhecimento científico específico de sua área, além de proporcionar-lhes

competência pedagógica.

Para tanto, existe a constante preocupação no sentido da intensificação do programa de capacitação docente já existente, com vistas ao melhor desempenho pedagógico dos professores.

Esse programa prevê a realização de encontros e o estabelecimento de formas de diálogo com as áreas didáticas, no sentido de tentar superar a antiga dicotomia entre formação técnica e formação pedagógica.

A política de formação pedagógica dos professores do UNIFACIG abrange também as questões dos valores éticos. Entende-se que a competência na docência encontra-se indissoluvelmente ligada à definição de valores. Os professores inseridos na docência do ensino superior precisam estar preparados para trabalhar o conhecimento científico com os estudantes em formação, como também influenciá-los positivamente através da cultura, da ética e da cidadania, incentivando o trabalho em equipe nas experiências em projetos e atividades extraclasse.

Com a finalidade de harmonizar as atividades docentes com as necessidades dos projetos pedagógicos de curso e considerando as diversas origens formativas dos docentes a instituição, a cada semestre, orienta seus docentes nos seguintes aspectos:

I. Quanto ao UNIFACIG

- a) Missão, Visão e Valores;
- b) Objetivos institucionais e o contexto regional; e,
- c) Políticas institucionais constantes no PPI e suas aplicações no curso.

II. Quanto ao Curso:

- a) Objetivos do curso;
- b) Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso;
- c) Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso;
- d) Plano de ensino e plano de aula (Metodologias Ativas de Aprendizagem);
- e) Metodologia de ensino associada aos objetivos de sua disciplina: Como você ensina?
- f) Metodologia de avaliação: como você verifica se o aluno de fato aprendeu? E o que é feito a partir dos resultados?
 - g) Atuação do NDE e do colegiado.

Da operacionalização das atividades de qualificação:

Os aspectos da organização pedagógica serão tratados, a princípio, pela Pró-Reitoria Acadêmica da instituição.

Os aspectos conceituais e profissionais específicos do curso serão tratados pela coordenação de curso, pelo NDE e por especialistas reconhecidos no mercado de trabalho.

5.1.4.2. Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira encontra-se **Homologado** pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Minas Gerais em despacho publicado no Diário Oficial da União, página 71, de 11/02/2010.

5.1.4.3. Regime de Trabalho

Preferencialmente o UNIFACIG buscará a contratação de docentes em regime de Tempo Parcial e de Tempo Integral.

5.1.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

O processo seletivo para substituição é o mesmo para ingresso habitual. O docente deve passar por um processo seletivo mediante banca examinadora, mesmo que o contrato seja por prazo determinado.

5.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo do UNIFACIG é constituído pelos servidores que não pertencem ao Corpo Docente. Cabe ao Reitor do UNIFACIG propor à Entidade Mantenedora a admissão e a dispensa de servidores técnico-administrativos. Os direitos e deveres do pessoal técnico-administrativo do Centro Universitário UNIFACIG estão basicamente fundamentados na Consolidação das Leis de Trabalho, pela qual se regem os respectivos contratos, aplicando-lhes, ainda, as disposições do Regimento Interno da IES, relativas às obrigações identificadas.

Fundamentado no Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo tem-se três grupos que compõem o Quadro Técnico Administrativo do UNIFACIG. São eles: (1) **Grupo Gerencial:** pertencem ao Grupo Gerencial os profissionais envolvidos com as atividades diretivas e estratégicas da Instituição. Aquelas que exigem decisões e maior responsabilidade tais como Pró-Reitor Acadêmico, Pró-Reitor de Ensino, Pró-Reitor de Comunicação e Marketing, coordenadores, gerente técnico, gerente de TI, gerente de

relacionamento, gerente financeiro e assessores administrativos. Nestas atividades estão incluídas às referentes à Mantenedora que tem a responsabilidade de gerenciar as áreas de planejamento, estratégica e financeira da Instituição; (2) **Grupo Administrativo**: pertencem ao Grupo Administrativo os profissionais responsáveis pelos serviços técnicos prestados na Instituição, relativos ao apoio aos docentes e discentes tais como Secretária Acadêmica, Bibliotecário, Analista de Sistemas, Secretárias e Assessora Pedagógica; (3) **Grupo Operacional**: pertencem ao Grupo Operacional os profissionais envolvidos na operacionalização da área administrativa, necessários para atender com qualidade no funcionamento e na manutenção da Instituição, sendo aqui enquadrados auxiliares administrativos, auxiliares de biblioteca, assistente financeiro, assistente de laboratório, serviços gerais, porteiros, auxiliares de informática, auxiliares de secretaria e motorista.

Necessário se faz salientar, ainda, que a progressão na carreira se faz dentro dos requisitos legais estabelecidos pelo Sindicato, por merecimento, considerando-se o desempenho pessoal, afinidade com as funções e demais referências obtidas com sua chefia imediata e com a Reitoria da Instituição.

5.2.1. Os critérios de seleção e contratação

O recrutamento e a seleção do pessoal técnico-administrativo se faz mediante às necessidades de pessoal. No âmbito da instituição, procuramos sempre captar recursos humanos cujas competências múltiplas possam prover o nosso ambiente de trabalho de conhecimentos interdisciplinares, ou seja, providos de um caráter multivariado. Nessa direção, procuramos: (1) criar, manter e desenvolver um contingente de recursos humanos com habilidade e motivação, para realizar os objetivos da instituição; (2) criar, manter e desenvolver condições organizacionais de aplicação, desenvolvimento e satisfação plena dos recursos humanos e alcance dos objetivos individuais; e (3) alcançar eficiência e eficácia do trabalho, realizado por meio dos recursos humanos.

A seleção, o recrutamento, a progressão e ascensão funcional do corpo técnicoadministrativo, de acordo com a categoria, serão efetivadas conforme as disponibilidades de quadro de pessoal, de qualificação profissional e de viabilidade orçamentária, previamente programada.

A estruturação do corpo técnico-administrativo, conforme o Plano de Carreira Técnico-Administrativo apresenta-se da seguinte forma:

- Assessores:
- II. Secretária;
- III. Bibliotecário;

- IV. Auxiliar Administrativo;
- V. Auxiliar de Biblioteca:
- VI. Auxiliar de Serviços Gerais;
- VII. Porteiro.

Contamos, também, com alguns estagiários, discentes da instituição, que atuam na biblioteca, no setor financeiro e na área de Tecnologia de Informação. O setor de Contabilidade é terceirizado.

5.2.2. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

5.2.2.1. Política de qualificação

Buscando sustentar a qualificação, exigida na seleção dos funcionários, adotou-se, como política básica do UNIFACIG, o estímulo e incentivo à qualificação do seu quadro de funcionários, apoiando a participação em treinamentos e/ou cursos extracurriculares, visando alicerçar sempre o autodesenvolvimento por meio da aquisição de competências múltiplas. Estes incentivos podem ser observados nos descontos que são efetuados pela Instituição para que os mesmos possam se qualificar melhor e, também, nas instituições parceiras do UNIFACIG que oferecem descontos especiais para os funcionários da IES. Vinculado a essas questões de qualificação e socialização das políticas institucionais delineadas no PDI, está, também, o desenvolvimento na carreira que, como dito anteriormente, fixa-se na qualificação e nas disponibilidades, tanto de quadro de pessoal quanto de viabilidade orçamentária, previamente programada.

5.2.2.2. Plano de carreira

O Plano de Carreira encontra-se **Homologado** pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de Minas Gerais em despacho publicado no Diário Oficial da União, página 71, de 31/03/2015.

5.2.2.3. Regime de trabalho

O corpo técnico administrativo é contratado regime CLT, segue a legislação vigente e também as diretrizes do Sindicato dos Auxiliares Administrativos do Estado de Minas Gerais – SAAE/MG.

5.2.3. Plano de expansão do corpo técnico-administrativo

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO								
			ío					
ATIVIDADE	Situação Atual	2017	2018	2019	2020	2021		
ATTVIDADE	Qtde.	Qtde.	Qtde.	Qtde.	Qtde.	Qtde.		
Portaria	3		1					
Auxiliares administrativos	7		2					
Financeiro	3							
TI	6		1					
Técnico Administrativo	1							
Secretaria Geral	1							
Laboratoristas	2	1	4					
Relacionamento	2							
Limpeza	4		2					
Bibliotecário	1							
Auxiliar de Biblioteca	7							
Motorista	1							
Total anual	38	1	10	0	0	0		

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6.1. Estrutura organizacional das instâncias de decisão

O Centro Universitário UNIFACIG estrutura-se por órgãos colegiados deliberativos, órgãos executivos e órgãos suplementares. (**Art. 6º do Regimento Geral**) compreende:

- I. Órgãos Deliberativos:
 - a) Conselho Universitário (CONSUN);
 - b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
 - c) Colegiado de Curso.

II. Órgãos Executivos:

- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitoria de Operações Acadêmicas;
- c) Pró-Reitoria de Ensino e Aprendizagem;
- d) Pró-Reitoria de Comunicação e Marketing;
- e) Coordenadoria de Curso;
- f) Núcleo de Educação a Distância.

III. Órgãos Suplementares:

- a) Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- b) Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- c) Biblioteca;
- d) Secretaria Geral;
- e) Laboratórios, Clínicas, Núcleos;
- f) Ouvidoria;
- g) Gerência financeira.

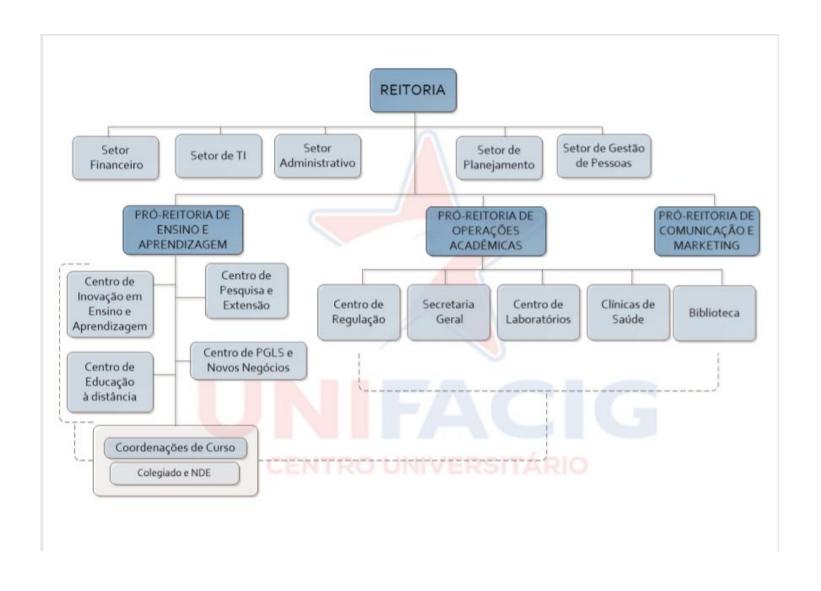
Além dos órgãos de que trata este artigo outros poderão ser criados, por proposição e autorização da Entidade Mantenedora, caso impliquem em aumento de despesa e nos termos do Regimento Geral.

Conforme estabelece o Regimento Geral o Centro Superior de Estudos de Manhuaçu Ltda. é responsável perante as autoridades públicas e o público, em geral, pelo UNIFACIG e a ele incumbe tomar medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e deste Regimento Geral, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos.

O UNIFACIG é dependente da Entidade Mantenedora quanto à manutenção dos serviços e nas decisões de caráter econômico-financeiro.

O UNIFACIG se relaciona com a Entidade Mantenedora por intermédio de sua Reitoria.

6.2. Organograma Institucional e Acadêmico



6.3. Órgãos Deliberativos:

6.3.1. Conselho Universitário

O Conselho Universitário é a instância superior de caráter normativo e deliberativo em todos os assuntos acadêmicos e administrativos do UNIFACIG.

As políticas macro de gestão são definidas pelo Conselho Universitário obedecendo na sua regulamentação à Identidade Corporativa, ou seja, a Missão, a Visão e os Valores consagrados no PDI/UNIFACIG. O Conselho Universitário orienta as atividades institucionais através de portarias e de atos regulatórios, aos quais é dada a devida publicação, passando, assim, a constituir também documentos de referência na gestão institucional.

Composição (Art. 19 do Regimento Geral):

- pelo Reitor; Pró-Reitor de Operações Acadêmicas; Pró-Reitor de Ensino e Aprendizagem e Pró-Reitor de Comunicação e Marketing;
- II. dois representantes dos Coordenadores vinculados ao Centro Universitário UNIFACIG;
- III. um representante do Corpo Discente;
- IV. um representante da Comunidade, indicado pelas classes produtoras;
- V. um representante do corpo técnico-administrativo;
- VI. dois representantes da Entidade Mantenedora.
- § 1º. Os representantes dos coordenadores são eleitos dentre os seus pares, em eleição realizada sob a Presidência do Reitor do UNIFACIG e têm mandato de 2 (dois) anos.
- § 2º. O representante da comunidade é indicado pelas associações dos setores produtivos e têm mandato de 2 (dois) anos.
- § 3º. Os representantes da Entidade Mantenedora e seus suplentes são por ela indicados, escolhidos dentre pessoas qualificadas, para mandato de 2 (dois) anos.
- § 4. O representante do Corpo Discente é indicado pelo Órgão de Representação Estudantil, se houver, ou pelos Discentes que compõe os Colegiados de Curso nos termos deste Regimento, para mandato de 2 (dois) anos.

§ 5. O representante do Corpo Técnico administrativo é escolhido dentre seus pares, que tenham cinco anos ou mais de exercício na Instituição;

Atribuições (Art. 22 do Regimento Geral)

- Deliberar sobre propostas de modificação na organização administrativa da instituição;
- Resolver, inclusive em grau de recurso, todas as questões administrativas ou disciplinares que lhe forem encaminhadas;
- III. Aprovar o regimento, seus anexos e alterações propostas;
- IV. Aprovar a política de pessoal docente e técnico-administrativo;
- V. Aprovar a criação de novos cursos presenciais, à distância e de pós-graduação;
- VI. Fomentar a implementação de políticas de inclusão social e de acessibilidade por meio de ações que garantam ao estudante ingresso, permanência e conclusão dos estudos;
- VII. Reunir-se, solenemente, nas colações de grau da instituição;
- VIII. Tomar conhecimento dos relatórios das atividades do Centro Universitário UNIFACIG, elaborados pela Reitoria, Pró-Reitoria de Operações Acadêmicas e Pró-Reitoria de Ensino e Aprendizagem, e sobre eles pronunciar-se, encaminhando-os à entidade mantenedora;
 - IX. Aprovar convênios e acordos com entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras;
 - X. Solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem na aplicação deste regimento.

Parágrafo único. Para efeito do disposto no inciso III, o Conselho Universitário encaminhará esses atos à decisão final da Entidade Mantenedora, que os submeterá aos órgãos competentes.

6.3.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica do Centro Universitário e consultivo em matéria administrativa e disciplinar, é constituído:

Composição (Art. 23 do Regimento Geral):

I. pelo Reitor do Centro Universitário UNIFACIG;

- II. pelo Pró-Reitor de Operações Acadêmicas;
- III. pelo Pró-Reitor de Ensino e Aprendizagem;
- IV. pelos Coordenadores de Curso;
- V. por um representante do Corpo Docente, indicado pelos pares para mandato de 1
 (um) ano podendo ser reconduzido;
- VI. pelo Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e
- VII. por um representante do Corpo Discente, indicado pelo Órgão de Representação Estudantil, se houver, ou pelos Discentes que compõe os Colegiados de Curso nos termos deste Regimento, para mandato de 2 (dois) anos.

Atribuições (Art. 25 do Regimento Geral):

- I. formular as políticas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão;
- II. estabelecer as diretrizes do ensino de graduação, pós-graduação, da iniciação à pesquisa, da extensão e outros, tanto presenciais como na modalidade a distância;
- III. colaborar na elaboração do PDI e do PPI;
- IV. acompanhar a implantação do PDI e do PPI
- v. apoiar o NDE na elaboração, organização e aprovação das estruturas curriculares dos cursos vigentes e de novos cursos e também acompanhar sua execução;
- VI. fixar normas para estágio supervisionado;
- VII. manifestar sobre propostas da Pró-Reitoria de Operações Acadêmicas da instituição para a organização do calendário escolar e fiscalizar seu cumprimento;
- VIII. decidir sobre questões de matrícula, exames, rendimento escolar e transferências para o Centro Universitário UNIFACIG;
 - IX. estabelecer regime especial para dependência, respeitada a legislação vigente e procedimentos obrigatórios oferecidos pela instituição para superação das dependências;
 - X. responder consultas que lhe forem encaminhadas pela Reitoria e pelos Colegiados de Cursos
 - XI. Aprovar convênios e acordos com entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras;
- XII. Fomentar a implementação de políticas de inclusão social e de acessibilidade por meio de ações que garantam ao estudante ingresso, permanência e conclusão dos estudos;

6.3.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa da organização didático-científica dos cursos do Centro Universitário UNIFACIG é constituído:

Composição (Art. 26 do Regimento Geral):

- I. pelo coordenador do curso, que o preside;
- II. pelo Corpo Docente do curso;
- III. por um representante do Corpo Discente, eleito pelos seus pares, com mandato de 2 (dois) anos.

Atribuições (Art. 27 do Regimento Geral):

- I. Analisar e emitir parecer sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- II. Emitir parecer sobre os projetos acadêmicos que lhes forem apresentados, para decisão final da Reitoria;
- Propor, juntamente com o NDE, criação de disciplinas e modificação de conteúdos programáticos;
- IV. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- V. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo coordenador;
- VI. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste regimento;
- VII. Propor e incentivar a participação dos discentes nos projetos de iniciação científica e de extensão.

6.4. Autonomia da IES em Relação à Mantenedora

O UNIFACIG usufrui em relação à Mantenedora de autonomia administrativa, pedagógica, científica e disciplinar.

A **autonomia administrativa** consiste na competência de estabelecer e executar a política de gestão conforme instituída no PDI.

A autonomia pedagógica e científica compreende a competência para:

- I. Estabelecer a sua política de ensino, pesquisa e extensão;
- Aprovar projetos de iniciação científica e extensão no seu campo de especialidade;
- III. Organizar os currículos plenos de seus cursos e programas, na forma da legislação vigente;

- IV. Interagir com instituições culturais e científicas nacionais e estrangeiras, para o desenvolvimento de projetos integrados de interesse do UNIFACIG;
- V. Estabelecer seu regime acadêmico e didático-científico;
- VI. Fixar critérios para a seleção, admissão, promoção e habilitação de alunos;
- VII. Conferir graus, diplomas, títulos e outras responsabilidades universitárias.

A **autonomia disciplinar** consiste na competência para estabelecer no âmbito da comunidade acadêmica do UNIFACIG o regime de direitos, sanções e de aplicação de penalidades, respeitadas determinações regimentais e os princípios legais.

6.5 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

Um dos maiores compromissos do UNIFACIG é o cumprimento de sua missão, fundamentada em seus valores e em sua visão. Ancorada nestes aspectos o Centro Universitário UNIFACIG amplia este compromisso com a participação expressiva da população de Manhuaçu, e de seu entorno, em suas atividades, uma vez que a IES se sente responsável em retornar à sociedade conhecimento, produzido em suas diversas áreas de atuação, e a melhoria da qualidade de vida da população.

Todos estes aspectos são operacionalizados via as ações que a IES promove seja por meio dos programas de extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes em projetos e trabalhos realizados nas comunidades e no interior do UNIFACIG, ambos com participação significativa da comunidade, tais como UNIFACIG na Comunidade, Noite Acadêmica, Seminário Científico e a Semana Pensar. Estes eventos já são tradicionais na cidade e são realizados de forma sistemática todos os anos. Contam com a participação de docentes, discentes e convidados para que se promova uma interação entre a Instituição e a comunidade externa.

Outra forma de interação são os Trabalhos de Conclusão de Curso que são desenvolvidos tendo as empresas e as instituições do município e região como objetos de estudos. Todos os resultados obtidos são apresentados oralmente pelos autores na IES e são abertos ao público e, também, todos os discentes possuem o compromisso de devolverem à instituição estudada os resultados escritos.

Os cursos de licenciatura, Pedagogia, História e Matemática, possuem convênios com escolas (particulares, municipais e estaduais) e, também, com Associações Comunitárias objetivando conduzir os seus discentes a desenvolverem trabalhos que possam contribuir para articular teoria e prática.

Oferecemos também às empresas da região um banco de currículos, de nossos discentes, para a contratação de funcionários e/ou de estagiários visando ampliar o mercado de trabalho disponibilizando aos discentes oportunidades melhores de trabalho.

Outra forma de interação com a comunidade se concretizou com a abertura do Núcleo de Prática Jurídica, do curso de Direito, que presta assessoria jurídica à população carente sob a orientação de professores da Instituição. E outra importante forma de interação são as clinicas escola de medicina, enfermagem, odontologia e psicologia que aumentaram significativamente essa interação promovendo saúde e bem estar a população em situação de risco social.

Não se pode deixar de mencionar os diversos convênios estabelecidos pelo UNIFACIG com empresas do município e da região procurando criar possibilidades de facilitar o acesso à educação superior a um maior quantitativo de pessoas. Os convênios com as empresas para desconto nas mensalidades de seus funcionários são:

- 1. Polícia Civil do Estado de Minas:
- Polícia Militar de Minas Gerais;
- 3. Pousada do Bezerra:
- 4. Predalle;
- 5. Prefeitura de Simonésia;
- 6. Empresa Sabor;
- 7. Sindicato dos Servidores de Justiça de Minas Gerais;
- 8. Funcionários do SESI;
- 9. Sistema de Cooperativa de Crédito do Brasil;
- 10. Sindicato dos Auxiliares de Administração;
- 11. Sindicato dos Professores:
- 12. Empresas Heringer;
- 13. Empresa Ipiranga;
- 14. Empresa Itamáquinas;
- 15. Laboratório São Lourenço;
- 16. Empresa Leite Mimo;
- 17. Empresa de Agrimensura Divisa;
- 18. Empresa Em Vida;
- 19. Empresa Engelmig;
- 20. Escritório de Advocacia Altair Campos;
- 21. Prefeitura Municipal de Manhuaçu (Funcionários);
- 22. Funcionários do Governo Estadual;

- 23. Empresas Gulozitos;
- 24. Unimed Caparaó;
- 25. Empresas Urnas Brasil;
- 26. Empresas Bizz;
- 27. Escola Faculdade do Saber;
- 28. Funcionários da Câmara Municipal;
- 29. CDL Brejetuba;
- 30. Contabilidade Orteconte;
- 31. Contabilidade Real;
- 32. Contabilidade Simão;
- 33. Convênio Empresa Aliança;
- 34. Empresa Copiadora Real;
- 35. Correios;
- 36. Conselho Regional de Contabilidade (CRC-MG);
- 37. Funcionários do Hospital César Leite (Manhuaçu)

Neste sentido, o Centro Universitário UNIFACIG cumpre o que determina a LDB em seu artigo 43, inciso VI: "estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de parceria".

7. CORPO DISCENTE

7.1. Formas de Acesso

As formas de ingresso do aluno são:

Processo seletivo - o processo ocorrerá semestralmente, sendo válido apenas para o período letivo a que se destina. Têm por objetivo verificar a aptidão intelectual dos candidatos, abrange conhecimentos comuns ao ensino médio, compreendendo prova com conteúdos conforme especificado no edital do vestibular, e uma prova de redação. Os alunos serão convocados através de edital e os exames são realizados pela própria instituição. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos. As vagas poderão ser pleiteadas por alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente.

Obtenção de novo título – registrando-se vagas iniciais remanescentes no curso, pode ser efetuada matrícula de ingresso de portadores de diploma de curso superior para obtenção de novo título, observadas as normas e o limite das vagas do curso.

Reopção de curso - registrando-se vagas iniciais remanescentes no curso podem ser matriculados candidatos aprovados no processo seletivo em outros cursos, observada a classificação e critérios fixados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

ENEM – a IES utiliza os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), realizado pelo INEP, ao qual os alunos concluintes ou egressos do ensino médio poderão submeterse voluntariamente. O ENEM cobre o conteúdo estudado em todo o ensino médio, através de questões objetivas que procuram integrar as várias disciplinas do currículo escolar e de uma redação, tentando identificar processos de reflexão e habilidades intelectuais adquiridos pelos alunos. Do total de vagas oferecidas a IES reserva uma porcentagem de vagas destinadas ao ENEM.

Transferência externa – a transferência de aluno de outra instituição para o Curso superior da IES, para prosseguimento de estudos do mesmo curso, se dá mediante a existência de vaga e processo seletivo ou aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será ainda considerado:

- Ingresso especial para estrangeiros conveniados com a Mantenedora, convidados de intercâmbio por convênio de reciprocidade, e demais casos especiais legais autorizados pela Mantenedora.
- II. Transferência ex officio, na forma da lei.

Os cursos de pós-graduação, extensão e outros programas oferecidos pelo UNIFACIG têm normalizações próprias que regulamentam o acesso e editais de convocação.

7.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Em auxilio ao discente em sua trajetória acadêmica, o UNIFACIG tem como política institucional a prática de mecanismo de nivelamento com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada.

Esse mecanismo é compreendido pelo Programa Intensivo de Nivelamento – PIN e pelo Programa de Correção de Deficiências - PCD. O PIN é uma atividade programada com vistas ao atendimento aos acadêmicos ingressantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde são desenvolvidas atividades de apoio a demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais; desnivelamento de conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de ingresso no ensino superior. Para dar atenção às demandas usualmente encontradas, foram desenvolvidas atividades direcionadas:

- Simpósio de Boas Vindas, onde são apresentadas aos alunos as instalações da instituição; o coordenador de cada um dos cursos superiores oferecidos, bem como seus horários de atendimento aos discentes; o regimento da instituição; o funcionamento dos órgãos colegiados; o regimento da biblioteca; o serviço de orientação pedagógica e são ministradas palestras motivacionais para os ingressantes em um curso superior.
- Reunião com a responsável pelo serviço de orientação pedagógica da instituição, onde é apresentado seu funcionamento, formas de agendamento e resultados esperados.
- Aulas específicas de português, redação. matemática e física, que são ministradas gratuitamente em horário distinto ao horário das aulas, visando

permitir a participação de todos os necessitados ou interessados. Estas aulas objetivam oferecer suporte às disciplinas oferecidas nos cursos superiores ofertados pela instituição, cobrindo lacunas provenientes do ensino médio e também deficiências encontradas em ingressantes afastados a muito tempo das salas de aula.

As atividades do PIN seguem calendário específico, disponibilizado na *internet* e nos quadros de aviso da instituição.

O PCD é um programa que acontece por demanda, objetivando auxiliar aqueles acadêmicos com deficiências identificadas em conteúdos específicos. Em um primeiro momento, os alunos são direcionados para os monitores ou tutores do respectivo curso. Não sendo sanadas as deficiências, são ofertadas pela coordenação de curso aulas de revisão e / ou de reforço visando evitar dificuldades no desempenho do discente ao longo do curso. A identificação destas dificuldades acontece por manifestação espontânea do próprio aluno, pela análise das notas de trabalhos e de provas realizados e também por indicação específica do professor de determinada disciplina. Este programa possui o mérito de ser flexível de acordo com a demanda detectada, podendo ser implementado a qualquer tempo.

Os dois mecanismos de Nivelamento - PIN e PCD - implantados pela instituição se desenvolvem de modo inter-setorial, contando com a participação efetiva de vários segmentos da Instituição, principalmente do serviço de orientação pedagógica, das coordenações e colegiados de curso. Os programas desenvolvidos são arquivados em relatórios substanciados, sendo analisados periodicamente tendo como base a análise dos pontos positivos e pontos negativos, visando estar sempre servindo como mecanismos de nivelamento efetivo e eficiente.

Apoio Acadêmico

A organização acadêmica da IES é aberta a todos os envolvidos no currículo escolar - administração, coordenadores de curso, coordenação pedagógica, professores, alunos e funcionários - o que permite, em especial, o atendimento do aluno por diferentes instâncias. A participação do aluno é priorizada na estrutura escolar e tem como objetivo principal o redirecionamento do processo educativo sempre que necessário.

O UNIFACIG disponibiliza aos seus alunos apoio pedagógico e financeiro.

A partir das avaliações institucionais realizadas, são diagnosticadas as necessidades dos alunos adequando-as ao perfil institucional e demandas regionais. Os alunos têm à disposição apoio docente, por intermédio de monitoria, apoio acadêmico e atendimento

psicopedagógico, participação em grupos de estudos e iniciação científica, em campos de estágios em sua área e em atividades complementares.

Os alunos se comunicam com a direção, pessoalmente, ou através de e-mail, o que permite o atendimento dos anseios dos alunos no decorrer do ano letivo. Cabe, ainda, à Reitoria, coordenadores de curso a estratégia de atendimento ao aluno por meio dos encontros, que consistem em reuniões periódicas com alunos representantes das classes, indicados por seus pares, e por curso para que sejam ouvidos em suas necessidades, sugestões e/ou críticas.

Ao coordenador de curso e à Pró-Reitoria Acadêmica cabem situações específicas de ordem didático-pedagógica ou que incidam no processo de ensino aprendizagem ocasionando alterações dos seus resultados. Os alunos com necessidades especiais são acompanhados pelos coordenadores de curso e monitorados pelos seus respectivos professores, de acordo com suas especificidades.

A Coordenação de Curso mantém contato mais direto com o aluno e, quando necessário, encaminha-o para o apoio psicopedagógico quando são apontadas dificuldades relativas à aprendizagem.

O atendimento psicopedagógico trata das necessidades dos alunos relativas ao seu desempenho - dificuldades na aprendizagem, pré-requisitos, nivelamento, motivação, competências e habilidades requeridas, dentre outras.

Ouvidoria

A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), bem como do público em geral a todos os setores do UNIFACIG, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

A Ouvidoria do UNIFACIG atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Comunicação e Marketing, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

Atendimento psicopedagógico

A IES propicia aos alunos com dificuldade de aprendizagem apoio de psicopedagoga, que desenvolve junto a alunos e professores um programa com o objetivo de maximizar o desempenho intelectual dos alunos, auxiliando-os no desenvolvimento e aprendizagem de metodologias adequadas ao conteúdo de cada disciplina.

A assessoria psicopedagógica atua junto aos coordenadores, de forma a buscar compreender o porquê do aluno apresentar dificuldades de aprendizagem, o que ele pode aprender e de que forma. Os atendimentos são realizados por meio de agendamento dos alunos, na secretaria da IES.

Visitas monitoradas

O programa de visitas monitoradas tem como objetivo proporcionar aos alunos, uma experiência prática, de acordo com as características e particularidades das empresas/órgãos visitados, objetivando, demonstrar o funcionamento, aplicação de conteúdos e técnicas.

As visitas técnicas monitoradas são preparadas e acompanhadas pela coordenadora e por professores do curso.

Bolsas de Iniciação Científica/Extensão

O UNIFACIG oferece aos seus alunos Programas de Iniciação Científica/Extensão objetivando estimular a pesquisa e extensão. A Iniciação Científica e Extensão obedecem a Regulamento Próprio.

Programa de Monitoria

A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino da graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática Assim, foi criado o programa de Bolsa de Monitoria e/ou Monitoria Voluntária, remunerado, que insere alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do UNIFACIG em atividades relacionadas do curso.

A seleção para monitores acontece semestralmente, por meio de edital previamente divulgado, contendo todas as atribuições referentes às atividades a serem desenvolvidas, valores e vigência da bolsa.

Compete ao monitor:

- colaborar com o docente no desempenho de tarefas didáticas, tais como reparação de aulas práticas, aplicação de exercícios, trabalhos escolares, e outros de natureza similar;
- auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais, sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência; cooperar no atendimento e orientação aos alunos, visando sua adaptação e maior integração no Centro Universitário;
- identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino aprendizagem, propondo ao professor medidas alternativas;
- apresentar relato de sua experiência, ao final das atividades programadas, em forma de relatório.

É vedado ao monitor o exercício da docência, a realização de atividades de responsabilidade exclusiva do professor, tal como assentamento de frequência e dos conteúdos no diário de classe, e as de caráter administrativo. Além disso, as atividades programadas para o monitor não poderão estar sobrepostas ao seu horário de aula em que esteja matriculado.

Ao professor, orientador de monitoria cabe as seguintes atribuições:

- orientar o monitor no desempenho das atividades programadas;
- capacitar o monitor no uso de metodologias de ensino/aprendizagem adequadas à sua atuação nas atividades propostas;
- promover o aprofundamento dos conhecimentos do monitor quanto aos conteúdos da disciplina;
- avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor através de critérios previamente estabelecidos, e que sejam do conhecimento do monitor; identificar falhas eventuais no programa de monitoria, propor mudanças e encaminhá-las para a coordenação de curso.

Simulado da OAB

Os discentes do curso de Direito tem o compromisso de realizarem, a partir do 2º período do Curso, ao final de cada semestre, um simulado com questões da OAB, cujo conteúdo é cumulativo ao longo do Curso.

O objetivo da implantação deste simulado é reproduzir as condições do Exame de Ordem, de forma a preparar o aluno para a realidade.

O simulado leva em consideração as condições da prova da OAB e tem como base desenvolver no discente o senso de:

- Isolamento: o aluno realiza a prova sozinho, pois dessa forma ele é capaz de avaliar o seu conhecimento e se preparar emocionalmente.
- Concentração: ao realizar o simulado em um ambiente que se assemelha ao de uma prova real o aluno consegue se inserir na atmosfera do exame.
- Disciplina: o simulado n\u00e3o permite que o aluno se distraia e desvie o seu foco.
 O resultado obtido no simulado integra a nota final do aluno, o que faz com que ele desenvolva o senso de responsabilidade.
- Gestão de tempo: o tempo do simulado se equipara ao do Exame de Ordem.

O simulado da OAB também tem por objetivo identificar as deficiências na aprendizagem, emitindo um alerta para a Instituição supri-las, bem como permite que o aluno, individualmente, identifique o seu grau de preparo.

Apoio Financeiro

Todos os cursos da IES possuem possibilidades de financiamento (FIES) e bolsas de descontos provenientes do PROUNI (integral e parcial) e com empresas conveniadas. Além desses os descontos oferecidos pela instituição, sem distinção de curso, são descontos de família, convênios com diversas prefeituras de municípios circunvizinhos, desconto egresso, convênios com as Polícias Civil e Militar, Olimpíada do Conhecimento (Programa da Instituição), Programa na Trilha UNIFACIG, Convênio com o Banco Bradesco e Banco Santander para financiamento aos discentes, Financiamento Próprio da Instituição e Programa de Descontos para Funcionários.

7.3. Organização Estudantil

Todos os cursos da IES possuem representantes de curso e, destes, são votados aqueles que irão pertencer aos Colegiados que requeiram participação dos discentes conforme Regimento Interno do UNIFACIG.

Um órgão criado pelo Diretor Executivo em 2013 é o Conselho Discente. O Conselho Discente é um órgão cuja criação na instituição foi motivada após a visita da Reitoria do UNIFACIG à Universidade Americana de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos. É composto pelo Reitor, pela pró-reitoria Acadêmica e um representante de cada curso da instituição. Reúnem-se periodicamente visando tratar do andamento de cada um dos cursos, analisando desempenho, propondo melhorias e sugestões.

7.4. Acompanhamento do Egresso.

O objetivo do programa de acompanhamento do egresso visa instituir uma avaliação permanente e contínua de seus profissionais das diversas áreas, buscando propiciar oportunidades de aperfeiçoamento e educação permanente, além do acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho.

A concepção pedagógica do programa de acompanhamento é baseada na troca de informações via questionário que os mesmos preenchem como parte do sistema de avaliação, instituído pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) e via *internet*, mantendo-o atualizado, permanentemente, bem como encaminhando ao egresso, periodicamente, informações sobre seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas, possibilidades de emprego, informações sobre a área de conhecimento na qual é formado etc. Além disso, os participantes poderão explorar os diversos materiais disponíveis, como *links* científicos, textos de atualização e agenda de eventos do UNIFACIG.

Busca-se, também, conhecer melhor o perfil dos egressos e a sua avaliação sobre a sua graduação, lacunas na formação recebida, opinião sobre as dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho, bem como vantagens advindas de competências adquiridas durante o curso e sugestões para a melhoria da proposta pedagógica dos Cursos oferecidos pelo UNIFACIG.

A Política de Acompanhamento dos Egressos do UNIFACIG tem como objetivos:

 Promover uma maior interação social, profissional, cultural, bem como estreitar as relações entre os egressos do UNIFACIG e a Instituição, visando à troca de experiências, ao aprimoramento profissional e ao crescimento pessoal;

- Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para a avaliação de seu desempenho nos campos de trabalho;
- III. Fomentar a aproximação e o relacionamento do UNIFACIG com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais, incluindo atualizações dos Projetos Pedagógicos;
- IV. Estimular e criar condições para a Educação Continuada;
- V. Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente e estreito vínculo institucional com os egressos;
- VI. Promover atualização acadêmica, oferecendo cursos, jornadas, seminários, fóruns, congressos, palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
- VII. Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas;
- VIII. Apoiar os egressos em questões relacionadas ao mercado de trabalho e à empregabilidade.

8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional no UNIFACIG tem como objetivo central a melhoria contínua do processo de aprendizagem, destacando padrões de excelência que possam direcionar as decisões estratégicas e operacionais do Centro Universitário, condicionando sempre atitudes eminentemente proativas e consistentes para com o sistema organizacional. Outros objetivos são: garantir um processo de autoavaliação com transparência; participação sobre o que faz o UNIFACIG; estabelecer um contraponto entre a missão, os objetivos e as ações que efetivamente são desenvolvidas na busca de uma qualidade acadêmica; fornecer estudos e orientações que subsidiem o processo de planejamento e a implementação de medidas que conduzam à execução de um projeto acadêmico socialmente legitimado e relevante quanto à sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral; identificar fragilidades e acertos com vista ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, projeto pedagógico dos cursos e Regimento Interno.

Torna significativo assinalar que, do ponto de vista da administração do UNIFACIG, a melhoria da qualidade de suas ações tem como uma de suas prioridades, a implementação das avaliações como processo sistemático, formativo e democrático que favoreça o exercício da cidadania e o aperfeiçoamento do desempenho institucional e dentre as estratégias, a avaliação institucional é uma delas.

Para compor a CPA (Comissão Própria de Avaliação) são eleitos dois membros efetivos do corpo docente, dois representantes do corpo discente, dois representantes do corpo técnico-administrativo e dois representantes da comunidade. No início de cada semestre, realiza-se uma reunião para discutir os trabalhos que serão desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação do UNIFACIG, na qual, também, é aprovado o cronograma de atividades que serão desenvolvidas ao longo do semestre. Os membros da CPA sugerem os pontos a serem analisados no questionário que será aplicado junto ao corpo discente, corpo docente, corpo técnico-administrativo, egressos e comunidade.

Toda a comunidade acadêmica é convidada a responder o questionário no **Giz Avaliação Institucional.** Os resultados da avaliação são apresentados em seminários realizados a cada semestre e, também, são discutidos, em reuniões, com coordenadores e direção do UNIFACIG onde são apontados caminhos para as possíveis soluções dos itens avaliados com grau regular ou ruim. Em seguida, é gerado um relatório parcial contendo todas as informações do processe avaliativo. No final de cada ano gera-se, então, um relatório final com as informações dos dois semestres. É importante ressaltar que alguns pontos que são apresentados como críticos necessitam de um tempo maior para ter modificado seu estado. Vale lembrar que a avaliação no UNIFACIG não tem um caráter

punitivo, ao contrário. As informações são utilizadas para buscar estabelecer uma melhoria contínua do processo de aprendizagem.

O UNIFACIG acredita que a sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicia e disponibiliza informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garantir a eficiência administrativa e, por esse caminho, ajudar na manutenção da IES como espaço público. Com esse entendimento, o UNIFACIG chama a atenção para o significado público da educação desenvolvida pelas instituições superiores de ensino que é de extrema importância para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, a avaliação insere-se num campo mais amplo do que o de um trabalho isolado junto aos segmentos que sustentam o UNIFACIG – docente, discente e técnicos, bem como junto ao seu entorno.

Além da autoavaliação realizada pela CPA, a instituição conta ainda com os relatórios e os conceitos gerados pelas Avaliações Externas e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, aplicado pelo Ministério da Educação buscando, cada vez mais, implementar um processo de melhoria constante em seus processos acadêmicos e de gestão.

8.1. Fundamentação legal

Instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Por se tratar de uma lei federal, o SINAES representa uma política de Estado para a avaliação das Instituições de Ensino Superior brasileiras, a orientar as políticas de governo para tal fim. Os princípios fundamentais do SINAES são:

- I. Responsabilidade social com a qualidade da Educação Superior;
- II. Reconhecimento da diversidade do sistema:
- III. Respeito à identidade, à missão e à história das Instituições;
- IV. Globalidade, isto é, compreensão de que a Instituição deve ser avaliada, a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- V. Continuidade do processo avaliativo.

O SINAES integra modalidades de instrumentos de avaliação, a serem aplicados em diferentes momentos. Uma destas modalidades é a Avaliação das Instituições de Educação

Superior (Avalies), centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais:

- Autoavaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de setembro de 2004;
- Avaliação externa realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

Nesse sentido, a Autoavaliação é realizada por meio de trabalhos executados pela Comissão Própria de Avaliação do UNIFACIG, contando com a colaboração de vários setores da Instituição. Os resultados das avaliações, realizadas por esta comissão, possibilitam à Instituição planejar e atender às demandas relacionadas à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

8.2. Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de autoavaliação

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, instituído pelo UNIFACIG, tem como concepção basilar a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES, na busca da melhoria da qualidade da Educação Superior, utilizando-se como variáveis os eixos Ensino, Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da Instituição, Corpo Docente e estrutura física, na perspectiva das melhorias e do aprimoramento da eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Para implementação da Autoavaliação Institucional, o UNIFACIG conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por representantes do Corpo Docente, Corpo Discente, Corpo Técnico-administrativo e Comunidade Externa.

A **metodologia** utilizada no processo de autoavaliação segue as orientações gerais do SINAES, que prevê, para autoavaliação ou avaliação interna, três etapas a serem desenvolvidas, a saber: **preparação**, **desenvolvimento** e **consolidação** da avaliação.

A autoavaliação do UNIFACIG é realizada utilizando-se do questionário *on line* como procedimento metodológico e contempla abordagem qualiquantitativa da avaliação.

As questões contidas na autoavaliação são propostas em conformidade com a Lei 10.861/2004 que definiu as dez dimensões institucionais para a avaliação das IES, contempladas no Roteiro de Autoavaliação Institucional, publicação do CONAES/INEP.

A autoavaliação no UNIFACIG obedece à seguinte lógica:

- Planejamento das atividades, sensibilização da comunidade para reflexão sobre o processo de autoavaliação pela CPA – Comissão Própria de Avaliação e equipe;
- Envolvimento dos funcionários de todos os setores na construção das dimensões a serem avaliadas;
- III. Participação ativa dos dirigentes do UNIFACIG em relação ao apoio institucional necessário à seriedade do processo;
- IV. Processamento dos dados coletados por equipe especializada em assegurar a validade da informação;
- V. Utilização dos resultados na implementação de melhorias sinalizadas, sendo estas melhorias transformadas em ações a serem alcançadas em curto, médio e longo prazos destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional;
- VI. Divulgação dos resultados por meio de ações da Comissão Própria de Avaliação.

Para cada uma das **10 Dimensões** previstas, o UNIFACIG estabeleceu, para o período de vigência do PDI, os **objetivos**, as **metas** e as **ações** a serem desenvolvidas bem como os respectivos **indicadores de desempenho** e os setores responsáveis para cada ação prevista.

As atividades previstas possuem características diversas, sendo algumas de caráter Permanente e outras que, por suas características, possuem um fim em si mesma.

Considerando os diversos atores da Instituição, o processo de Autoavaliação envolve:

Avaliação da Instituição pelos Discentes - Quesitos

- I. Desempenho docente;
- II. Atuação do Coordenador;
- III. Atuação dos gestores do UNIFACIG;
- IV. Serviços de Secretaria;
- V. Infraestrutura de laboratório;
- VI. Infraestrutura, acervo e serviços da Biblioteca;
- VII. Serviços gerais, limpeza, segurança.

Avaliação do desempenho dos alunos nas atividades de ensino e de aprendizagem - Quesitos

- I. Disciplinas;
- II. Participação em atividades acadêmicas (leituras, trabalhos, experimentos, testes e pesquisas/iniciação científica);
- III. Relacionamento com os colegas de turma, e
- IV. Frequência e a utilização do acervo da Biblioteca.

Avaliação docente sobre a instituição e sobre o corpo discente - Quesitos

- I. Atuação do Coordenador de Curso;
- Participação dos alunos na disciplina e nas diversas atividades referentes ao Curso e à Instituição;
- III. Serviços de Secretaria;
- IV. Laboratórios;
- V. Biblioteca (inclusive acervo);
- VI. Infraestrutura.

Avaliação Institucional sob a ótica do egresso

Para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto geral e ética, é realizada pesquisa no momento da conclusão do curso, quando estão aptos a fornecer informações sobre a satisfação das necessidades, expectativas e desejos em relação à promessa realizada pela Instituição sobre a prestação de serviços contratados. A pesquisa é realizada por questionários *on line*, com abordagem qualiquantitativa.

A análise dos dados e das informações fornecidas pelos egressos empregadores e mercado será considerada para a revisão dos planos e programas da Instituição, com vistas à atualização dos cursos, bem como a antecipação de tendências das carreiras profissionais.

Avaliação dos sistemas e processos administrativos

A avaliação dos sistemas e processos administrativos visa à melhoria do atendimento acadêmico, pedagógico e administrativo da Instituição, com estratégias para seu planejamento, operacionalização e viabilização.

No instrumento, tanto dos discentes quanto dos docentes, aferem-se os processos administrativos diretamente envolvidos com estes segmentos do corpo social do UNIFACIG.

Aprovado, o PDI passa a ser o documento de referência para a gestão institucional. Periodicamente, os responsáveis designados para as diversas ações programadas, seguindo o princípio da gestão por resultados, comparecerão frente à CPA, ao Reitor e aos demais órgãos gestores para a avaliação dos resultados alcançados e definição de novas ações.

8.3. Participação da Comunidade Acadêmica, Técnico-administrativos no Processo de autoavaliação Institucional

Como um processo contínuo, democrático e de caráter participativo a Avaliação Institucional envolve todos os segmentos da Comunidade Universitária (docente, discente, técnico-administrativo) e representantes de segmentos da comunidade externa. Todos são responsáveis pela condução do processo, ora participando das discussões, estudos, construção de materiais e instrumentos, ora avaliando e sendo avaliados.

8.4. Resultados das Avaliações

8.4.1. Apuração e Análise dos Dados

Depois de obtidos os dados das dimensões avaliadas, a CPA efetua uma primeira análise e emite relatório analítico sobre a etapa cumprida. Com base nesse relatório, é desenvolvido um fórum de discussão com as partes envolvidas, no aprofundamento da análise, identificação de causas e efeitos e soluções de melhoria (quando for o caso), gerando um relatório final da etapa a ser encaminhada a Diretoria Geral com atividades e ajustes que deverão ser implementados.

8.4.2. Utilização dos Resultados das Avaliações

Os relatórios, contendo os resultados e diagnósticos apresentados nas avaliações, servem de referência para a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional, a definição de programas e projetos embasará novos procedimentos de gestão administrativa e de Ensino. Também são utilizados na orientação dos Planos de Ensino e de cursos e discutidos com os parceiros institucionais, objetivando atualizá-los a partir da troca de informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho.

Todos os procedimentos envolvidos no processo de Autoavaliação Institucional são imparciais e tratados com critérios éticos.

8.4.3. Divulgação dos Resultados

Os relatórios da CPA, bem como as ações sugeridas e as ações desenvolvidas, são divulgados no site institucional. Além desses temos:

- Divulgação para os discentes: Seminários semestrais CPA, CPA em Ação Mídias Institucionais e Reuniões com os representantes de sala;
- Divulgação para os docentes: Seminários semestrais CPA ,CPA em Ação Mídias Institucionais e Reuniões com os Colegiados de Curso separadamente;
- Divulgação Corpo Técnico-administrativo: Seminários semestrais CPA, CPA em Ação - Mídias Institucionais e Reuniões com os líderes de setores; e

Divulgação Comunidade Externa: Seminários semestrais CPA, CPA em Ação - Mídias Institucionais.

8.5. Da avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso

Na avaliação dos **Projetos de Cursos** é observado:

- I. na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e tutores e a adequação do docente e tutores a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica., avaliação do AVA, Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;
- II. na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina;
- III. na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

8.5.1. Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de curso:

A Avaliação dos Projetos de Curso acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

- no Núcleo Docente Estruturante, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
- II. no **Colegiado de Curso**, ao qual compete, conforme Regimento, Planejar, Acompanhar a execução e Avaliar todos os procedimentos regulares do curso;
- III. na CPA, a qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES;
- IV. No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNIFACIG

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1. Infraestrutura Física

Campus Ilha de Excelência

O prédio sede do UNIFACIG recebeu o nome de "Ilha de Excelência", constituindo-se em um dos mais belo e moderno *campus* do Estado de Minas Gerais. Foi planejado e construído especificamente para instituição de ensino, tendo como direcionamento as mais altas perspectivas de qualidade e funcionalidade, além é claro, de estar em perfeita consonância com a demanda dos cursos de graduação e pós-graduação que as utiliza. Contendo sete andares, o prédio possui 30 salas de aulas amplas e confortavelmente instaladas em um ambiente próprio para a atividade acadêmica, uma área destinada à biblioteca, salas de estudos, sala de audiovisual, laboratórios de informática, laboratório de ciências, laboratório de construções, laboratório de geoprocessamento, central de cópias, cantina, instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e para o pessoal técnico administrativo. O *campus* possui, ainda, um auditório com capacidade para 250 pessoas. Todo o prédio foi projetado tendo como foco o atendimento aos portadores de necessidades especiais e respeitando todas as instruções reguladas por lei. O prédio possui uma área total de 3.870,00 m² de construção.

INFRA-ESTRUTURA – Campus Coqueiro		NIO	ÁREA	UTILIZAÇÃO)
INFRA-ESTRUTURA – Ca	impus Coqueiro	Nº	AREA	M	Т	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	30	1240,5 m ²	0	0	50
i - Salas de aula	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		10	40,7 m ²	0	10	10
3 - Gabinetes de trabalho de tempo integral	para professores em regime	2	21,2 m ²	0	2	2
4 - Salas de professores -	ensino de graduação / Pós	1	21,2 m ²	0	0	25
5 - Auditório(s) e anfiteatro	(s)	1	200 m ²	250	250	250
6 - Secretaria(s)		1	26,5 m ²	4	4	4
7 - Tesouraria(s)		2	50 m ²	3	3	3
8 – Direção		1	44,55 m²	1	1	1
9 - Sala de reunião dos ge	stores / professores	1	28,4 m²	0	0	15
10 – Almoxarifado		1	40,7 m ²	0	0	1
11 – Biblioteca		1	181,1 m²	0	0	50

12 – Laboratórios	6	48,7 m ²	0	0	30
13 - Outras áreas (Praça de Alimentação, Orientação Pedagógica, Central de Cópias, Salas de Estudos Individuais ou em Grupo, etc)		429,1 m²	0	0	100

Campus Alfa Sul

Em 2012 foi inaugurado o novo *campus* do UNIFACIG no bairro Alfa Sul com o intuito de proporcionar um melhor ambiente para os discentes. O campus recebeu o nome "Edifício Aloísio Teixeira Garcia" em homenagem ao mantenedor da instituição.

A estrutura física é um dos pontos fortes da instituição e constitui-se em um dos mais belos e sofisticados *campus* do Estado de Minas Gerais. Sua construção foi específica para a prática do ensino, com salas amplas e arejadas visando uma melhor prática do processo ensino/aprendizagem, com um melhor conforto para os discentes, docentes, servidores e comunidade em geral.

O prédio foi projetado contendo em seu programa laboratórios de conforto térmico e metrologia, de projetos, de desenho técnico, bioquímica, fisiologia, biofísica, microscopia, anatomia, informática e, ainda, laboratório da tecnologia da construção e maquetes, para atender aos diversos cursos que funcionam no *campus* (Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Medicina), todos com equipamentos de qualidade. Sua estrutura é composta por três andares mais um anexo composto por lanchonete, banheiros, área de convivência, sala de xerox e laboratórios além de amplas instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e para o pessoal técnico administrativo. Atende às exigências de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, com elevador, piso tátil e banheiros especiais, tendo 2.789,1 m² de construção.

INFRA-ESTRUTURA -	NFRA-ESTRUTURA - Campus Alfa Sul		ÁREA	JTILIZAÇÃO		
(Edifício Aloísio Teixei	ra Garcia)	Nº ÁREA		M	Т	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	14	756,7 m²	0	50	50
i - Salas de aula	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalh e/ou chefe de departar graduação	•	2	18,1 m²	0	2	2
3 - Gabinetes de trabalho regime de tempo integral	para professores em	1	36 m²	4	4	4
4 - Salas de professores - Pós	ensino de graduação /	1	36 m²	0	5	15
5 - Auditório(s) e anfiteatro	(s)	1	159,73 m²	138	138	138
6 - Secretaria(s)		1	54,05 m ²	1	4	2
7 - Tesouraria(s) / tel secretaria)	efonista (junto com	ı	-	-	-	-
8 – Direção		1	12,95 m²	1	1	1
9 - Sala de reunião dos ge	stores / professores	1	36 m²	0	15	15
10 – Almoxarifado/Arquivo		3	26,1 m ²	1	1	1
11 – Protocolo (junto com	secretaria)	-	-	-	-	-
12 – Biblioteca		-	-	0	50	50
13 – Laboratórios		2	122,63 m²	0	50	50
14 – Laboratório de Inform	ática	2	72 m²	0	0	50
15 - Sala de projeto		2	140,66 m²	0	0	50
16 - Outras áreas (Praça o outros)	de Alimentação, Xerox,	1	104,8 m²	0	100	600

Em 2016 foi inaugurado o novo prédio que compõe o campus Alfa Sul com o intuito de atender à demanda dos cursos que crescem e dos novos cursos ofertados pela IES. O edifício recebeu o nome "Edifício Michel Hannas".

O novo prédio é uma construção moderna que apresenta técnicas construtivas que proporcionaram uma obra mais limpa e sustentável, como por exemplo, a utilização de estrutura metálica e vedação de *drywall*. Sua construção proporcionou a ampliação do campus Alfa Sul para atender maior número de alunos, proporcionando um melhor conforto para os discentes, docentes, servidores e comunidade em geral.

O prédio foi projetado para atender as especificidades dos cursos que já funcionam no campus e dos que irão abrir. Com laboratórios de bioquímica, anatômicos, técnica cirúrgica, microscopia, odontologia, informática, procedimentos, sala de desenho, laboratório

da tecnologia da construção e maquetes e brinquedoteca, para atender aos diversos cursos que funcionam no campus, todos com equipamentos de qualidade. Sua estrutura é composta por três andares compreendendo banheiros, salas de aula e laboratórios além de excelentes instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e para o pessoal técnico administrativo. Atende às exigências de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, com rampas, piso tátil e banheiros especiais, tendo 3.330 m² de construção.

INFRA-ESTRUTURA – Campus Alfa Sul		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
(Edifício Michel Hanna	as)	IN	AKEA	M	Т	N
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	8	363,3 m ²	-	50	50
1 – Salas de adia	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
	alho para coordenadores tamento do ensino de	5	46,7 m²	0	5	5
3 – Salas de professores Pós	s – ensino de graduação /	1	20 m²	0	15	15
4 – Secretaria de Pe Extensão (s)	ós-Graduação/ Pesquisa/	1	27,5 m²	1	1	1
5 – Almoxarifado		3	15,5 m²	1	1	1
6 – Controle e manutençã	io de câmeras	1	6,3 m²	1	1	1
7 – Biblioteca + Sala de C	atalogação	1	349,9 m²	0	50	50
8 – Brinquedoteca		1	84,3 m²	0	0	50
9 – Laboratórios		7	642,2 m²	0	50	50
10 – Informática		1	73 m²	0	28	28
11 – Estudos coletivos e i	ndividual	1	86,8 m²	0	34	34

O Centro Universitário UNIFACIG proporciona uma grande oportunidade de aprendizagem à comunidade acadêmica com a inauguração de sua Clínica Universitária de Saúde no Campus Alfa Sul, no mês de Dezembro de 2018. Uma infraestrutura inovadora na região e projetada com especial atenção ao conforto e à segurança dos seus pacientes.

A Estrutura é composta por três andares e 1.800 m², fruto de uma construção sustentável, com aproveitamento da água da chuva e iluminação em LED, sendo toda a sua obra acompanhada pelos próprios professores da instituição. As instalações contam com consultórios médicos, consultórios para atendimento psicológico, laboratório de habilidades, simuladores de práticas, sala para procedimentos de enfermagem, 10 aparelhos de raio-x odontológicos e 34 gabinetes odontológicos. Um ambiente inovador para o ensino das ciências da saúde.

Desta forma, o Centro Universitário UNIFACIG espera que a Clínica Universitária seja um local para reunião de pessoas de diversas formações, experiências e conhecimentos, unidos no interesse comum da busca do aprendizado, da realização de pesquisa e do atendimento ao próximo.

NFRA-ESTRUTURA – Clínica Universitária		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
(Edifício Rayan	Pereira Duvanel)	M	(m²)	M	Т	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	2	86,6 m ²	40	40	40
i - Salas de adia	De 50 a 100 alunos	2	143,5 m ²	60	60	60
2 - CPA		1	11,3 m ²	5	5	5
3 – Gerência Administra	tiva da Clínica	1	11 m ²	1	1	-
4 – Recepção		2	7 m ²	2	2	-
5 – Laboratório de Habil	idades	1	152,4 m ²	100	100	100
6 – Escovódromo		1	9 m ²	8	8	8
7 – Consultório Médico		3	39,4 m ²	6	6	-
8 – Consultório de Psicologia		3	25,5 m ²	2	2	-
9 - Sala de procedimento	9 - Sala de procedimentos		40 m ²	5	5	-
10- Sala de Esterilização)	1	3,65 m ²	1	1	-
11 – Sala de Dispersão	de Materiais	1	9,3 m ²	1	1	-
12 – Sala de Material Di	scente	1	33,3 m ²	1	1	-
13 – Sala de Raio X		2	6,8 m ²	2	2	-
14 – Cabines de Atendimento Odontológico		7	35 m ²	14	14	-
15 – Sala Atendimento (5 – Sala Atendimento Odontológico Integrado		352,3 m ²	80	80	-
16 – Centro de Material	Esterilizados (CME)	1	7,6 m ²	1	1	-
17- Outras áreas (Depós banheiros, garagem/esta	sito de Limpeza, Expurgo, acionamento)	23	175 m ²	20	20	20

9.2. Infraestrutura de Tecnologia

A infraestrutura de tecnologia da informação do UNIFACIG conta com os seguintes itens e serviços:

- 1. Cabeamento de categoria 6 nos setores administrativos e acadêmicos;
- Computadores em setores administrativo e acadêmicos superiores de configuração igual ou superior a Intel Pentium Core i3, 4 GB de memória RAM, disco de 320 GB, monitor de 15 polegadas, mouse e teclado;

- No laboratório de informática são utilizados computadores de configuração igual ou superior a Intel Pentium Core i3, 2 GB de memória RAM, disco de 500 GB, monitor de 15 polegadas, mouse e teclado;
- 4. Todos os setores administrativos, acadêmicos e laboratórios de informática terão acesso à internet de forma gerenciada;
- 5. Está disponibilizado no *campus* do UNIFACIG *internet* sem fio no padrão 802.11 a/b/g para professores, alunos e colaboradores de forma gerenciada;
- Software de gestão acadêmica integrado ao financeiro e a contabilidade assegurando requisitos legais e demais facilidades para corpo discente, docente e administrativo;
- 7. Acesso ao portal da IES pelos discentes e docentes contendo diversos serviços e facilidades viabilizando comunicação extra sala de aula para diversas finalidades e objetivos acadêmicos.

Plano de atualização de Tecnologia de Informação

A instituição está em constante processo de atualização tecnológica, tanto dos softwares quanto dos hardwares instalados nos seus laboratórios e demais unidades. O UNIFACIG tem, por objetivo, oferecer aos docentes e discentes o que há de mais moderno em termos de tecnologia na sua área de atuação. Os softwares disponíveis (sistema operacional, browser, pacote de automação de escritório, linguagens de programação, entre outros) são atualizados imediatamente após o teste por um técnico da instituição de uma nova versão lançada. Os equipamentos novos adquiridos são sempre o "estado da arte" do setor, sendo que os equipamentos existentes são atualizados à medida que são verificadas as necessidades, visando obter um bom desempenho nas atividades acadêmicas. O UNIFACIG é parceira do programa Microsoft IT Academy, que é uma completa solução educacional tecnológica que conecta os estudantes, professores, empregadores e as comunidades locais através de um modelo de aprendizado contínuo de desenvolvimento de habilidades tecnológicas avançadas. Ele foi desenvolvido para preencher as lacunas entre a educação e o mundo real, dando aos estudantes as habilidades de TI que eles precisam para serem bem sucedidos nas carreiras no mercado de trabalho tecnológico de hoje e fornecendo recursos de desenvolvimento profissional aos educadores.

O *Microsoft IT Academy* promove a capacitação aos alunos das habilidades tecnológicas mais recentes, para que eles sejam bem sucedidos na vida acadêmica e profissional. E além disto, o programa oferece ainda as Certificações Microsoft que ajudam na empregabilidade. Entre os cursos oferecidos estão: Básico e Avançado de Word, Excel e PowerPoint, além do uso do Windows.

Os planos de expansão, em relação ao número de máquinas, encontram-se vinculados às demandas dos cursos e à abertura de novos cursos para atendimento de suas demandas.

9.3. Biblioteca

Considerada motivo de orgulho dos mantenedores a Biblioteca do UNIFACIG – Biblioteca Dr. Jorge Hannas – é considerada pelos seus usuários como uma das melhores do município. Situada em uma área física de 181,10 m² é alvo de constantes investimentos, haja vista, a atualidade de seu acervo aliado à política de atualização do mesmo.

A biblioteca "Dr. Jorge Hannas" pode ser utilizada das 8:00 às 22:40 hs de segunda a sexta-feira, e das 8:00 às 12:00 hs aos sábados. Todos os serviços da Biblioteca podem ser acessados *on line* pelo sistema "Meu Pergamum". Cada pessoa pode contrair empréstimo de três livros de uma só vez. A devolução fora do prazo acarreta em multa diária, por cada exemplar em atraso. Os periódicos não são emprestados.

A biblioteca possui leitores digitais *Kindle* para empréstimo aos alunos. Os leitores digitais se tornaram populares com o lançamento dos mesmos pela livraria *Amazon Books*, fabricante do *Kindle*. Os leitores digitais adquiridos pelo UNIFACIG possuem tela de 6" e podem armazenar 1.400 livros cada um. A bateria permite a leitura durante um mês seguido, sem necessidade de recarga.

A Biblioteca do UNIFACIG tem como objetivos principais:

- Ampliar o acervo nas áreas do conhecimento, para melhor atender aos seus usuários;
- Manter um ambiente que favoreça a formação e o desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- Apoiar o corpo docente e discente, através da disponibilidade do material necessário à implementação de suas atividades e pesquisas acadêmicas;
- IV. Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- V. Proporcionar aos usuários constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
- VI. Informar aos usuários sobre sua importância e como utilizar a Biblioteca, haja vista ser uma fonte de informações;
- VII. Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações;

- VIII. Propiciar a integração com a comunidade local, oportunizando a leitura, cultura e a pesquisa através das ações de extensão;
 - IX. Propiciar suportes bibliográficos e não bibliográficos à pesquisa informacional e científica.

9.3.1 Infraestrutura e Acervo da biblioteca

O UNIFACIG tem, no *Campus* Ilha de Excelência uma biblioteca de, aproximadamente, 181, 10 m² e no Campus Alfa Sul outro espaço para a biblioteca com 349,9 m². O espaço é dividido em área para leitura, estudos individuais e em grupo, estantes para exposição de periódicos, estante para apresentação de novas aquisições, balcão para empréstimo/devolução e atendimento e sala de Catalogação.

A Biblioteca agrega os acervos de todos os cursos superiores da instituição. Todo o acervo encontra-se a disposição de alunos, professores, funcionários e comunidade e pode ser consultada através da *Internet* pelo *site* da instituição.

A estruturação do acervo busca:

- suprir os programas de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação do UNIFACIG;
- II. dar apoio aos programas de pesquisa e extensão do UNIFACIG; incluindo publicações da própria Instituição.

9.3.2. Composição do acervo

Atualmente, a biblioteca possui um acervo que agrega as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela IES, dentro de uma perspectiva de estimular a pesquisa interdisciplinar. Os livros utilizados pelos cursos já implantados encontram-se disponíveis na Biblioteca dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Educação (MEC), considerando a bibliografia indicada pelos projetos pedagógicos dos cursos.

Com relação aos jornais e revistas a biblioteca mantém a assinatura dos principais títulos de circulação nacional, estadual e regional que possuem entrega na cidade.

Os periódicos específicos, a cada semestre, por indicação das coordenações de curso, são feitas assinaturas e renovações necessárias. É observado na seleção dos periódicos a serem adquiridos a classificação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

As obras clássicas, dicionários e enciclopédias são adquiridas através de solicitação das coordenações de curso. A seleção das obras é realizada de acordo com os conteúdos ministrados pelo curso.

As mídias digitais (vídeos, DVD's CD's, CD-ROOMS) são adquiridos obedecendo a proposta dos projetos pedagógicos e indicados pelos coordenadores. São adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão dentro das seguintes condições: quando os equipamentos necessários para sua utilização existirem na Biblioteca ou estiverem em vias de serem adquiridos; quando a adequação do formato físico ao conteúdo do material.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE					
AREAS DO CONFECTIVIENTO	Títulos	Exemplares	Periódicos			
1.Ciências Exatas e da Terra	1.864	4.846	39			
2. Ciências Biológicas	338	1156	6			
3. Engenharias	493	2347	18			
4. Ciências da Saúde	682	2197	24			
5. Ciências Agrárias	226	986	24			
6. Ciências Sociais Aplicadas	3715	16410	157			
7. Ciências Humanas	2841	7768	50			
8. Linguística, Letras e Artes	3744	6141	16			
9. Outras	4	7	2			
Total	13.907	41.858	336			

Fonte: Biblioteca 2017

Acompanhando as tendências mundiais, o UNIFACIG firmou parceria com o Grupo A, implantando a biblioteca virtual. O Grupo A é um dos principais grupos editoriais do Brasil, reunindo em seu catálogo mais de 2.500 títulos, congregando obras de selos como Artmed, Bookman, Pensa Tekne, Artes Médicas e da McGraw-Hill.

Esta plataforma dispõe de vários recursos para a consulta e interação com os conteúdos, tais como:

- Mecanismo de busca intuitivo, apresentando os resultados em ordem hierárquica de importância do termo;
- Possibilidade de integração com o Sistema de Gestão de Acervo através de metadados no formato Marc 21;
- Acesso multiusuários, ou seja, vários usuários podem consultar um título ao mesmo tempo;
- Mobilidade e praticidade: acesso via PC, tablet e smartphone a qualquer hora e lugar;
- Leitura confortável em tela cheia;
- Opções de copiar, colar e imprimir partes dos textos;
- Página impressa com cabeçalho com termo de copyright;
- Marcação de realces em partes selecionadas pelo usuário, com diferentes opções de cor;
- Cada usuário pode fazer anotações em determinadas partes do livro e compartilhar com seus colegas e professores;
- Cada usuário possui uma conta individual no sistema, preservando suas marcações, anotações e localização dentro do livro;
- Citação automática;
- O usuário dispõe de link que referencia suas citações diretas;
- Sumário indexado com link direto para o capítulo desejado;
- Localizador pelo número da página e paginação igual ao livro impresso para facilitar a indicação de leitura;
- É possível também ocultar o sumário para aumentar a área de leitura do livro.

9.3.3. Política de seleção e de expansão do acervo

Seleção

Os critérios para a seleção dos itens do acervo visam a adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da Instituição, avaliando:

- I. A existência da obra na biblioteca do UNIFACIG;
- II. A relevância da obra;
- III. Atualidade da publicação;

- IV. Qualidade técnica;
- V. Aparecimento do título em bibliografias, catálogos de editores, e índices;
- VI. Número de usuários potenciais;
- VII. Condições físicas do material;
- VIII. Trabalhos acadêmicos em desenvolvimento;
 - IX. Relevância histórica:
 - X. Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

A seleção qualitativa será de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante de cada curso em específico. A Biblioteca participará da seleção divulgando aos docentes e coordenadores de curso, novos títulos pesquisados através de bibliografias especializadas, sugestões das comunidades acadêmicas, catálogos comerciais de editores, livreiros e catálogos coletivos, estatísticas de empréstimo e consulta e lista de reserva. O monitoramento da demanda dos usuários constituirá uma responsabilidade da Biblioteca.

Expansão do acervo

A Biblioteca estabelece as seguintes prioridades na aquisição de material bibliográfico:

- I. Obras (bibliografias básica e complementar) dos cursos;
- Obras que atendam as demandas específicas dos cursos de graduação e pósgraduação;
- III. Assinatura de periódicos relacionados aos cursos, mediante indicação dos docentes;
- IV. Materiais de suporte técnico para desenvolvimento de pesquisas vinculadas à Instituição.

A Política de Desenvolvimento do Acervo fica disponível na Biblioteca da instituição.

9.3.4. Horário e forma de funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira de 8:00 às 22:40 horas e aos sábados, de 08:00 às 12:00 horas.

A Biblioteca disponibiliza aos usuários consulta automatizada ao acervo e empréstimo domiciliar pelo prazo de 7 dias consecutivos para alunos e 15 dias consecutivos para funcionários. O acervo, que agrega títulos das áreas de exatas, sociais

aplicadas, humanas e da saúde, pode ser consultado pelos alunos, professores, funcionários e comunidade, e reúne livros, periódicos, revistas e jornais, além de terminais de acesso a Internet para pesquisas acadêmicas, com pontos exclusivos para usuários.

A biblioteca informatizada proporciona rapidez, agilidade e eficiência no atendimento e prestação de serviços, a otimização das atividades não só em relação aos usuários, como também no que diz respeito ao controle e formação do acervo, levantamentos bibliográficos, catalogação, empréstimos, reclamação de obras em atraso

O manual de normalização e regulamentos da Biblioteca encontram-se a disposição no site da IES e na Biblioteca, para consulta dos alunos.

9.3.5. Serviços Prestados

Nº	Descrição do Serviço		de Clie	nte	
IN			С	Е	D
1	Atendimento e orientação ao cliente	Х	X	X	X
2	Empréstimo de publicações	Х			
4	Solicitação de reservas via Internet	Х			
5	Microcomputadores com acesso à Internet	Х			
6	Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES	Х			
7	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	Х			
8	Boletim eletrônico de novas aquisições com sumários	Х	Х	Х	Х
9	Fornecimento on-line de material didático (imagens scaneadas na biblioteca)				
10	Fornecimento, impresso/eletrônico, de normas e artigo nacionais/internacionais de bases de dados	Х	Х	Х	Х
11	Convênio com outras bibliotecas				
12	Fornecimento de artigos impressos ou eletrônicos mediante convênio com o serviço COMUT do IBICT, BIREME				
13	Fornecimento de artigos eletrônicos, de livre distribuição, mediante pesquisa personalizada	Х			
14	Acesso ao calendário de eventos científicos das áreas dos cursos oferecidos pela IES	Х	Х	Х	Х
15	Consulta aos títulos dos Projetos de Iniciação Científica e TCC	Х	Х	Х	Х

Legenda: I - Cliente Institucional; C - Cliente Conveniado; E - Cliente Ex-aluno; D - Demais Clientes.

9.4. Laboratórios didáticos

1) Campus Coqueiro:

a) Laboratórios de Informática

Laboratório (nº e/ou nome) Á	Área (m²)	m [*] por estação	m ² por aluno
Lab 01 – Steve Jobs 4	48,7	1,5	2,4

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)

Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Windows 7	20	Windows	Home Premium	Paga

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Quantidade e descrição detalhada

20 Desktops. Intel Core I7 3.4 Ghz. HD 300GB, 8GB RAM, teclado, mouse, monitor 19,5 (LED LCD), acesso à Internet.

Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m ² por estação	m ² por aluno
Lab 02 – Mark Zuckerberg	48,7	1,5	2,2

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)

Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	21	Windows	XP Professional 2002	Paga

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Quantidade e descrição detalhada

21 Desktops. Pentium (R) Dual-Core CPU E5200 2,50 GHz, HD 160 GB, 3 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 17 polegadas, acesso à Internet..

Capacidade: O laboratório suporta até 42 alunos sendo dois em cada computador e um professor

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m ² por aluno
Lab 03 - Bill Gates	48,7	1,5	2,2

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)

Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	21	Windows	XP Professional 2002	Paga

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Quantidade e descrição detalhada

21 Desktops. Intel (R) Celeron (R) CPU 3.06 GHz, HD 80 GB, 2 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 15 polegadas, acesso à Internet.

Capacidade: O laboratório suporta até 42 alunos sendo dois em cada computador e um professor

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m ² por estação	m ² por aluno
Lab 04 – Larry Page	48,7	1,5	2,0

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)

Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	24	Windows	XP Professional 2002	Paga

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Quantidade e descrição detalhada

24 Desktops: 11 máquinas - Intel (R) Celeron (R) CPU 3.06 GHz, HD 80 GB, 2 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 15 polegadas (02 monitores de 19 polegadas), acesso à Internet. 13 máquinas - Pentium (R) Dual-Core CPU E5200 2,50 GHz, HD 160 GB, 3 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 17 polegadas, acesso à Internet. (10 máquinas).

Capacidade: O laboratório suporta até 48 alunos sendo dois em cada computador e um professor.

- b) Laboratório de Física e Matemática;
- c) Laboratório de Química;
- d) Laboratório de Redes de Computadores; e

d) Laboratório de Arquitetura de Computadores.

2) Campus Alfa Sul:

a) Laboratório de Informática:

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m ² por aluno
Lab 01 - Edifício Aloísio Teixeira Garcia	36	1,8	1,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			

Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	20	Windows	Home Basic	Paga

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Quantidade e descrição detalhada

20 Desktops. AMD Duron 1600 MHz, HD 40 GB, 512 MB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor CRT 15 polegadas, acesso à Internet.

Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m ² por aluno
Lab 02 - Edifício Aloísio Teixeira Garcia	36	1,8	1,0

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)

Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	20	Windows	Home Basic	Paga

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Quantidade e descrição detalhada

20 Desktops. Dell Vostro 260S, Processador Intel(R) core(TM) I3-2120, HD 320Gb, 4Gb de RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor 17 polegadas e acesso à internet.

Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor.

- b) Laboratórios de Projetos:
- c) Laboratório de Física;
- d) Laboratório de Dentística;
- e) Laboratório de Materiais de Construção Civil e Topografia:

f) Topografia:

Prédio Dr. Michel Hannas:

- a) Laboratório de Anatomia:
- b) Laboratório de Odontologia:
- c) Laboratório de Bioquímica:
- d) Laboratório de Prática Cirúrgica:
- e) Laboratório Biotério:
- f) Laboratório de Microscopia:
- g) Laboratório de Desenho:
- h) Laboratório de Conforto, Maquete e Metrologia:
- i) Laboratório Brinquedoteca
- j) Laboratório de Simulação

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m ² por estação	m ² por aluno	
Lab 01 - Edifício Michel Hannas		73	1,8	1,0	
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)					
Software Qtda		Fabricante	Versão	Licenças	
Sistema Operacional Microsoft Windows	28	Windows	Home	Paga	

Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)

Quantidade e descrição detalhada

28 Desktops. AMD Duron 1600 MHz, HD 40 GB, 512 MB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor CRT 15 polegadas, acesso à Internet.

Capacidade: O laboratório suporta até 28 alunos sendo dois em cada computador e um professor.

10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Introduzir uma política de educação inclusiva é quebrar paradigmas dentro das instituições de ensino a fim de atender em todas as especificidades o Portador de Necessidades Especiais. Ela deve estar alinhada a premissa de igualdade em ambiente educacional favorável.

Os poucos alunos com necessidades educacionais especiais que têm tido acesso a algum tipo de escola, não estão necessariamente recebendo uma educação apropriada, seja por falta de profissionais qualificados ou mesmo pela falta generalizada de recursos. Há evidências que indicam um descaso do poder público, uma tendência de privatização dos serviços a este tipo de público e uma lenta evolução no crescimento da oferta de matrículas, em comparação com a demanda existente.

Para pôr em prática políticas de inclusão, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educacionais que removam barreiras (atitudinais, educacionais e arquitetônicas) para que a aprendizagem pretendida seja alcançada.

Baseados na legislação existente (Decreto 5.296 de 02 de dezembro de 2004; Portaria n º 1.679, de 2 de dezembro de 1999), o UNIFACIG propõe uma política de educação inclusiva com o objetivo de promover o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais em todas as ofertas educacionais da IES, fundamentado nos princípios do direito ao exercício da cidadania e da integração ao mundo do trabalho, algumas ações se tornam necessárias, tais como a implementação dos seguintes aspectos:

- I. Acessibilidade, garantindo a pessoa portadora de necessidades especiais o acesso a toda estrutura da instituição. Isto se dará através de um mapeamento e posterior adequação da rede física, do mobiliário e dos equipamentos da IES, com vistas a conhecer as necessidades de reforma e reaparelhamento para atender aos diferentes tipos de necessidades e aprendizado dos novos alunos.
- II. Adequação dos procedimentos metodológicos e avaliativos em função de atender as necessidades educativas do aluno.
- III. Capacitação permanente para professores e técnicos administrativos.
- IV. Sensibilização da comunidade interna acerca dos direitos e deveres das pessoas com necessidades educacionais especiais.
- V. Garantia da permanência do aluno com necessidades educacionais especiais nas salas regulares de ensino e as devidas adaptações curriculares.

- VI. Realização de um trabalho para encaminhar o educando ao mundo de trabalho.
- VII. Oferta de formação inicial e continuada, visando a inserção dessas pessoas na sociedade e no mundo de trabalho.
- VIII. Acesso a níveis mais elevados de ensino e pesquisa e atividades artísticas de acordo com a capacidade de cada um.
- IX. Quebra de barreiras arquitetônicas e atitudinais.

Alguns princípios a serem adotados:

- Flexibilidade ou seja, a não obrigatoriedade de que todos os alunos atinjam o mesmo grau de abstração ou conhecimento, num tempo determinado;
- Acomodação considerar que o planejamento de atividades para uma turma deve levar em conta a presença de alunos com necessidades especiais e, portanto, contemplá-los na programação;
- III. Trabalho simultâneo, cooperativo e participativo, entendido como a participação dos alunos com necessidades especiais nas atividades desenvolvidas pelos demais colegas, embora não o façam com a mesma intensidade, nem necessariamente com a mesma ação ou grau de abstração.

A preocupação em adequar a rede física do UNIFACIG às necessidades especiais dos portadores de alguma necessidade educativa especial sempre foi preocupação da Instituição. O tratamento diferenciado nas questões de mobiliário, atendimento ao público, área especial para embarque e desembarque, sinalização e, principalmente a circulação e acesso aos ambientes diversos de atividade estão dispostos dos seguintes requisitos:

- Rampas de acesso;
- Sanitários adaptados e sinalizados;
- Vagas exclusivas;
- Piso tátil;
- Elevadores com som indicativo e painéis com leitores em Braile;
- Adaptação de degraus e substituições por rampas de acesso, portas de sala de aula alargadas e demais dependências acadêmicas.

11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A preocupação com a sustentabilidade financeira se configura como um eixo norteador das ações do UNIFACIG. A Instituição opta sempre por manter a liderança em custo, ou seja, estabelecer baixo custo das mensalidades buscando uma diferenciação em suas atividades. Nessa opção de oferecer o melhor aos seus discentes, a Instituição aderiu ao PROUNI (Programa Universidade para Todos) e ao FIES (Financiamento Estudantil) ambos do Governo Federal, objetivando oferecer maiores oportunidades àqueles que desejam usufruir de um ensino superior.

Temos ainda a opção de outras bolsas por meio de convênios com a Prefeitura Municipal do município, com instituições financeiras (Bradesco e Santander) e com diversas empresas da região. O UNIFACIG também oferece financiamento próprio e mantém controles rígidos e proporciona os investimentos viáveis em atendimento às expectativas dos diversos usuários.

Os recursos financeiros utilizados pela Instituição para se desenvolver, em todos os âmbitos de gerência da IES, dependem, em sua maioria, das mensalidades dos discentes.

A existência de oportunidades de mercado impõe as organizações tomada de decisões em que buscam, por meio de um diagnóstico interno e externo, estabelecer as metas e os planos de ação para realizar tais metas.

Dentre os aspectos que envolvem a estratégia do UNIFACIG, ressaltam-se a sua missão e as metas que constituem o suporte necessário para uma competição em seu segmento.

A previsão orçamentária, o cronograma de execução e os investimentos para o quinquênio em referência encontram-se em planilha com a área financeira.

RECEITAS					
Itens	2017	2018	2019	2020	2021
1. RECEITA LIQUIDA	20.094.717,48	25.944.828,95	32.123.231,19	34.646.814,44	36.294.912,44
1.1. ANUIDADES/MENSALIDADES	21.821.112,00	28.211.610,00	34.975.440,00	37.733.070,00	39.534.270,00
1.1.1. Graduação	21.821.112,00	28.196.640,00	34.945.500,00	37.688.160,00	39.489.360,00
1.1.2. Pós-graduação	0,00	14.970,00	29.940,00	44.910,00	44.910,00
1.2. TAXAS	8.400,00	10.854,00	0,00	0,00	0,00
1.2.1. Secretaria	8.400,00	10.854,00	0,00	0,00	0,00
1.3. RECEITAS FINANCEIRAS	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00
1.3.1. Aplicações financeiras	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00
1.4. RECEITA BRUTA	21.949.512,50	28.342.464,00	35.095.440,00	37.853.070,00	39.654.270,40
2. DEDUÇÕES	1.854.794,52	2.397.635.06	2.972.208,81	3.206.255,57	3.359.357,57
2.1. DESCONTOS E ABATIMENTOS	1.200.161,16	1.551.189,45	1.922.751,00	2.073.971,55	2.173.037,55

2.1.1. Bolsas Concedidas	654.633,36	845.988,20	1.048,365,00	1.130.644,80	1.184.680,80
2.1.2. Inadimplência	545.527,80	705.290,25	874.386,00	934.326,75	988.356,75
2.2. IMPOSTOS DIRETOS	654.633,36	846.445,61	1,049.457,81	1.132.284,02	1.186.320,02
2.2.1 PIS e CONFINS sobre faturamento	0,00	546,41	1.092,81	1.639,22	1.639,22
2.2.2.ISS sobre Faturamento	654.633,36	845.899,20	1.048.365,00	1.130.644,80	1.184.680,80
DESPESAS					
Itens	Ano I	Ano II	Ama III	A 11/	Ann W
iteris	Allo	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
3. DESPESAS	11.704.963,08	14.028.393,86	13.688.675,62	14.315.806,33	14.928.376,47
3. DESPESAS	11.704.963,08	14.028.393,86	13.688.675,62	14.315.806,33	14.928.376,47
3. DESPESAS 3.1. PESSOAL (com encargos)	11.704.963,08 8.473.362,26	14.028.393,86 9.185.082,94	13.688.675,62 10.630.317,04	14.315.806,33 11.131.347,06	14.928.376,47 11.637.183,19
3. DESPESAS 3.1. PESSOAL (com encargos) 3.1.1. Docente	11.704.963,08 8.473.362,26 5.857.133,32	14.028.393,86 9.185.082,94 6.454.225,08	13.688.675,62 10.630.317,04 7.626.373,40	14.315.806,33 11.131.347,06 8.007.245,67	14.928.376,47 11.637.183,19 8.388.117,75
3. DESPESAS 3.1. PESSOAL (com encargos) 3.1.1. Docente 3.1.2. Técnicos e Administrativos	11.704.963,08 8.473.362,26 5.857.133,32 2.616.228,94	14.028.393,86 9.185.082,94 6.454.225,08 2.730.857,86	13.688.675,62 10.630.317,04 7.626.373,40 3.003.943,64	14.315.806,33 11.131.347,06 8.007.245,67 3.124.101,39	14.928.376,47 11.637.183,19 8.388.117,75 3.249.065,44

3.2.3. Luz, água, telefone, internet	204.000,00	212.160,00	220.646,40	229.472,26	238.651,15
3.2.4. Aluguéis	498.000,00	517.920,00	538.636,80	560.182,27	582.589,96
3.2. INVESTIMENTO	1.287.614,72	2.702.847,31	711.201,20	719.899,25	728.924,82
3.2.1. Mobiliário	200.814,72	208.847,3100	217.201,20	225.889,25	234.924,82
3.2.2. Obras e reformas	600.000,00	1.000.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
3.2.3. Laboratórios	120.000,00	1.120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00
3.2.4. Acervo Bibliográfico	250.000,00	250.000,00	250.000,00	250.000,00	250.000,00
3.2.5. Equipamento informática	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
3.2.6 . Iniciação científica	16.800,00	24.000,00	24.000,00	24.000,00	24.000,00
3.3. SERVIÇOS	485.618,16	497.602,89	510.067,00	523.029,68	536.510,87
3.3.1. Assessoria, Consultoria, HCL	186.000,00	186.000,00	186.000,00	186.000,00	186.000,00
3.3.2. Suporte e Manutenção	299.618,16	311.602,89	324.067,00	337.029,68	350.510,87
3.4. OUTROS	672.367,00	825.420,72	986.9520,78	1.057.392,24	1.106.248,77

3.4.1. Treinamento	40.000,00	41.600,00	43.264,00	44.994,56	46.794,34
3.4.2. Pesquisa e Extensão	100.473,59	129.724,34	160.616,16	173.234,07	181.474,56
3.4.3. Publicidade/Marketing	401.894,35	518.896,58	642.464,62	692.936,29	725.898,25
3.4.4. Eventos	130.000,00	135.200,00	140.608,00	146.232,32	152.081,61

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A. Desenvolvimento humano e hierarquia urbana: uma análise do IDH-M entre as cidades mineiras. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 6, p. 367-374, 2006.

BRASIL. **Relatório final da Conferência Nacional de Educação**. Comissão Organizadora Nacional da CONAE. Brasília, 2010.

KOTLER, P. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MORIN, E (2000), **Os Sete Saberes necessários à Educação do Novo Milênio.** 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000. Originalmente publicado pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) Paris, France.

WRIGHT, P. L. **Administração estratégica**: conceitos. 11 ed. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

Sassaki, R. K.. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos.** 5. ed. Rio de Janeiro: WVA,2003.